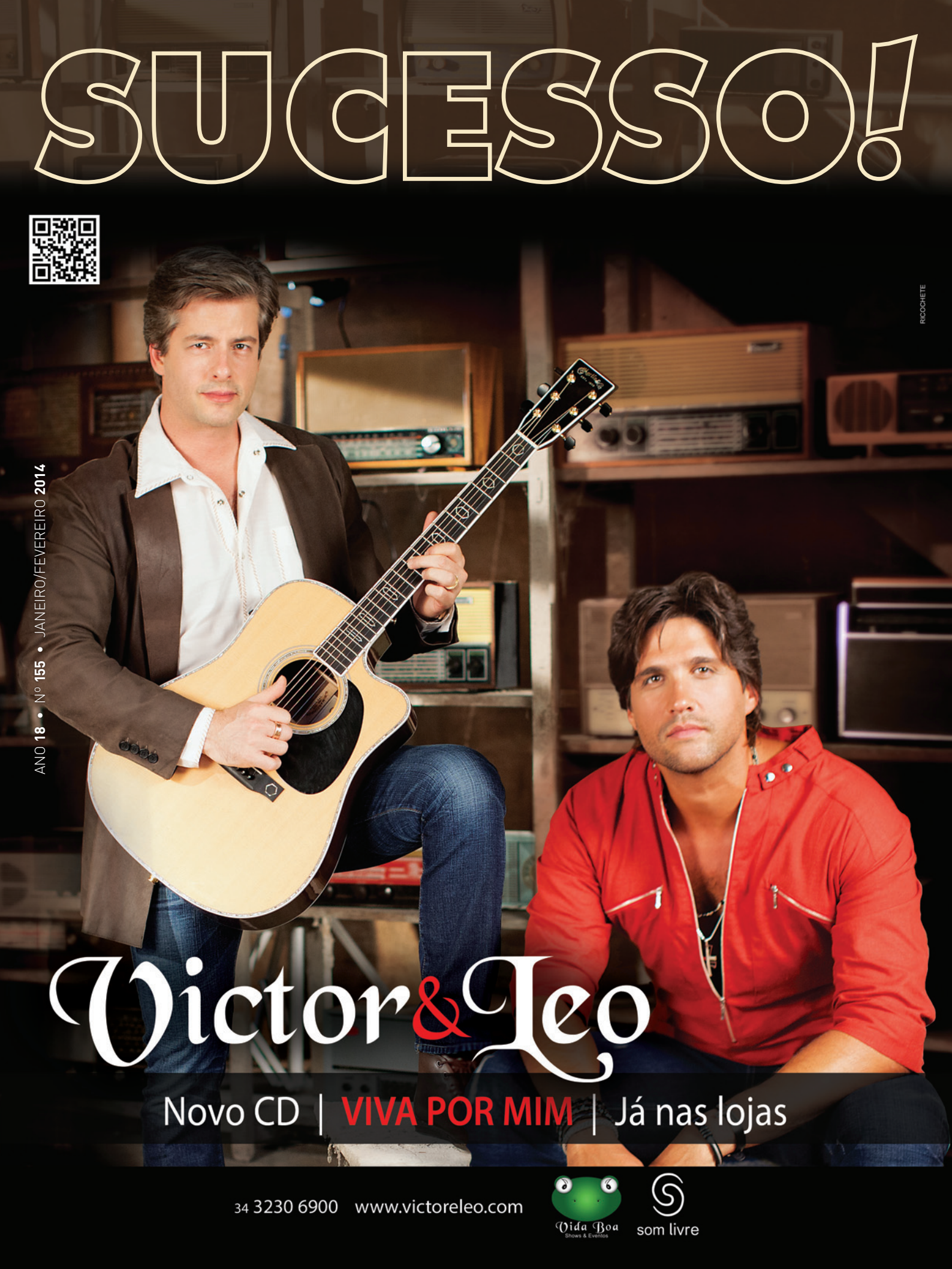
SUCESSO!



ANO 18 • Nº 155 • JANEIRO/FEVEREIRO 2014

MARCELO JENECI

MARIA GADÚ

JESUTON

CRISTIANO ARAÚJO

PARA SHOWS, ENTRE EM CONTATO COM A GENTE.

Tel.: (21) 2323-3334 • shows@somlivre.com.br

www.somlivre.com

SOM LIVRE AO VIVO SOM LIVRE

GABRIEL VALIM

VICTOR & LEO

BOM GOSTO

SORRISO MAROTO

Alessandra Rios

Shows: (14) 3653.4992
(14) 9 8114.3597 | (14) 9 8214.1211
cantoraalerios@hotmail.com

RADAR RECORD'S

/aleriosoficial

www.alerios.com.br

CONTEÚDO

INQUIETOS E INOVADORES
VICTOR & LEO LANÇAM DISCO *VIVA POR MIM*, TRABALHO MAIS OUSADO DA CARREIRA DA DUPLA, COM MÚSICAS INSPIRADAS EM HARD ROCK, FOLK, SERTANEJO RAIZ E R'N'B

UM ANO EM TRÊS PÁGINAS
RELEMBRE FATOS QUE MARCARAM A MÚSICA EM 2013 EM RETROSPECTIVA QUE ABORDA DESTAQUES DOS MERCADOS FONOGRÁFICO E DE SHOWS (CASO DA CANTORA **ANITTA**)

CENTENÁRIO EM FAMÍLIA
EM 2014, COMEMORA-SE O CENTENÁRIO DE DORIVAL CAYMMI, QUE SERÁ HOMENAGEADO POR MEIO DE PROJETOS LIDERADOS PELOS FILHOS DORI, DANILO E NANA

POR TRÁS DO SUCESSO
PRODUTOR DE CDs DAS MAIORES ESTRELAS SERTANEJAS, DUDU BORGES GANHA RECONHECIMENTO NA MPB E PASSA A TRABALHAR COM JORGE BEN E FÁBIO JR.

.RECADO. 06
.JOTA QUEST. 08
.BRUNO CARDOSO. 16
.AMIGOS DO PAGODE 90. 18
.DANIELA MERCURY. 20
.PADRE MARCELO ROSSI. 22
.MARLON & MAICON. 28
.THAEME & THIAGO. 30
.RIONEGRO & SOLIMÕES. 32
.ISRAEL NOVAES. 34
.DANY & DIEGO. 35
.ALESSANDRA RIOS. 38
.DUDU FALCÃO. 42
.WANESSA. 44
.DUCA LEINDECKER. 45
.MULTISHOW. 46
.THALLES. 48
.SUCEDE. 52
.HORACIO BRANDÃO. 56
.LUIZ CALAINHO. 58
.74 ENTRETENIMENTO. 59
.DI FERRERO E GEE ROCHA. 60
.CLIQUES. 62
.ANÁLISE MÍDIAS DIGITAIS. 65
.DIVULGADORES. 66
.MOVIMENTO. 68
.LUIS VAGNER. 70

OS MAIS NOVOS SUCESSOS

VAI NO CAVALINHO

EU TÔ PEGANDO A SUA IRMÃ

Raffael Machado

RIMANE music
Produções Artísticas
(62) 3921.3900 | 3941.5300

GOLFÃO
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

www.raffaelmachado.com.br

raffaelm_cantor raffaelmachadooficial raffaelmachadooficial raffaelmachadoficial

BONS MOMENTOS DE 2013

Um dos destaques desta edição de **SUCESSO!** é a matéria assinada por Helder Maldonado sobre a retrospectiva do mercado musical brasileiro no ano que terminou (a partir da página 10). Mas como em anos anteriores, usaremos este espaço para relacionar cases de sucesso da indústria em 2013. Confira.

• Anitta talvez seja o grande destaque do ano. Ela deixou definitivamente o circuito indie do funk para ingressar no pop. Assim como Ivete Sangalo e Claudia Leitte há tempos não são cantoras de axé e sim estrelas pop, Anitta mudou sua postura e repertório – e virou o jogo. Quem apostou que ela seria um furacão passageiro, se enganou.

• Os programas de TV, abertos ou fechados, se renderam aos gêneros musicais, sobretudo os mais populares. Programas como *Esquenta, Encontro com Fátima Bernardes* e *Ratinho* aumentaram a audiência ao abrir espaço para gêneros como funk, rap, samba e sertanejo. Ou seja: dialogaram mais diretamente com as ascendentes classes C, D e E. A TV também foi responsável pela grande revelação do ano. Gabriel Valim se destacou no mercado justamente por emplacar a faixa *Piradinha* na trilha da novela *Amor à vida* (Globo).

• Já o cinema e o teatro garantiram altos rendimentos ao mercado musical por meio de peças e cinebiografias. Na esteira do espetáculo sobre a vida de Tim Maia, um dos mais assistidos no ano retrasado, 2013 levou às telonas e palcos um grande número de projetos do tipo, como os filmes *Faroeste caboclo* e *Somos tão jovens* e peças sobre as vidas de Elis Regina, Clara Nunes e Gonzagão. 2014 reserva outros produtos na mesma linha, como os filmes que retratarão as trajetórias de Charlie Brown Jr. e Planet Hemp e a peça sobre Chacrinha.

• O consumo de músicas através de plataformas digitais está em franco crescimento por aqui. Relatório da IPFI divulgado em abril revelou que o aumento foi de 83% em 2012 em relação a 2011 (o movimento foi de R$ 111 milhões). A expectativa é que o próximo relatório indique elevação ainda maior em 2013 nos negócios digitais.

• Obviamente que o sertanejo e o funk se destacaram maciçamente em 2013. Mas não é só. O forró e o arrocha, apesar do pouco espaço na mídia, continuam dominando os mercados do norte e nordeste. Garota Safada, Aviões e Pablo estão entre os artistas mais populares do Brasil atualmente, cada qual realizando cerca de 20 shows por mês. Já a música cristã, por mais um ano, não tem do que reclamar. Se por um lado o segmento não é o líder na realização de shows, por outro continua garantindo as melhores posições nas listas de mais vendidos nas mídias físicas e digitais.

• 2013 também foi um ano de vitórias relevantes da classe artística. Após sete anos de muita luta, finalmente foi aprovada a PEC da Música. Um pouco tarde demais, é verdade. Mas ainda assim, a atitude foi positiva, pois isentará de impostos a venda de música (sobretudo CDs e DVDs). Só resta aguardar que os lojistas repassem o desconto para o consumidor final, auxiliando assim no aumento de vendas de produtos musicais. Por outro lado, o Estatuto da Juventude, sancionado pela presidente Dilma Roussef, regulamentou a questão da meia entrada para estudantes e atendeu uma antiga reivindicação da classe produtora de shows, liderada pela Abeart (Associação Brasileira de Empresários Artísticos). O estatuto limita em 40% a cota de ingressos de meia entrada para eventos culturais e esportivos e contempla jovens de 15 a 29 anos mediante apresentação de carteirinha de estudante. Não resolve o problema de falsificação de carteirinhas e borderôs camuflados, mas admitamos, foi um avanço para quem promove shows no país.

Gilmar Laurindo e Tom Gomes

SUCESSO!
ANO 18 • Nº 155 • JANEIRO/FEVEREIRO 2014

SUCESSO! é uma publicação bimestral da
EDITORA ESPETÁCULO LTDA • ISSN 1415-5508

Editores
TOM GOMES
tomgomes@espetaculo.com.br
GILMAR LAURINDO
gilmar@espetaculo.com.br
Repórteres / Redatores
HELDER MALDONADO
helder@espetaculo.com.br
GUSTAVO GODINHO
gustavo@espetaculo.com.br

Colaboradores
GABRIELLE MEHRINGER
MARCIO FURUNO
THIAGO MOURATO
Arte
TAMIRIS FERREIRA | MARINA ALVES
artefinal@espetaculo.com.br
Circulação e Assinaturas
GEUZA DOS SANTOS - geuza@espetaculo.com.br
WANDERLEY OLIVEIRA - wanderley@espetaculo.com.br
Impressão - **INTERGRAF**
Jornalista Responsável
GILMAR LAURINDO

SUCESSO E-MAILING

Editor
THOMAZ RAFAEL
thomaz@espetaculo.com.br
Arte e Mailing Eletrônico
GISELY FERNANDES
gisely@espetaculo.com.br
NYCHOLAS YUDI
nycholas@espetaculo.com.br

www.portalsucesso.com.br

EDITORA ESPETÁCULO

Diretor Administrativo
TOM GOMES
Diretor e Editor
GILMAR LAURINDO
Publicidade
LEANDRO DE OLIVEIRA (São Paulo)
leandro@espetaculo.com.br
ALDA BALTAZAR (Rio de Janeiro)
alda@espetaculo.com.br
VIVIANE RODRIGUES (Brasil/Estados)
viviane@espetaculo.com.br

Assistentes de Vendas
NÚBIA MOREIRA
nubia@espetaculo.com.br
EDERLI SILVA
ederli@espetaculo.com.br
Administração
VANESSA ANDRADE
vanessa@espetaculo.com.br
Assistente Administrativa
FLAVIA LIMA
flavia@espetaculo.com.br
Assistente Financeira
CAROLINE MENDES
financeiro@espetaculo.com.br

SÃO PAULO
Rua João Álvares Soares, 1660
CEP 04609-004
Fone: (55-11) 2165-5155 / 3889-3300 / 3467-4333
RIO DE JANEIRO
Rua Gildásio Amado, 55, Cj. 302
CEP 22631-020
Fone: (55-21) 3486-5155 / 2495- 9823
TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
15.000 exemplares

ANA CAROLINA em
#AC
O SHOW
TURNÊ 2014
ESTREIA EM JANEIRO
Contatos para shows ANA CAROLINA:
producao@triboproducoes.com.br | 21·3154·8200
twitter.com/sigaanacarolina | instagram.com/sigaanacarolina | facebook.com/anacarolinaoficial
TRibO
Armazém
produções

Por Gustavo Godinho

BOM DE BALANÇO

AO LANÇAR DISCO COM A PARTICIPAÇÃO DE INTEGRANTES DA BANDA AMERICANA CHIC, **JOTA QUEST** CONQUISTA A MÍDIA MUSICAL E NOVOS FÃS

No final do ano passado, o Jota Quest novamente acertou a mão. O lançamento do disco *Funky funky boom boom* aproximou mais uma vez a banda de uma sonoridade calcada na disco music norte-americana e deu a pitada de originalidade que faltava à apática cena do pop rock nacional. O projeto tem a marca dos mestres Nile Rodgers e Jerry Barnes (ambos do Chic) e o single *Mandou bem* vem conquistando a crítica especializada e arrebanhando novos fãs para a banda.

O álbum tem a produção musical do baixista Jerry Barnes – que deu bons toques de posicionamento de microfone para Rogério Flausino e dicas de como captar os backing vocals. "O cara é insistente. Gravamos várias vezes as mesmas canções até encontrar o groove correto. Em relação aos backing vocals, ele fez o Rogério cantar camadas inteiras em vários canais e, na hora de mixar, fez tudo em formato estéreo. Diferentemente do que estávamos acostumados a fazer", recorda o guitarrista Marco Túlio.

O melhor de tudo é que *Funky funky boom boom* vem fazendo a cabeça dos críticos musicais. Graças à forte influência disco e à participação especial do mestre da guitarra Nile Rodgers (nas faixas *Mandou bem* e *Imperfeito*), o trabalho ganhou boas resenhas nas publicações brasileiras. Vale ressaltar que Nile é uma espécie de midas da música. Ele é dono dos riffs cheios de balanço do Chic e, mesmo quando fica nos bastidores, dá tiros certeiros. Produziu, por exemplo, o aclamado *Random acess memories*, álbum do Draft Punk lançado em 2013.

Com todo esse hype criado em cima do projeto, o Jota Quest também fisgou um outro tipo de público. Além dos fiéis seguidores da banda, fãs da onda discoteca também curtiram e comentaram nas redes sociais sobre o novo disco. "É claro que os fãs de Chic e de Draft Punk foram conferir o resultado final do nosso disco. É um público mais exigente musicalmente e fico feliz que tenham gostado. Mas trabalhamos primeiramente para achar uma sonoridade que nos agrade. A aceitação do público foi consequência e resultado de muito suor", comenta Marco Túlio. "Quanto aos jornalistas, é ótimo ver boas críticas, mas nunca nos importamos muito com esse tipo de opinião".

Mas é claro que o mérito do bom disco não é apenas das participações especiais. O Jota Quest procurou durante dois anos pela sonoridade impressa em *Funky funky boom boom*. Segundo o guitarrista, o processo de composição e arranjo aconteceu de forma natural e reflexiva. "Não queríamos soar repetitivos, embora nesse disco tenhamos resgatado as influências de nosso primeiro trabalho, *J. Quest*. Mas sinto que voltamos a soar como uma banda de arena", explica.

Lançado primeiramente no Deezer, *Funky Funky* foi o sétimo disco mais ouvido entre outubro e novembro. Isso pode ser um sinal positivo relacionado às boas vendagens do produto físico. A exemplo deste novo projeto, o penúltimo disco da banda, *La Plata*, também foi lançado primeiramente no formato streaming e alcançou a marca de 60 mil exemplares vendidos.

› BONDE DO BALANÇO

Além das estrelas norte-americanas, *Funky funky boom boom* conta com os serviços dos produtores Adriano Cintra e Pretinho da Serrinha. Há ainda canções compostas por China, Xande de Pilares e Seu Jorge. "Essa turma de peso ajudou a fazer do projeto algo único na carreira do Jota Quest", diz Marco Túlio.

O grupo cumprirá agenda promocional até o carnaval e, em paralelo, fará alguns shows-ensaios, como o ocorrido no final de novembro no Circo Voador (Rio). A nova turnê começa pra valer apenas em meados de fevereiro.

Outro ponto positivo é que provavelmente o *Funky funky* será divulgado em jogos da Copa do Mundo. A gravadora do Jota Quest, Sony Music, é uma das patrocinadoras do evento esportivo e terá mais facilidade para emplacar seus artistas em shows que antecedem os jogos e fan fests. !

MAURICIO NAHAS

PUXADO PELO SINGLE *MANDOU BEM*, DISCO TEM SONORIDADE CALCADA NA DISCO MUSIC NORTE-AMERICANA

A PARTIR DE AGORA

SOMOS TODOS

74 ENTRETENIMENTO

ARTISTAS EXCLUSIVOS

+55 11 2360.9451

SHOWS@74E.COM.BR
WWW.74E.COM.BR

74 ENTRETENIMENTO

RETROSPECTIVA 2013

O ANO QUE TERMINOU FOI ATIPÍCO PARA O MERCADO BRASILEIRO; NÃO REVELOU MUITOS ARTISTAS, MAS SERVIU PARA ESTABILIZAR E RECUPERAR CARREIRAS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

ANITTA, LUAN SANTANA, GABRIEL VALIM E BELO, DESTAQUES DE 2013
LUAN E BELO SE FIRMARAM AINDA MAIS NO MERCADO; FUNKEIRA VIROU POP E VALIM FOI A REVELAÇÃO COM SUA *PIRADINHA*

CPM 22, Rionegro & Solimões e Art Popular são exemplos de artistas que voltaram a ter destaque após passar por períodos instáveis. Já quanto à estabilização, ela foi aplicada principalmente na música sertaneja. Artistas que nos últimos dois anos tiveram que disputar espaço no mercado com duplas e cantores emergentes hoje esquecidos, provaram que são muito mais que moda passageira.

E, assim, Luan Santana, Paula Fernandes, Gusttavo Lima, Victor & Leo, Jorge & Mateus, Fernando & Sorocaba, entre muitos outros, dominaram a lista de mais tocados e vendidos. Mais que isso: mostraram que sabem se reinventar, ao apostar em novas influências para as músicas e arriscar em produções ousadas nas gravações de discos e DVDs. Apesar da quantidade de revelações no mainstream não ter sido tão grande quanto deveria, ainda assim alguns artistas novatos se destacaram. A grande virada de revelação para consagração no ano que terminou certamente foi a funkeira Anitta. A música *Show das poderosas* foi uma das mais tocadas de norte a sul e ela deixou o nicho funk para ingressar no mercado pop. No sertanejo, Gabriel Valim e Lucas Lucco foram os "novatos" de maior destaque. P9 e Girls, que ressuscitaram as boy bands, merecem menção honrosa.

› SERTANEJO

Após viver período de saturação do mercado com o surgimento de diversas duplas e cantores que sumiram tão rápido quanto apareceram, em 2013 o sertanejo se estabilizou e finalmente deixou de ser permeado por músicas com refrões onomatopéicos. Além disso, artistas surgidos no início do movimento universitário se consolidaram com trabalhos maduros. Luan Santana surpreendeu a todos ao gravar um DVD na *Arena Maeda*, em Itu (SP). O espaço, conhecido por sediar eventos de música eletrônica, recebeu cenografia moderna para ser palco das gravações. O projeto traz um Luan mais romântico, adulto. Jorge & Mateus, com o lançamento do DVD gravado no Royal Albert Hall, em Londres, também mostraram que os produtos ao vivo dos sertanejos não precisam ser todos baseados em ceno-

grafia composta por paineis de led. Paula Fernandes assina embaixo nessa ideia. Tanto que no show que se transformou no DVD *Multishow Ao Vivo – um ser amor*, a cantora criou um cenário típico de teatro, com direito a cavalo em cena.

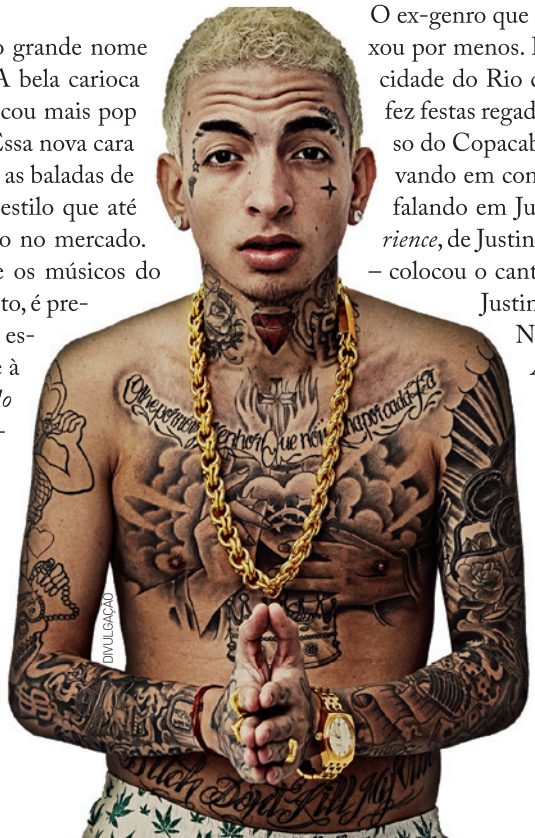
Já Victor & Leo se reinventaram ao lançar *Viva por mim*, disco que mostra o ecletismo da dupla, que deixou o folk um pouco de lado para gravar hard rock, rock e r'n'b, entre outros gêneros. E Gabriel Valim, é importante ressaltar, botou o Brasil pra dançar com sua *Piradinha*. A música, tema de Valdirene (Tatá Werneck) na novela *Amor à vida*, catapultou o emergente sertanejo ao papel de revelação da música nacional em 2013. Gabriel bateu cartão em atrações da Rede Globo e viu o cachê de seu show aumentar vertiginosamente. Para 2014, o desafio dele e de seu escritório artístico (Circus, de Florianópolis) é encontrar um novo sucesso para manter o bom momento.

Leo Rodriguez acertou ao explorar a Festa de Barretos para "bombar" o seu *Vai no Cavalinho* no circuito off arena. Trabalhou a música nas ruas, bares e locais de aglomeração de pessoas e viu a faixa ganhar força. Verdade seja dita: o fato de outros artistas, consagrados ou emergentes, terem incluído a música em seus shows e discos, deu um upgrade à gravação. Lucas Lucco também é um novato que se destacou no cenário sertanejo nesse ano. Com jeito de modelo, o rapaz rapidamente caiu nas graças do público feminino. Em 2014, a ideia é investir numa sonoridade mais pop para, talvez, estourar também no exterior. O novo disco está cheio de parcerias, inclusive com Anitta.

E Rionegro & Solimões também merece destaque, por ter um dos discos que mais rendeu singles no ano. Sem contar, claro, o hilário vídeo de *O cowboy vai te pegar*, no qual Solimões aparece de cueca vermelha e sem camisa. Um dos virais do sertanejo, com mais de quatro milhões de visualizações. E Bruno & Marrone também voltaram com tudo, emplacando *Vidro fumê* entre as mais tocadas do ano, segundo a Crowley.

› FUNK E RAP

Sem sombra de dúvida, Anitta foi o grande nome do funk nacional no ano de 2013. A bela carioca deu uma estilizada no gênero, que ficou mais pop e melhor produzido em suas mãos. Essa nova cara do funk conquistou as classe A e B e as baladas de todo o país abraçaram com força o estilo que até bem pouco tempo era marginalizado no mercado. Mas ela não brilhou sozinha. Entre os músicos do Rio que tiveram destaque no segmento, é preciso citar Naldo Benny, que garantiu espaço na mídia com força semelhante à de Anitta. Seu DVD *Multishow Ao Vivo*, com superprodução e participações de Ivete Sangalo e Zezé Di Camargo & Luciano, arrancou elogios do público e da crítica. E sua história de vida, com trajédias, superações e sucesso, fez o astro Will Smith pensar na possibilidade de levá-la às telas de cinema via Hollywood.


DIVULGAÇÃO

MC GUIMÊ →
FUNK OSTENTAÇÃO "BOMBOU" NO YOUTUBE E CASAS DE SHOWS

Apesar do funk carioca ser o queridinho das revistas de fofoca e da TV Globo, é o funk ostentação de São Paulo que domina os shows e a lista de vídeos mais assistidos do YouTube. O gênero, que se consolidou nos últimos dois anos, criou um mercado próprio, onde os videoclipes são mais importantes que os discos. Sem gravadoras e investidores dando suporte, os artistas desse segmento são realmente independentes e também um exemplo de empreendedorismo, pois criaram uma estrutura própria para atingir o sucesso. Entre os grandes nomes do funk ostentação estão MC Guimê, MC Gui, MC Federado e os Leleks e o finado MC Daleste.

O rap também garantiu seu espaço, principalmente nas casas de shows, já que as rádios dão pouca abertura para esse tipo de música. O integrante mais bem sucedido do gênero no momento é Emicida, que dialoga bem com o mercado publicitário, o mainstream e o indie. O Cone Crew, por sua vez, conquistou de vez o público jovem, assim como Pollo, Projota e Rashid.

› POP, ELETRÔNICO E VIRAIS

2013 também foi ano de retorno das boy e girl bands. No exterior, o One Direction e The Wanted dominaram o cenário e preencheram essa lacuna da música pop. No Brasil, as bandas P9 e Girls foram formadas para pegar carona nesse fenômeno global. Mas, apesar do pop dialogar com adolescentes, o gênero se mostrou bastante transgressor em 2013. O maior exemplo é Miley Cyrus, que causou com seu cabelo joãozinho, língua constantemente de fora e suas apresentações e videoclipes cheios de insinuações sexuais. A ex-princesinha da Disney, que ficou famosa por interpretar Hannah Montana, escandalizou o mundo com sua atitude. Se por um lado ela ganhou a antipatia dos conservadores, por outro roubou o coração dos fãs de pop music e garantiu o topo das paradas e das pesquisas na internet.

O ex-genro que toda mãe queria, Justin Bieber, não deixou por menos. Em sua visita ao Brasil, pixou muros na cidade do Rio de Janeiro, se envolveu com prostitutas, fez festas regadas a álcool na estrada do Joá e foi expulso do Copacabana Palace, entre outras peripécias. Levando em conta essa atitude, o pop é o novo rock. E, falando em Justin, o ousado projeto *The 20/20 Experience*, de Justin Timberlake – lançado em dois volumes – colocou o cantor de volta às paradas. No tempo livre, Justin ainda se reuniu com seus parceiros de N'Sync e se envolveu na gravação do filme *Aposta máxima*.

Mas o sucesso da música pop não se restringe a polêmicas. O duo francês de música eletrônica Daft Punk foi aclamado por crítica e público ao lançar o disco *Random access memories*, no qual se encontra o maior hit do ano: *Get Lucky*. Ainda na seara pop eletrônica, é importante citar o sueco Avicci. O produtor musical superou até mesmo David Guetta em quantidade de hits. Já a

revelação sem dúvida é neozelandesa Lorde. Com um visual pra lá de esquisito para uma cantora pop, ela é responsável por *Royals*, uma das faixas mais executadas no Brasil em 2013.

E os virais? Bem, eles estiveram presente e com força em 2013. Depois do arrebatador sucesso de *Gangnan style*, de Psy, dificilmente um vídeo alcançará tamanho êxito. Contudo, alguns virais chegaram bem perto disso. O mais representativo foi *The Fox (What does the fox say?)*, da dupla norueguesa Ylvis, que chegou a entrar na lista das dez músicas mais populares dos Estados Unidos. No YouTube, o vídeo quase alcançou 300 milhões de visualizações.

Harlem Shake, que por ter estourado no início de 2013 já parece que é do ano retrasado, foi uma febre que ganhou várias versões com grupos de pessoas copiando a coregrafia mundo afora e publicando o vídeo nas redes sociais. Vergonha? Que nada.

› ROCK E SAMBA

O samba/pagode e rock tiveram alguns sucessos e certa exposição na mídia. No rock mainstream, o destaque fica para o bem sucedido disco acústico do CPM 22, que voltou à Universal Music e emplacou a música *Perdas* entre as 50 mais tocadas do país no ano.

O Rappa é outra banda antiga que colheu bons frutos em 2013. Depois de cinco anos sem lançar disco de inéditas, a banda soltou o CD *Nunca tem fim*, que emplacou *Boa noite* e *Xangô*. Falcão, por sua vez, deu voz a um jingle publicitário que acidentalmente se transformou na trilha sonora oficial das manifestações do primeiro semestre. Ou seja: o sucesso acompanhou o Rappa até de forma não intencional. Já o ponto negativo fica por conta do Charlie Brown Jr. O grupo santista se preparava para lançar um novo disco, *La Familia 013*, quando o vocalista Chorão foi encontrado morto, vítima de overdose de cocaína. Os integrantes remanescentes do conjunto deram prosseguimento à carreira com a banda A Banca, que lamentavelmente também chegou ao fim tragicamente após Champignon cometer suicídio em seu apartamento, em São Paulo.

Já o pagode garante bom espaço no mercado de shows e tem grupos de todos os portes em evidência. Sorriso Maroto, Thiaguinho, Péricles, Turma do Pagode, Belo, Art Popular e Amigos do Pagode 90 foram os grandes destaques do ano. Sem falar na volta triunfal do Só Pra Contrariar, que até fevereiro de 2015 está com agenda tomada.

DIVULGAÇÃO

ROBERTO CARLOS
UM DOS ARTISTAS QUE SE ENVOLVEU COM A POLÊMICA DAS BIOGRAFIAS NÃO AUTORIZADAS

› POLÊMICAS

A polêmica de maior amplitude que envolveu artistas consagrados foi aquela referente à lei de Biografias. Ligados ao movimento Procure Saber, Caetano Veloso, Chico Buarque, Djavan e Roberto Carlos começaram a reinvindicar censura às biografias não autorizadas. Outrora arautos da liberdade de expressão, os artistas foram duramente criticados pela mídia, que ficou sem entender nada. Pior foi quando Caetano tentou explicar seus motivos. Confundiu ainda mais. Depois de muito apanhar nas redes socias, Caetano deixou claro que estava nessa por camaradagem a Roberto Carlos. Mas deve ter se arrependido: "RC só apareceu agora, quando da mudança de tom. Apanhamos muito da mídia e das redes, e ele vem de Rei. É o normal da nossa vida. Chico era o mais próximo da posição dele; eu, o mais distante", escreveu Caetano.

Mas houve polêmicas muito boas e construtivas. A tão debatida PEC da Música teve um final feliz. Demorou mais do que deveria, mas finalmente os discos passaram a ter isenção de impostos. Já a CPI do ECAD, que propõe que o governo regule direitos autorais, causa muita discussão. Mas esse é um papo para 2014. Ano que, aliás, a arrecadação do órgão deve bater todos os recordes, pois finalmente a Globo, que depositava os valores devidos em juízo, chegou a um acordo com órgão e, assim, o dinheiro depositado começará a ser repassado aos autores.

Mas se para o autor isso é ótimo, as plataformas de streaming não são a melhor ideia do mundo para quem vive de compor. Essa ferramenta para ouvir músicas online ainda é muito mal vista pelos compositores, que alegam receber irrisoriamente pela execução de suas músicas. Em defesa própria, as empresas que efetuam esse serviço dizem que o repasse será maior quando a quantidade de assinantes for maior. Aguardemos. !

DIVULGAÇÃO

FESTA PELA PEC MÚSICA, EM BRASÍLIA
EMENDA QUE ISENTA DE TRIBUTOS A VENDA DE MÚSICA FOI FINALMENTE APROVADA

MP ENTRETENIMENTO

DESENVOLVENDO CARREIRAS DE SUCESSO

BÁRBARA EVANS • GABRIEL MOURA • LAN • MARIA CECILIA & RODOLFO • MAYCK & LYAN • MONIQUE KESSOUS • NALDO BENNY • PIQUE NOVO • PIRUVATO

MARKETING & PROMOÇÃO • SHOWS
PROPAGANDA & LICENCIAMENTO• PUBLISHING

www.mpentretenimento.com

facebook.com/MPENTRETENIMENTO @marioportela @MarioPortela

ANDRÉ & CAUAN

Yéh!
entretenimento

(62) 9824-3291 - Sandro Ribeiro
(67) 8134-7852 - Vanessa Mendonça
(67) 9202-7612 - Tatiana
(64) 3636-4472 - Escritório

LANÇAMENTO

“TIPO MAGNATA”

WWW.ANDREECAUAN.COM.BR

Por Helder Maldonado

SAMBA na cabeça!

VOCALISTA DO **SORRISO MAROTO**, **BRUNO CARDOSO** FALA DOS ÁLBUNS QUE INFLUENCIARAM SUA CARREIRA; MAIORIA É DE GRUPOS DE SAMBA/PAGODE

DIVULGAÇÃO

LÍDER DO SORRISO MAROTO É FÃ DE BANDAS CONTEMPORÂNEAS QUE AJUDARAM A TIRAR O SAMBA E O PAGODE DO GUETO

O romantismo e a veia pop das músicas do Sorriso Maroto demonstram que os integrantes da banda e, principalmente, o vocalista Bruno Cardoso não têm apenas o samba como influência. Basta dar uma ouvida no mais recente EP do grupo, *Riscos e certezas*, que traz participações de Jorge & Mateus e Brian McKnight. Foi por isso que procuramos saber de Bruno quais foram os dez discos que mais o influenciaram na carreira e na vida. Tem de tudo, mas um traço comum do gosto do músico é ser realmente fã de bandas contemporâneas que ajudaram o samba a sair do gueto.

Sem vaidades, ele elogia grupos que disputam espaço no mercado com o Sorriso, como Jeito Moleque e Só Pra Contrariar. E, surpreendentemente – mas agora um pouco vaidoso –, ele não deixa de elogiar o próprio trabalho. Para o músico, é impossível fazer uma lista dos dez discos mais importantes da vida sem citar um do Sorriso. A seguir os álbuns que mais fazem a cabeça do vocalista do Sorriso Maroto.

Fundo de Quintal – *Carta marcada* (1994)

Esse foi o primeiro disco de samba que comprei. Foi paixão instantânea. Na sequência, fui atrás de toda a discografia da banda. À época, eu nem era cantor. Meu começo como músico foi tocando percussão. Então, ouvia esse disco para aprender a tocar melhor, pois a execução dos instrumentos é perfeita nesse registro. Foi assim que aprendi e tive inspiração para criar levadas diferentes.

Exaltasamba – *Desliga e vem* (1997)

Impossível negar que esse foi o grupo que fez a cabeça de todos os integrantes do Sorriso Maroto. Sempre foi a banda que consideramos perfeita. As canções são ótimas, a postura de palco é perfeita e os músicos, excelentes. Quando começamos a tocar, fazíamos versões de todas as faixas desse álbum. É o disco que consolidou o Exalta no cenário do samba nacional.

Soweto – *Farol das estrelas* (1999)
Na minha opinião, a interpretação do Belo foi um divisor de águas no pagode. Ele trouxe novidades no que diz respeito aos timbres e entonação. Antes, todo mundo adaptava o vocal de samba às baladas. Ele fez o contrário. É um cantor romântico que interpreta pagodes. Tanto que o som do Soweto é bem peculiar. Posso dizer que depois do surgimento dessa banda, nada mais foi igual na música nacional.

Cassiano – *Apresentamos nosso Cassiano* (1973)
Quando comecei a cantar, perguntei ao meu pai (que também é cantor) qual disco deveria ouvir para aprender algumas técnicas. Ele indicou esse do Cassiano, que tem uma voz linda e é um dos nossos maiores soulmen. A técnica dele me deu um norte a seguir. E como sou colecionador, hoje tenho tudo que o músico lançou.

Jeito Moleque – *Eu nunca amei assim* (2003)
O Jeito Moleque foi um dos primeiros grupos de samba formados exclusivamente por gente da classe média. Os integrantes não têm pinta de pagodeiros, são todos brancos, com jeito de playboys. À primeira vista, eles são parecidos com surfistas, skatistas, roqueiros. Tudo, menos pagodeiros. Mas não, eles tocam samba. E tocam muito bem. Colocaram o estilo em baladas de gente endinheirada e quebraram o estigma de que pagode é música de pobre. E esse disco foi um marco nesse sentido. Foi depois do surgimento do Jeito Moleque que percebi que o Sorriso precisava dialogar também com esse público das classes A e B.

Só Pra Contrariar – *Depois do prazer* (1997)
Essa banda é absurda. Junto com o Raça Negra, foi uma das pioneiras em levar novas estruturas às músicas de samba, com instrumentos de sopro, guitarras, teclados e outras coisas que não eram comuns até então. O resultado é um som muito classudo e esse disco em particular fez o Brasil conhecer Alexandre Pires e companhia.

Harmonia do Samba – *Harmonia do Samba* (1999)
Sou um verdadeiro fã do pagode baiano, que tem aquela linguagem dançante, instrumentistas virtuosos, um trabalho percussivo diferenciado e grandes vocalistas. Xanddy é um dos representantes desse gênero que mais me agrada. Muito visceral no palco, coloca até os mais durões para dançar. De fato, um disco que fez o Brasil olhar para a Bahia e enxergar além do axé.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Brian McKnight – *Just me* (2011)
Nutro verdadeira paixão pela black music. Tenho muitos discos do gênero, que é uma escola de interpretação e musicalidade. Brian McKnight, que recentemente gravou conosco, sempre foi um dos meus maiores ídolos. Fazer parceria com ele foi ter um sonho realizado. Nesse disco, de 2011, a virtuosidade vocal e instrumental arrebata os ouvintes. É um dos melhores trabalhos desse cantor, que já tem muitos anos de carreira e merecia ser mais conhecido no Brasil.

Exaltasamba – *Alegrando a massa* (2003)
Vou citar um segundo disco da banda, mas explico: c. Com a entrada de Thiaguinho, o Exalta se transformou em outro grupo, totalmente diferente da fase do Chrigor. O que já era diferente, bom, ficou ainda mais interessante com a entrada de sangue novo. Os singles deixaram de ser tão românticos e passaram a ser mais alegres, mais descolados e pop.

Sorriso Maroto – *Sorriso Maroto* (2000)
Esse foi o disco que nos colocou no mercado. E o momento não era dos melhores, hein? As bandas dos anos 90 estavam passando por transformações, com vocalistas saindo, formações sendo trocadas e outros estilos estavam mais em evidência. Foi uma atitude muito arriscada apostar em um grupo de pagode naquele período e a gente conseguiu consolidar nosso nome, trazendo inovações para o gênero e mantendo-o vivo num momento de crise.

REVIVAL DO BATUQUE

SALGADINHO, **CHRIGOR** E **MARCIO ART** SE REÚNEM EM TRIO QUE VIAJARÁ O PAÍS RESGATANDO SUCESSOS DO PAGODE PRODUZIDO NOS ANOS 90

DIVULGAÇÃO

CHRIGOR, SALGADINHO E MARCIO ART
TURNÊ COMEÇA EM MARÇO E VAI ATÉ O FINAL DE 2015; TRIO PRETENDE RECEBER NOS SHOWS ARTISTAS DE OUTROS GRUPOS DOS ANOS 90

Durante cerca de 10 anos, o pagode romântico reinou absoluto no Brasil. O gênero, formado basicamente por grupos paulistas e cariocas, dominou as rádios, casas de shows, programas de TV e até mesmo ditou moda. Sim. O estilo "cabelo descolorido" dos integrantes desses grupos foi copiado por jovens de todo o Brasil. Provavelmente, nunca se vendeu tanta água oxigenada no país como naquela época. Porém, no início dos anos 2000, muitas bandas acabaram, vocalistas tentaram carreira solo (alguns, sem sucesso) e o número de grupos na ativa diminuiu consideravelmente.

Mas o momento do revival sempre chega. Para resgatar os maiores sucessos desse período, Salgadinho (ex-vocalista do Katinguelê), Chrigor (ex-Exaltasamba) e Marcio Art (ex-Art Popular) montaram o grupo Amigos do Pagode 90. "A ideia é lembrar não só os sucessos das nossas antigas bandas, mas também músicas de outros astros dessa época", comenta Salgadinho, idealizador do projeto. Segundo ele, a proposta surgiu há dois anos. "A princípio, queria fazer um documentário e gravar um disco com várias participações de músicos de pagode dos anos 90. Mas como estava difícil conseguir espaço na agenda dessa galera, resolvi me reunir com Chrigor e Marcio Art, que são dois cantores representativos do período", complementa.

› TURNÊ DE DOIS ANOS

Para divulgar o projeto, o trio gravou um disco promocional com sucessos de suas antigas bandas. E até março, cairá na estrada para uma turnê planejada para durar cerca de dois anos. "Vamos rodar até o fim de 2015 pelo Brasil. A ideia é receber vários músicos de outras bandas nos nossos shows. Se der tudo certo, vamos finalmente reunir essa galera e gravar um DVD", explica Chrigor.

O momento parece propício para retornos. Além do trio, Só Pra Contrariar e Karametade também voltaram a tocar com formação original. Soweto e Negritude Jr. poderão se reunir com os vocalistas originais em breve. As negociações para tanto já foram iniciadas. "Já faz duas décadas que surgimos na mídia. Deixamos muitas saudades. Por isso essa demanda pela retomada de grupos daquela época. Sem falar que a galera mais jovem tem curiosidade em nos conhecer por ouvir nossos sucessos com artistas conhecidos e anônimos", reflete Marcio.

Por outro lado, os integrantes do Amigos do Pagode 90 não cogitam se reunir com seus grupos de origem. Cada um tem seu motivo. Chrigor saiu do Exalta por problemas pessoais. E, como o Exalta ganhou uma nova identidade com a entrada de Thiaguinho, o cantor sabe que não há mais espaço para ele na banda, caso ela volte à atividade. Já Marcio Art saiu recentemente do Art Popular por considerar que merecia mais destaque nos shows. "Eu cantava quatro, cinco músicas por apresentação. É muito pouco", lamenta o intérprete de hits como *Nani* e *Temporal*.

Salgadinho até ensaiou uma volta com o Katinguelê há cerca de dois anos. Mas não deu certo. Segundo o músico, enquanto ensaiavam o retorno, a banda gravou, em paralelo, um disco com outro cantor. "Me senti traído. Não tenho como voltar à banda, pois a amizade acabou", afirma.

DE PEITO ABERTO

DANIELA MERCURY AMPLIA SEU PÚBLICO, AO CONQUISTAR A SIMPATIA DA COMUNIDADE GLS, E PLANEJA INCREMENTAR A CARREIRA INTERNACIONAL

Daniela Mercury está com a moral alta. E não é apenas junto ao seu público. A artista ganhou a simpatia da comunidade GLS no ano passado ao assumir publicamente seu relacionamento com a jornalista Malu Verçosa. Elas oficializaram a união em outubro último durante cerimônia de casamento civil celebrada em sua residência em Salvador. A relação entre ambas foi ainda retratada no livro *Daniela & Malu – uma história de amor*, em que contam desde como se conheceram até os desafios, preconceitos e o assédio da imprensa e dos paparazzi que tiveram de enfrentar juntas.

Por conta de sua atitude resoluta para lidar com a situação, ela conquistou credibilidade entre o público GLS, o que deve lhe abrir novas possibilidades na carreira. "Acredito que me tornei uma representante mais legítima da luta pelos nossos direitos. Fui convidada para fazer alguns eventos, como as paradas gays de São Paulo e Teresina", diz. Contrariando o senso conservador, o fato de Daniela ter assumido sua relação homossexual não afetou a agenda de shows. "Não sei de qualquer cancelamento de meus shows. Continuo a ser a mesma artista e pessoa. É louco pensar que o fato de casar com Malu possa fazer alguém gostar menos de mim enquanto artista", afirma. "Acho que ganhei a simpatia de pessoas de todas as idades e ganhei mais público jovem, que admirou minha coragem – além do público GLS, que ficou feliz com nossa atitude. Ter falado abertamente e naturalmente sobre minha relação com uma pessoa do mesmo sexo ajudou muita gente a falar com suas famílias. Trouxemos o assunto para escolas, salas de jantar, enfim, para todos os âmbitos da sociedade. E com isso quebramos paradigmas e definitivamente diminuímos o preconceito", acrescenta.

Expor sua vida pessoal na mídia, como fez Daniela, inevitavelmente acaba trazendo à tona o polêmico tema das biografias não-autorizadas que se manteve em pauta na imprensa graças à atuação do Procure Saber. A artista é a favor das biografias não-autorizadas. "Mas acho que o direito à privacidade deve existir e também o direito aos royalties sobre tais obras. Além do direito à verdade e seriedade por parte dos biógrafos e à possível retirada imediata da obra das lojas, no caso de infâmia contra o biografado. O que não falta é gente mentirosa que inventa situações que nunca existiram para mostrar intimidade com artistas. É preciso uma pesquisa consistente e séria para que a biografia tenha credibilidade. Algumas biografias não-autorizadas de artistas estrangeiros, por exemplo, eu leio, mas com certa desconfiança", comenta.

INCREMENTO NA CARREIRA INTERNACIONAL DE DANIELA EM 2014 COMEÇA NO INÍCIO DO ANO, COM SHOWS NA FRANÇA E ARGENTINA

CELIA SANTOS

DUAS DÉCADAS

O ano de 2013 foi marcante para Daniela não apenas no campo pessoal. Profissionalmente, a temporada foi movimentada. A artista rodou o país com a turnê de celebração dos 20 anos de lançamento de *Canto da cidade*, disco que projetou nacionalmente a cantora e o axé music. Tanto que o gênero foi sucesso comercial ao longo dos anos 1990. Hoje, o axé está circunscrito ao carnaval baiano e às micaretas e já não é predominante nas programações das rádios. Fato que acontece, segundo a artista, por causa das próprias rádios. "Elas

pararam de tocar axé apenas por decisão das emissoras, pois as minhas músicas e as de Ivete, por exemplo, são muito radiofônicas e queridas por todo tipo de público", diz.

Daniela assinala que os artistas sertanejos ajudaram a renovar o gênero. "Eles são tantos que fizeram um grupo forte e ocuparam o lugar da novidade, da moda. A renovação do axé veio de certa forma com eles, que misturam as influências do rock, forró e axé. Pena que algumas rádios populares não consigam manter os clássicos e as novidades juntos. Assim, poderíamos conviver com a diversidade da nossa música. Se o fizerem, com certeza terão mais audiência e um repertório mais rico e importante para o ouvinte", raciocina Daniela.

Ainda em 2013 ela lançou um disco em parceria com o grupo baiano Cabeça de Nós Todos (formado por Aila Menezes, Deco Simões, Emerson Taquari, Leonardo Reis, Mikael Mutti e Sérgio Rocha), cujo título leva seu nome e o do grupo. Daniela ouviu falar da banda inicialmente por meio da imprensa. Logo percebeu que conhecia alguns integrantes.

"Mikael, Emerson e Leonardo já tocaram e gravaram comigo em outros discos. Mikael foi também produtor de algumas faixas dos álbuns *Sou de qualquer lugar* e *Canibália*, gravou teclados no disco *Feijão com arroz* e tocou comigo em shows. Aila, eu já conhecia da dança. Ela foi colega da minha filha, Giovana, e quando era pequena fez uma participação em um show meu. E Serginho eu conhecia por ter sido diretor da banda de Claudia Leitte", completa.

Juntos, cantora e banda mostram no disco músicas inéditas e uma regravação de *Paula e Bebeto* (Caetano Veloso e Milton Nascimento). Com o projeto, Daniela diz que reviveu a época em que era iniciante. "Senti uma alegria de começo de carreira. Gravar com esses músicos foi muito divertido, foi como estar na escola de novo. Lembrei-me do meu primeiro grupo, o Companhia Clic", diz.

A artista destaca que o trabalho integra um projeto maior, intitulado *Geração canibália*, do qual também faz parte seu álbum anterior, *Canibália*, lançado em 2009. "O que os dois discos têm em comum é a enorme influência de MPB", aponta.

› AGENDA INTERNACIONAL

Para fechar de vez o balanço de 2013, Daniela ressalta que em meio à crise do mercado musical, um dos fatos mais importantes do ano passado foi a aprovação da PEC do setor. Já em termos musicais, ela destaca o estouro de Anitta. "Ela foi um fenômeno infanto-juvenil. Assim como os grupos de funk que invadiram a internet com suas dancinhas. A música deles é gostosa pra dançar, mas, infelizmente, não chega a fazer tanta diferença no mercado pela falta de acabamento e qualidade de gravação e letras. Mas eu adoro, pois são mais originais que a de muitos artistas", crava sem hesitar.

A artista discorda da visão de que não tem surgido novos artistas na área do pop. "Paula Fernandes é pop, não? Anitta é pop. Acho que tem aparecido muitas cantoras sim, mas poucas vozes masculinas fora do segmento sertanejo", observa. Ainda nesse contexto, ela acredita que programas como *The Voice Brasil* ajudam a engrenar as carreiras de novos talentos. "Acho o programa divertido e, com certeza, revela grandes vozes e talentos. Nesse momento de transição de modelo de comercialização de música e vídeos, acho que é uma ótima oportunidade aos novos artistas de ganhar visibilidade e impulso pra iniciar uma carreira", comenta.

Atualmente na estrada, Daniela está na fase de encerramento da turnê *Canibália – Ritmos do Brasil*. "Estou em entressafra. Por isso, resolvi montar o show *Pelada*, que é um acústico autoral, praticamente voz e violões só para teatros e eventos para poucas pessoas. Mas estou aberta a propostas de shows com orquestras, como fiz com a Opus em 2013", conta a artista, que ainda vem intercalando a agenda com os shows de 20 anos de *Canto da Cidade*, nos quais aproveita para mostrar algumas músicas do CD com o grupo Cabeça de Nós Todos.

Neste ano que se inicia, Daniela pretende dar prosseguimento à agenda internacional. "No ano passado me apresentei em Portugal e Estados Unidos. Nos primeiros meses de 2014, farei shows e participarei de programas de televisão na França e Argentina. E assim que acabar a Copa do Mundo, devo fazer mais shows na Europa", revela. !

GENILSON COUTINHO

DANIELA COM O GRUPO CABEÇA DE NÓS TODOS
NOVO PROJETO TRAZ INFLUÊNCIAS DA MPB E A RELEITURA PARA *PAULA E BEBETO*, DE CAETANO E MILTON NASCIMENTO

FELIZ DA VIDA

PADRE MARCELO ROSSI LANÇA PRIMEIRO EP, COMENTA ATUAL MOMENTO DO CATOLICISMO E ANUNCIA RETORNO AOS CINEMAS

MARCO PINTO

EP REÚNE SEIS FAIXAS, SENDO QUATRO INÉDITAS E DUAS REGRAVAÇÕES

Padre Marcelo Rossi anda bastante otimista. Inclusive o título do seu primeiro EP, *Deu tudo certo*, transparece isso. Para uma pessoa que passou os últimos anos lutando contra problemas físicos e emocionais, essa postura é de fato muito positiva. O disco traz seis faixas. Quatro são inéditas – *O dom do amor (A mulher adúltera)*, *O ódio não vence o amor (Crucificação)*, *Hoje livre sou* e *Já deu tudo certo* – e duas regravações de sucessos do religioso: *O vira de Jesus* e *Erguei as mãos*.

A ideia de gravar um EP partiu da Sony Music. O formato, com menos músicas e preço final mais acessível, é a mais nova tacada das gravadoras para reestabelecer as vendas de discos no varejo. Recentemente, Roberto Carlos e Luan Santana também apostaram na estratégia. "Eu nunca havia pensado nisso, mas a Sony propôs e eu achei fantástico. Quanto mais barato o produto, melhor. Como meu público não compra mídias piratas, isso facilita a aquisição dos novos discos", comenta o religioso.

A afirmação está conectada com a ideologia do padre: evangelizar por todas as mídias disponíveis. Seja livro, disco, cinema ou televisão, Marcelo Rossi não encontra limitações nesse seu projeto de vida. "Evangelizar é difícil. Mas a quantidade de católicos praticantes está aumentando e a porcentagem de pessoas que voltaram a frequentar a igreja, também. Isso me deixa muito feliz", detalha.

› NA TELONA

Esse aumento no número de católicos praticantes é observado por Marcelo Rossi também na quantidade de frequentadores do Santuário Mãe de Deus, idealizado por ele e construído na zona sul da cidade de São Paulo. O local, com capacidade para receber 100 mil fiéis, é o maior espaço para celebração de missas católicas do país. E desde que foi inaugurado, em 2012, vive lotado.

Nem a falta de conclusão de algumas obras afasta os católicos do local. "Acho que o Santuário é uma obra que nunca será terminada por completo. Ele já está em pleno funcionamento, mas cada vez que chego lá, vejo uma coisa nova sendo feita. E é um prazer estar participando da construção desse local", admite o padre.

A construção do santuário também serviu para frear a vontade do religioso de fazer turnês nacionais. "Já tive muita vontade de sair pelo país com minhas missas. Mas a logística é grande. Por isso sempre evitei. Hoje, com o Santuário, as missas são transmitidas pela TV e pela internet. Consigo chegar nos quatro cantos do país e também no exterior. Fora tudo isso, tenho meu programa de rádio, que registra ótima audiência. Tudo isso acaba me prendendo a São Paulo", resume.

Mas apesar de todas essas atividades, Padre Marcelo já pensa em novos projetos. Além de lançar um CD de karaokê ao longo deste ano, o religioso – que, em 2003, protagonizou o filme *Maria mãe do filho de Deus* – planeja voltar às telonas até 2015.!

RICOCHETE
Clube do Cowboy
shows & eventos
A FESTA É SUA
A PRODUÇÃO É NOSSA
SHOWS
RODEIOS
MICARETAS
CARNAVAIS
EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS
ARTISTAS E ESTRUTURA COMPLETA
CARNAVAL
2014
Clube do Cowboy
shows & eventos
CONSULTE-NOS
34 3230 6900 | clubedocowboy.com.br | vendas@clubedocowboy.com.br

SEM RÓTULOS

VICTOR & LEO LANÇAM DISCO PELA SOM LIVRE,QUE CONFIRMA A INQUIETAÇÃO DA DUPLA; PROJETO INCLUI NO REPERTÓRIO INFLUÊNCIAS DE ROCK E R'N'B

Sertanejo, folk, MPB, rock, AOR, pop. Não importa a classificação que se dê ao som produzido por Victor & Leo. Trata-se de uma dupla e ponto final. Tentar compreender em que rótulo os irmãos mineiros se encaixam é um exercício pouco recomendado. Primeiro porque a dupla é reconhecida justamente por não se prender a um só gênero. Ao mesmo tempo que grava sertanejo, não deixa de experimentar sonoridades mais pesadas, como o hard rock, ou menos óbvias, como r'n'b. E as experiências não soam forçadas, como se a dupla estivesse atirando para todos os lados no intuito de agradar o maior número de pessoas possível. Pelo contrário. Independente do estilo que grava, a dupla impõe suas características sem soar forçado.

Isso é fruto da influência musical variada dos irmãos. Victor & Leo são fãs de sertanejo, claro, mas não é só. Neil Young, Buddy Guy, John Lee Hooker, Alceu Valença, Guns'n Roses, Dire Straits, Phil Collins e muitos outros entram na lista de artistas admirados pela dupla. "Por isso que para nós é natural gravar músicas que soam diferentes entre si dentro de um mesmo disco. Não sei se somos uma dupla sertaneja que toca rock ou roqueiros que tocam música sertaneja", confessa Leo.

No novo disco, *Viva por mim* (Som Livre), é fácil notar essa postura. Além do folk e do sertanejo, há hard rock, soul e r'n'b no repertório. Lançado em dezembro, o CD é o mais diferenciado da carreira da dupla. Além das influências diversificadas, Leo participou mais ativamente na criação de letras e músicas. "Sempre produzimos em parceria, mas dessa vez criei umas coisas sozinho. As vozes também foram trabalhadas de forma diferenciada, explorando backing vocals e os tons médios", comenta Leo.

Até mesmo entre os convidados a diversidade predomina. No disco, há a presença de sertanejos de gerações e estilos diferentes, como Jorge & Mateus (*Guerreiro*), Bruno & Marrone (*Eu vim pra te buscar*) e Almir Sater (*Tudo bem*). Na entrevista a seguir, a dupla dá outros detalhes sobre o disco, comenta a ida para a Som Livre e opina a respeito da música sertaneja.

» Por que a participação maior do Leo na parte criativa?

Leo *– Na verdade, em todos os nossos trabalhos, produzimos e arranjamos tudo em conjunto. É uma característica nossa, mesmo quando compartilhamos a produção com outros profissionais. Porém, essa é a primeria vez que tanto o Victor quanto eu criamos algumas coisas sozinhos. De uns dois anos para cá, resolvi começar a escrever, colocar no papel versos sobre relacionamentos anteriores e o atual. Acabou dando certo. Foi uma descoberta interessante para mim como artista. Comecei a mostrar pro Victor essas letras no começo do ano e ele me encorajou a continuar.*

» E como vocês chegaram à conclusão de arranjar as músicas com roupagens menos óbvias?

DIVULGAÇÃO

***Victor** – A base de criação foi toda folk, mas colocamos hard rock, rock, soul music, r'n'b e sonoridades regionais como roupagens para as músicas. Mas não é nada realmente novo. Na verdade nosso trabalho sempre foi assim. Desde o início as pessoas estranhavam nosso som por não ter ouvido nada semelhante antes. Sempre ficavam em dúvida sobre qual é o nosso gênero. Temos um pé no sertão e outro no pop. Temos uma identidade própria. Somos caipiras, mas nossa música não é só sertaneja. Nunca foi.*

» Falem sobre as influências nos trabalhos da dupla?

***Victor** – Temos influências demais. A música sertaneja mesmo é diversa. Ela tem a linguagem regional, com Renato Teixeira e Almir Sater, paraguaia com Milionário & José Rico, cabocla, com Tião Carrero e Pardinho, entre outras. Mas não podemos nos considerar apenas sertanejos porque também ouvimos Neil Young, Buddy Guy, John Lee Hooker, Alceu Valença, Guns'n Roses, Dire Straits, Eagles, Phil Collins... Com todas essas influências, fomos misturando. O Renato Teixeira nos definiu como folk. E é isso que somos.*

***Leo** – Não sei se somos uma dupla sertaneja que faz rock ou roqueiros que tocam música sertaneja.*

» Nesse disco, vocês também trabalharam as vozes de uma forma bem peculiar, certo?

***Leo** – A gente sempre está mudando. Não temos nenhum disco que possa ser comparado ao outro. Eu, particularmente, subi um pouco o tom das canções. Sempre cantei muito aveludado e nesse disco canto com a voz um pouco mais média. Também experimentamos a inserção de backing vocals. Inovar é uma característica super bem vinda. É importante ter a capacidade de se reinventar, como a Madonna e o Capital Inicial, que desde a década de 80 renascem constantemente.*

» *Guerreiro* é uma música que parece ter sido composta para a Copa do Mundo. Existiu essa intenção?

***Leo** – A ideia não é que ela se tranforme em um hino do evento. Tem mais a ver comigo, que sou hiperativo e sempre pratiquei muitos esportes desde a infância, inclusive futebol. Esporte é uma paixão minha.*

» Falem sobre a ida da dupla para a Som Livre.

***Victor** – Estávamos bem na Sony, mas buscávamos novos desafios. A Som Livre tem capacidade para desenvolver trabalhos de forma completa no Brasil – por isso a parceria. Pra gente não é problema estar numa gravadora com vários sertanejos, pois temos uma linguagem tão própria que não vemos nossos colegas como concorrentes. Não importa onde estamos inseridos – temos identidade e qualidade para se destacar.*

» Nos últimos dois anos, o sertanejo viveu a era da música de balada. Como avaliam esse período?

***Victor** – Não dá para saber se essa onda foi boa para o sertanejo. O tempo vai mostrar isso. A única coisa negativa que vejo nessa história é a falta de originalidade. Mas é normal que a música evolua. E com o sertanejo não seria diferente. Não dá para estagnar e esperar que até hoje os artistas toquem sertanejo com viola.*

» Vocês ainda são reclusos e evitam falar da vida pessoal?

***Victor** – Num primeiro momento, me preocupava mais com as fofocas. Hoje conquistei o respeito das pessoas. A mídia já entendeu que estamos aqui para falar da nossa vida profissional. Vida pessoal é pessoal.*

***Leo** – Eu concordo com o Victor, mas não vejo tanto problema em falar da vida pessoal. Se somos influência positiva para a sociedade, não creio que seja ruim falar um pouco sobre a vida privada.*

» Victor, você sempre escreve pensamentos e textos na internet. Nunca pensou em publicar um livro?

***Victor** – Já recebi convites para escrever um livro e também para compilar crônicas que postei na internet. Mas ainda não tive tempo para levar esse assunto adiante. Vontade eu tenho, mas falta tempo para organizar isso. Uma outra ideia que gostaria de desenvolver é a criação de um livro infantil, com ilustrações minhas. Quem sabe um dia.* **!**

ESTRUTURA COMPETENTE

Há muitos anos que os grandes escritórios do show business brasileiro não se concentram apenas no Rio e em São Paulo. A descentralização desse mercado é uma realidade, que pode ser confirmada com a localização de empresas importantes e imponentes, como o Clube do Cowboy.

Montada e gerida há cerca de 20 anos em Uberlândia, a empresa está sediada nessa cidade por um forte motivo: logística. Uberlândia situa-se no Triângulo Mineiro e está muito próxima das divisas de São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul. Ou seja, está em Minas, mas ao lado de outros três estados importantes para o segmento sertanejo. Essa escolha, aliada ao profissionalismo da equipe do Clube do Cowboy, foram fatores preponderantes para a consolidação no mercado de shows. Atualmente, a empresa atende a diversas prefeituras e sindicatos rurais pelo país. "No total, organizamos mais de 200 eventos no ano. Como temos contato muito positivo com escritórios artísticos, conseguimos comprar e vender shows sempre com condições justas", comenta Marcelo Mu, que, ao lado de Alexandre Melo, comanda o escritório.

Além desses números representativos, o Clube do Cowboy destaca-se também na produção de shows de Carnaval. São eventos espalhados por 22 cidades, com rodízio de bandas entre as localidades. "Antes, uma banda se apresentava quatro, cinco dias no mesmo município. Nós implantamos o sistema de rodízio, fazendo com que as bandas se alternem nas várias cidades onde organizamos os shows de carnaval. Além de atrair mais público por oferecer sempre um show diferente, damos a oportunidade à banda de se projetar em vários municípios", explica Glênio Mundim.

Porém, a grande franquia da empresa continua sendo o festival itinerante Cowboy Forever. Com 17 anos de existência, funciona com grade que inclui artistas de vários escritórios e com uma mistura interessante de nomes consolidados, emergentes e músicos antigos.

Mais do que organizar os eventos, hoje o Clube do Cowboy oferece outros serviços na área de produção de shows. Busca de patrocínio para prefeituras e sindicatos rurais, organização de projetos para captação via Lei Rouanet, estruturas de arenas de eventos e editora musical estão no leque de serviços oferecidos pelo escritório. "Victor & Leo já editam músicas por aqui e temos buscado novos talentos para editar com a gente. A ideia é trabalhar com artistas de todo o país e não só com os integrantes do cast da empresa", adianta Usthane Rodrigues, diretora do departamento.

HELDER MALDONADO

ALEXANDRE MELO, MARCELO MU, VALDIR MOURA, GLÊNIO MUNDIM E FAÍSCA, DO CLUBE DO COWBOY
EMPRESA ATENDE PREFEITURAS E SINDICATOS RURAIS EM TODO O PAÍS, REALIZANDO MAIS DE 200 EVENTOS POR ANO

"MERCADO PRECISA SE PROFISSIONALIZAR"

Sócio-fundador do Clube do Cowboy, Alexandre Melo é um profissional aberto a novidades, mas também crítico. Ele acredita que ainda falta profissionalismo ao segmento de shows no Brasil. Principalmente se comparado ao norte-americano. Confira:

» O que falta para o mercado nacional ser menos amador? *Nosso mercado cresceu muito, mas de forma pouco profissional, com gente trabalhando mais com a emoção do que com a razão. Temos muitos empresários que não são gestores de carreira no Brasil. Assim, vemos carreiras que acabam precocemente porque o manager não soube calcular custos e otimizar logística para o artista se locomover pelo país. Por isso, já passou da hora de existir um curso superior para formação de gestores na área de entretenimento, além de legislação específica para o setor.*

» Qual o diferencial do Clube do Cowboy em gerenciamento e estrutura? *No Clube do Cowboy e na Vida Boa (empresa criada para gerir a carreira de Victor & Leo) somos muito criteriosos quanto a isso. Tanto que temos avião e hangar no aeroporto de Uberlândia para transportar a dupla. Isso não é ostentação e sim uma alternativa para diminuir custos e facilitar a locomoção de Victor & Leo pelo país. Só resolvemos investir nisso depois que percebemos que iria facilitar nossa logística. Mesma coisa para as carretas, que são de nossa propriedade (só terceirizamos ônibus). A sede da empresa é nossa e estamos investindo em uma arena para shows na região. É preciso pensar em tudo se o empresário pretende ser grande.*

» Você acha que empresários devem se envolver na área artística? *Dar opinião, quando consultado, não é nenhum problema. Mas determinar o que o artista deve fazer não funciona com profissionais sérios e talentosos, como Victor & Leo. Afinal de contas, a parte criativa é reponsabilidade deles. Estou aqui para ajudá-los na área administrativa. Sou dos que ainda acreditam que artista deve se envolver na criação e o empresário, na administração. Interesse pelo trabalho do outro é sempre importante, mas sem ser invasivo.*

digital Music

A MAIOR AGÊNCIA DIGITAL
ESPECIALIZADA EM ARTISTAS DO BRASIL

CONECTE-SE VOCÊ TAMBÉM!
ENTRE NA LISTA DE PARCEIROS DA DMUSIC

MICHEL TELÓ
BRUNO E MARRONE
THALLES ROBERTO
JADS E JADSON
RICK E RENNER
GEORGE HENRIQUE E RODRIGO

ANDRÉ E KADU
THIAGO SERVO
EDY BRITTO E SAMUEL
ATAÍDE E ALEXANDRE
LU & TCHELO
TÉO E EDU

+ de 50 PARCEIROS

- Gestão e sincronização das redes sociais facebook. twitter Instagram
- Lançamento exclusivo dos seus clipes na vevo
- Distribuição digital das suas músicas para mais de 117 países.
- Ações exclusivas para divulgação do seu vídeo no YouTube
- Monetização direta com o YouTube.

Conte com os melhores profissionais em **Mídia Digital** para artistas.

dMusic a primeira AGÊNCIA DIGITAL a assinar um CONTRATO DIRETO vevo WWW.VEVO.COM

(11) 5093-7007

www.dmusic.com.br dmusic@dmusic.com.br

Por Gabrielle Mehringer

CAIU NA BALADA

CONHECIDA POR HITS ROMÂNTICOS, DUPLA **MARLON & MAICON** LANÇA CD COM MÚSICAS MAIS ANIMADAS PARA SE ADAPTAR AO ATUAL MERCADO SERTANEJO

Reconhecidos pela veia romântica, Marlon & Maicon viraram a página e caíram de cabeça no som de balada. Preocupados em seguir as tendências do mercado e atingir um público mais jovem, os irmãos inciaram em dezembro uma turnê mirando as casas sertanejas de menor porte (famosas por abrigar baladas) para divulgar o CD *Pra cima*. A faixa de trabalho, *Guerreiro*, reflete bem esse momento "sertanejo universitário" da dupla. Nessa nova fase da carreira, Marlon & Maicon resolveram até trocar o "posto" de primeira e segunda vozes. Para entender melhor o que virá daqui pra frente, confira a seguir o papo que tivemos com Marlon.

» SUCESSO! – Por que a mudança radical no estilo das músicas da dupla?

Marlon – *Procuramos acompanhar as tendências, saber o que o público quer ouvir e o que é comercial. O artista tem que se adaptar ao público e não o contrário. Tudo está se renovando e isso é normal. Não podemos parar no tempo. De uns cinco anos pra cá, muitas baladas sertanejas foram abertas. Antes, tocávamos apenas em rodeios e festas agropecuárias. Agora estamos atingindo outras frentes. Então pensamos: vamos ousar, inovar, sem medo dos riscos. Ao contrário de discos anteriores, hoje eu faço a primeira voz. O Maicon ficou melhor fazendo a segunda, já que ele tem a voz mais doce.*

» E como fica o DNA romântico da dupla nesta história?

*Estamos acrescentando ao nosso estilo e não abdicando de nossas características. No show, mostramos as românticas conhecidas (*Por te amar assim, Te peço fica comigo, Tá na cara *e* Preciso de você agora, *entre outras). O público sempre pede. Mas a proposta no momento são os shows de baladas. É viajar o Brasil inteiro, tocando nas casas novas que foram abertas de cinco anos pra cá. Queremos levar nosso som para esse público que ainda não nos conhece.*

» Qual a diferença entre os fãs atuais de Marlon & Maicon e os de 10 anos atrás?

Há dez anos os nossos fãs tinham entre 15 e 25 anos. Ou seja, eram adolescentes e jovens. Hoje eles estão adultos. Mas nós queremos voltar a alcançar os mais jovens, na faixa dos 20 anos. E estes estão indo nessas novas baladas.

» Além da atual faixa de trabalho, vocês adiantaram ao público recentemente outras canções que estarão no disco...

É verdade. Enviamos um CD promo para 15 mil profissionais do mercado com três faixas que sintetizam o que queremos com este projeto – as dançantes Guerreiro *(atual música de trabalho), além de* Bem dormida *e* Mano do céu. *Como elas chegaram a todos os radialistas do Brasil, várias emissoras estão tocando as três faixas – o que está sendo ótimo. Também disponibilizamos as músicas aos fãs via nossa página no Facebook. São um aperitivo do disco que sairá até o mês de março.* !

PAULO MADJAROF

NOVO PROJETO VEM SENDO TRABALHADO NAS RÁDIOS E REDES SOCIAIS, MAS DISCO SÓ SERÁ LANÇADO EM MARÇO

EM 2014 O BRASIL VAI FERVILHAR
COM A COPA DO MUNDO.
MAS DURANTE TODO O ANO A MÚSICA
CONTINUARÁ EMBALANDO O DIA A DIA E AS
COMEMORAÇÕES DE TODOS OS BRASILEIROS.

SEM MÚSICA, A VIDA PERDE A GRAÇA.
E SEM COMPOSITORES BRILHANTES
E DEDICADOS, NÃO HÁ MÚSICA.

NESTE ANO, CONTINUAREMOS AINDA MAIS
PRÓXIMOS DOS NOSSOS ASSOCIADOS,
AJUDANDO A FORTALECER NOSSA CLASSE
E A MANTER A MÚSICA BRASILEIRA ENTRE AS MAIS
OUVIDAS E ADMIRADAS DO MUNDO.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES COMPOSITORES E ESCRITORES DE MÚSICA
SBACEM

Denis Lobo
Diretor Presidente

Matriz: (21) 2220-3635 | 2220-5685
WWW.SBACEM.ORG.BR

Por Gustavo Godinho

Troca TROCA sertanejo

APÓS QUATRO ANOS NO TRADIÇÃO, GUILHERME BERTOLDO DEIXA O GRUPO, MUDA O NOME ARTÍSTICO E SE TORNA O NOVO THIAGO, DA DUPLA COM THAEME

DIVULGAÇÃO

THAEME E O NOVO THIAGO ENQUANTO REALIZA SHOWS, DUPLA PREPARA EP A SER LANÇADO EM FEVEREIRO PELA SOM LIVRE

Finalmente houve um desfecho feliz para a marca Thaeme & Thiago e a carreira da dupla. Após a saída de Thiago Servo, Thaeme passou alguns dias à deriva, decidindo seu futuro profissional. A solução encontrada foi a contratação de um novo cantor para fazer par com a bela moça. Guilherme Bertoldo assumiu os vocais e imprimirá seu estilo despojado à dupla.

A saída de Thiago Servo aconteceu de forma amigável. Thaeme garantiu que o antigo parceiro só deixou o duo por divergência de estilos. "Continuamos amigos e desejo toda a sorte do mundo para ele – que além de cantor, é um ótimo compositor", assegurou a cantora. Porém, após a saída de Servo, as dúvidas começaram a aparecer na cabeça dela. Como se sabe, Thaeme foi a vencedora do reality *Ídolos* (SBT) em 2007 e houve um questionamento por parte da Som Livre e da FS Produções (escritório responsável pela dupla) sobre uma possível carreira solo. "Os empresários me deram carta branca para eu seguir como cantora solo. Tive um tempo para pensar e cheguei à conclusão de que Thaeme & Thiago é uma marca mais poderosa do que Thaeme Mariôto. Então, decidi escolher um novo Thiago para compor a dupla", analisa.

O escolhido foi Guilherme Bertoldo, que desde 2009 era o frontman do grupo Tradição, onde se destacou graças sobretudo à sua presença de palco. Segundo Guilherme – que desde 11 de novembro passou a assinar Thiago Bertoldo –, Fernando (que faz dupla com Sorocaba) foi conversar pessoalmente com seu antigo manager, Wagner Hildebrand. "A negociação foi rápida. Em três dias saí de Campo Grande (MS) e vim para São Paulo fazer os testes. Em menos de duas semanas, já estava contratado", relembra. E Guilherme não veio sozinho. Trouxe na bagagem seu irmão, o baterista Leko. "Ele vai dividir a produção musical junto com o baixista e leader band, Thiago Marques.

Essas novas contratações somarão muito no direcionamento musical da dupla", analisa Thaeme.

No dia em que essa entrevista foi feita, Thaeme e o novo Thiago estavam prestes a subir no palco pela primeira vez. O show aconteceu em Sorocaba (SP) e, apesar da pressão da estreia, os artistas estavam calmos – em especial Guilherme. "Canto profissionalmente desde os 12 anos e sempre acompanhei a carreira de Thaeme & Thiago. Fizemos alguns ensaios e está tudo sob controle. Vou subir no palco, imprimir meu estilo e tenho certeza que tudo dará certo", comentou.

Guilherme e Leko vieram do Tradição, banda que, originalmente, tem sonoridade calcada no arrocha e na vaneira. E essas influências pesarão também na musicalidade de Thaeme & Thiago. O primeiro registro da nova formação se dará num EP, a ser lançado em fevereiro pela Som Livre. "Não sei como serão as coisas, mas nos shows é possível que a gente cante algumas canções do Tradição também", explica Thiago.

O ponto principal dessa troca de par foi o temor da reação dos fãs – tanto do Tradição quanto de Thaeme & Thiago. "Os fãs e os integrantes do Tradição entenderam essa troca. Não abandonei nenhum dos lados e os antigos companheiros de banda me ligam sempre para saber como as coisas estão", conta Guilherme. "Estou sendo empresariado por Fernando & Sorocaba, pessoas muito bacanas. Mas nunca me esquecerei das raízes e de tudo que aprendi com o Wagner", completa. Já Thaeme comemora a boa aceitação dos admiradores da dupla. "Meus fãs também curtiram a substituição. O comentário geral nas redes sociais foi positivo e isso me deu bastante força", comemora Thaeme.!

REVELANDO TALENTOS

O Tradição vem se tornando um grande revelador de talentos. Antes de Guilherme, o grupo teve como vocalista, por mais de dez anos, o hoje megastar Michel Teló. Para ocupar as duas vagas abertas com a saída dos irmãos Bertoldo, o Tradição recrutou dois músicos versáteis. O posto de vocalista ficará com o paranaense Patrick Redder. Com 22 anos de idade, ele também será gaiteiro no grupo. Aos 28 anos, quase todos vividos na música, o sul-mato-grossense Léu Prado assumirá a bateria, mas também fará vocais. É bom ficar ligado nessa nova formação, porque olho clínico para talento o manager Wagner Hidelbrand (foto) tem de sobra. "Nos sentimos lisonjeados por termos participado da evolução profissional desses artistas. E esperamos que daqui pra frente eles continuem superando desafios e brilhem ainda mais", diz ele.

GUSTAVO GODINHO

ENVIE O DISCO DE SEU **ARTISTA**
PARA TODAS AS RÁDIOS DO BRASIL!

TOCSUCESSO!
Rapidez - Eficácia - Baixo Custo - Segurança

SP: (11) 2165-5155 | 3889-3300 | 3467-4333
RJ: (21) 3486-5155 | 2495-9823

Por Helder Maldonado

PEGANDO GERAL

APÓS PERÍODO CONTURBADO NA CARREIRA, **RIONEGRO & SOLIMÕES** EMPLACAM VÁRIOS SINGLES DO ÚLTIMO CD – ENTRE ELES O MEGAHIT *O COWBOY VAI TE PEGAR*

Emplacar várias músicas de um mesmo disco é uma proeza para poucos artistas. A dupla Rionegro & Solimões integra o seleto clube de músicos que conseguiram esse feito. Os discos *De São Paulo a Belém* (1998) e *Bate o pé* (1999) tiveram várias músicas tocando simultaneamente nas rádios. Tanto que grande parte do repertório da dupla até hoje ainda é formado por músicas desses álbuns.

Porém, durante a segunda metade da década passada a dupla teve pouco êxito no lançamento de discos. Os motivos para o mau momento são variados. Segundo Solimões, a crise no mercado fonográfico afetou a divulgação dos discos do duo pelo Brasil. Mas ele também reconhece que alguns trabalhos não tiveram o mesmo nível de excelência dos primeiros projetos. "É verdade que a Universal não promoveu tanto esses trabalhos mais recentes. A gravadora estava se moldando à nova realidade do mercado e teve que fazer suas adaptações. Acontece. Mas, por outro lado, a gente passou muito tempo na farra, curtindo nosso sucesso, e gravou coisas menos inspiradas. Tudo serviu de aprendizagem", explica.

Em 2012, a dupla resolveu dar um basta nesse mau momento criativo. Montou escritório próprio para gerenciar a carreira e optou pela independência. O primeiro fruto desse novo rumo é o disco *O cowboy vai te pegar*, distribuído pela Radar Records – que saiu no início de 2013 e, em menos de um ano, já emplacou três músicas. É o primeiro álbum da dupla, desde *Bate o pé*, com tantos sucessos. "Se depender de nós, vamos trabalhar todas as faixas desse disco (10). Essa turnê vai durar até 2015, ano em que vamos gravar um DVD em comemoração aos 25 anos de carreira da dupla", comenta Rionegro.

› FEBRE NA INTERNET

Entre as músicas que emplacaram estão *Romântica*, *Deu paixão* e *O cowboy vai te pegar*. A última, inclusive, ganhou um clipe que logo se transformou em viral na internet. O motivo para o sucesso do vídeo é a atuação de Solimões, que aparece em papel cômico, sem camisa e com a cueca vermelha à mostra. Impagável. "O clipe foi bem sucedido por conta do humor. Mas a música também é boa. Já são quase cinco milhões de visualizações. E são cliques reais, não forjados como às vezes ocorre com alguns artistas", ressalta Rionegro.

O que fica claro no novo projeto é que a dupla se mantem fiel às suas raízes. No repertório, não há nenhuma música que remeta ao novo sertanejo, ao arrocha ou às letras onomatopéicas. "Uma dupla da nossa idade gravando esse tipo de som é algo ridículo. O povo sabe que não combina. Não adianta forçar a barra. Deixa que os novatos façam o som deles. Nem tudo que é novo é do meu agrado, mas música é que nem agricultura: todo ano tem uma safra nova. Algumas safras são amadurecidas à força, mas tem muito fruto bom por aí", avalia Solimões.

DIVULGAÇÃO

A DUPLA, SOBRE A RENOVAÇÃO DO SERTANEJO
"MÚSICA É QUE NEM AGRICULTURA: TODO ANO TEM SAFRA NOVA; ALGUMAS SÃO AMADURECIDAS À FORÇA, MAS TEM MUITO FRUTO BOM POR AÍ"

Léo & Júnior

A Formatura

Vol. 5

Depois de emplacar o Hit **"Ô lá em Casa"**, com mais de **25 Milhões de acessos**, a dupla **Léo & Júnior** apresenta seu novo trabalho.

Novos Sucessos:

Mão na Cabeça
Sobe Rebolando
(Part. Especial: Zé Ricardo e Thiago)
Portão de Embarque
A formatura
Mãe, eu vou Parar

HRP Promoções Artísticas

Hamilton Régis Policastro
Empresário

(14) 3811-7000
leoejunior@leoejunior.com.br

Léo & Júnior
@leoejunior
Léo & Júnior
@leoejunior
www.leoejunior.com.br

ESTOUROU DE VEZ!

BONITO E BOM CANTOR, **ISRAEL NOVAES** GANHA DESTAQUE NO CAST DA AUDIOMIX E PREPARA CONSOLIDAÇÃO DA CARREIRA COM O LANÇAMENTO DO PRIMEIRO DVD

Em apenas dois anos, Israel Novaes passou de estudante de Direito a uma das maiores apostas do escritório AudioMix. O jovem de 23 anos já tem pelo menos duas músicas entre os grandes sucessos do sertanejo universitário: *Vem ni mim Dodge Ram* e *Vó, tô estourado!*. Em 2014, pretende manter-se em evidência com o lançamento de seu primeiro DVD.

Gravado em outubro passado, a previsão é que o trabalho chegue às lojas em março. O local escolhido para a gravação foi o Centro Cultural Oscar Niemeyer, na capital do sertanejo, Goiânia (GO). "É gratificante gravar meu primeiro DVD na cidade que me recebeu e onde eu descobri que meu futuro está na música", conta Israel. As participações especiais ficaram por conta das duplas Jorge & Mateus e Matheus & Kauan, além dos cantores Gusttavo Lima e Márcio Victor, do Psirico. "São todos grandes parceiros. Jorge & Mateus e Gusttavo Lima são ainda mais especiais, porque são meus padrinhos artísticos", revela.

RUBENS CERQUEIRA

O pontapé inicial do novo trabalho foi dado justamente com o único convidado que não canta sertanejo. Em dezembro, Israel divulgou o single *Tchaka*, ao lado de Márcio Victor. "Essa música é para o Carnaval. Tem uma pegada bem verão. Decidimos fazer uma mistura de arrocha com o ritmo baiano e ficou ótimo", explica o cantor, reforçando sua característica de misturar sonoridades. Mas o trabalho ainda reservou outras emoções ao jovem cantor, principalmente com a recepção do público. "Eu repaginei *Canção perfeita*, que também já foi gravada pela dupla Humberto & Ronaldo. Antes, ela tinha uma pegada mais pop. Agora ficou com menos instrumentos, está mais simples e com isso dá para ouvir a plateia cantando junto. É uma coisa mágica".

Israel Novaes faz questão de frisar que se encontrou no arrocha. Grande parte de suas composições são baseadas no estilo que tomou conta do sertanejo nos últimos anos, sempre associadas a festa e diversão. "Eu toco para a galera jovem. Por mais que tenha letra romântica, as melodias acabam focando a sonoridade das baladas", afirma. Mas o cantor ressalta que apesar de estar ligado à música sertaneja, vai muito além do gênero, se utilizando de outros ritmos brasileiros.

Natural de Braves, interior do Pará, sempre que pode o cantor inclui traços de sua terra natal e do norte em suas músicas. "Essa mistura tem tudo a ver com nosso país. O Brasil é muito grande, é rico em ritmos. Essa variedade de sons é que faz a diferença na nossa música", avalia. O cantor também conta que fez uma regravação da música *Carro de apaixonado*, da Companhia do Calypso, banda muito popular em seu estado.

A ESCOLHA CERTA

Apesar de estar envolvido com música durante toda a vida, Israel Novaes não esconde a surpresa que o sucesso repentino lhe causou. "Quando saí do Pará e fui até Goiânia (GO) para estudar Direito, eu tinha certeza que aquele era o meu caminho. Mas costumo dizer que canto desde que comecei a falar", diz ele.

Israel Novaes cursou até o sétimo semestre de Direito, mas mesmo nesse período a música nunca o deixou. "Quando deixei minha cidade e fui morar sozinho em Goiás, o violão era meu único companheiro. Então, sempre que estava em casa, eu compunha", explica. Depois de algum tempo, começaram a aparecer os primeiros shows para o então estudante.

Junto com as apresentações, vieram as dúvidas. "Eu ia todos os dias para a faculdade, mas a música ia atrás de mim. Nesse momento, comecei a pender para a carreira musical". Apenas dois meses depois, Israel assinou contrato com a AudioMix. O resto dessa história, que parece estar longe do fim, pode ser acompanhado por qualquer um que tenha ouvido rádio pelo menos uma vez nos últimos dois anos. !

Tesouradas MUSICAIS

EX-CABELEIREIROS, **DANY & DIEGO** FESTEJAM BOM MOMENTO DA CARREIRA E ANUNCIAM PARCERIA COM A SONY PARA A DISTRIBUIÇÃO DO CD *CONTRADIÇÃO*

Música não é o primeiro ofício na vida de Dany & Diego. Nas folgas, eles dão expediente no salão do pai para relembrar os tempos que trabalhavam como cabeleireiros no local. Funcionando desde 1979 em Santa Bárbara d'Oeste (SP), o salão se mantém graças à freguesia fiel, que inclui muitos fãs da dupla. Quando estão lá, os dois irmãos são a atração. Entre um corte e outro, eles cantam para os clientes, que acabam sendo privilegiados com um show particular.

Foi também com o pai que a dupla aprendeu a tocar viola. Durante a infância, vivida na pacata cidade de Francisco Alves (PR), eles começaram a afinar suas vozes ao participar dos festejos de Folia de Reis. "Mais tarde, fizemos parte de bandas de baile, até que, enfim, decidimos cantar juntos", conta Dany.

O início de carreira foi marcada pela jornada dupla de trabalho: de dia no salão, à noite e nos finais de semana nos palcos. "Várias vezes saíamos dos shows e íamos virados para o salão", relata Diego. Foi assim, conciliando os dois trabalhos, que em 2001 a dupla lançou o primeiro disco, *Balançar da cinturinha*. Em 2003, foram convidados para participar, ao lado de medalhões do sertanejo de raiz, do projeto *100% caipira*. O segundo trabalho, *Recordações para a vida inteira*, veio em 2004.

No ano seguinte, eles voltaram a bater cartão no projeto *100% caipira*, alcançando projeção nas rádios com a música *Bate a bota no chão*, gravada com Teodoro & Sampaio. No embalo do sucesso, a dupla lançou o terceiro disco, *A paixão me pegou*, seguido de mais uma participação no projeto *100% caipira*.

Em meio à agenda cheia de shows pelo país afora, Dany & Diego conseguiram tempo para lançar em 2011 o primeiro DVD, gravado ao vivo na antiga Usina Santa Bárbara (onde residem), com produção de Pinocchio. Um dos destaques foi o sucesso *Então tá*, com participação de Gusttavo Lima.

› MERCADO DIGITAL

De olho nas possibilidades cada vez mais promissoras e rentáveis do mercado digital, Dany & Diego chegam com seu quinto disco, *Contradição*. A dupla fechou recentemente parceria com a Sony Music Digital para distribuir e disponibilizar o trabalho em lojas físicas e virtuais – em especial o iTunes.

Para Carlos Figueiredo, empresário da dupla, essa é a tendência atual do mercado. "O custo-benefício do digital já é uma realidade. A parceria com a Sony Music vem somar e fortalecer o trabalho da dupla para atingir todas as plataformas digitais e redes sociais", diz. Para celebrar a parceria, Dany & Diego já estão com a nova faixa de trabalho, *O papai chegou*, cujo áudio está disponível no canal da dupla no YouTube.

Os irmãos começam 2014 com a turnê do disco. "Nosso show tem uma produção completa. São 22 pessoas viajando e estrutura com led e moving lights, além de ônibus e carreta próprios", destaca Diego. "Temos também o show em formato acústico, com uma estrutura mais compacta", completa Dany.

Na estrada, a habilidade da dupla com as tesouras é útil na hora de estreitar contatos comerciais. De quebra, rende episódios pitorescos. "Fechamos um show para Brasilândia (MS). Quando encontramos o contratante no dia do show, vimos que ele estava muito cabeludo", conta Dany. "Aí, falamos: 'rapaz, você não vai assim pro show!'. Levamos ele a um salão e demos um trato no seu cabelo", completa Diego também às gargalhadas. Pelo visto, a dupla vai manter as vozes e as tesouras afiadas em 2014.!

DIVULGAÇÃO

UM DOS SUCESSOS DA DUPLA, *ENTÃO TÁ*, TRAZ A PARTICIPAÇÃO DE GUSTTAVO LIMA

Gabriel & Rafael

DEZ despedidas

participação especial **CRISTIANO ARAÚJO**

Thiago Brava

Nova música
ALÔ GRAU

Hugo Henrique

Nova música
2.0

efeitos PRODUÇÕES

CONTATOS PARA SHOW
(62) 9930-2693
(62) 3624-2000

duettosproducoes@gmail.com
facebook.com/efeitosproducoes
instagram.com/efeitosmusic

O causador de efeitos...

CRISTIANO ARAÚJO

www.cristianoaraujooficial.com.br

edendesign

efeitos PRODUÇÕES

Fones:
(62) 3624-2000
(62) 9930-2693
duettosproducoes@gmail.com

@efeitosmusic
@cris_araujo

som livre

Por Thiago Mourato

Jovem PROMESSA

ALESSANDRA RIOS LANÇA PRIMEIRO DISCO, COMEMORA RECONHECIMENTO NO INTERIOR PAULISTA E SONHA GRAVAR COM A ESTRELA SHANIA TWAIN

Com apenas 17 anos de idade, a paranaense Alessandra Rios está construindo uma trajetória rica, mostrando um talento que vai além da voz. Lançado recentemente, o CD *Você vai se apaixonar* privilegia o sertanejo, mas empreende ao estilo uma levada mais pop. O single escolhido para abrir os trabalhos é justamente o que dá nome ao disco. Romântica, mas sem deixar de ter um apelo jovem, a música reflete o estilo da cantora. "É preciso estar antenada com as transformações pelas quais a música sertaneja tem passado", afirma.

Distribuído pela Radar Records, o disco conta com 15 faixas. E é nas composições que aparece outro talento de Alessandra, autora de 13 delas. As exceções ficam para *Saboreando a vida*, de Elias Muniz, e *Te amo cada vez mais*, versão de *To love you more*, sucesso de Celine Dion. No Brasil, a música já foi gravada por Daniel.

O ídolo sertanejo é um dos grandes incentivadores da carreira de Alessandra Rios. Os dois se conheceram em Brotas (SP), cidade para a qual a cantora se mudou quando tinha 15 anos. O acaso acabou colocando ídolo e fã frente a frente. "Eu entrei numa loja de CDs do irmão do Daniel e, por coincidência, ele também apareceu lá nesse dia. Conversamos, disse que sou cantora e ele me pediu uma cópia do meu CD", conta.

O cantor gostou do que ouviu e, desde então, tem sido uma espécie de padrinho nesses primeiros anos de carreira. Por duas vezes, em Vinhedo (SP) e Cacoal (RO), Daniel e Alessandra dividiram o palco. No interior paulista, a apresentação foi acompanhada por um público de 30 mil pessoas.

Quando está sozinha no palco, Alessandra mostra desenvoltura digna de quem já tem muitos anos de carreira. Além de cantar o repertório próprio, ela abre espaço para grandes sucessos internacionais. "Canto músicas de artistas como Guns N' Roses, Taylor Swift, Bon Jovi e Shania Twain", elenca. Sobre esta última, Alessandra revela o sonho de ainda fazer um dueto com ela. Aliada a essa estética pop, está o lado mais tradicional da música sertaneja. Desde a infância, Alessandra ouve duplas como Zezé Di Camargo & Luciano, João Paulo & Daniel, além do sertanejo raiz. "Eu gosto dos sons mais tradicionais, tanto que toco viola e berrante em meus shows", diz.

Fora do palco, ela se envolve com projetos sociais. Alessandra criou o projeto Plante Uma Vida, no qual uma árvore é plantada a cada apresentação. Além disso, cada muda é catalogada e tem seu crescimento acompanhado. "Já temos mais de 900 árvores e não restringimos a ação apenas aos shows.

DIVULGAÇÃO

APOIADA PELO CANTOR DANIEL, ARTISTA TEM SE DESTACADO POR MISTURAR SERTANEJO COM POP

› SHOW DA VIDA

Apesar de jovem, Alessandra conseguiu um feito que muitos artistas não conseguem durante toda a carreira: ser tema de um musical. O espetáculo que conta sua vida ficou em cartaz no Teatro Municipal de São Carlos durante os dias 23 e 24 de novembro, com ingressos esgotados. "Fizemos em parceria com o Studium Dança, que tem um trabalho social muito bonito junto às crianças da cidade", explica ela.

A cantora participou da peça interpretando a si própria. A seu lado, mais de 50 pessoas, incluindo atores e dançarinos. O elenco, em sua maioria, era formado por crianças, que foram as mais beneficiadas com o espetáculo. Toda a renda obtida foi doada para o projeto social administrado pelo Studium Dança, de São Carlos. "Nós também doamos 100 mudas de árvores, para incentivar as crianças a preservar o meio ambiente".!

Por dentro do ECAD

ecad
direitos autorais
abramus · amar · assim · sbacem · sicam · socinpro · ubc
abrac · sadembra

O **Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição)** é uma instituição privada, sem fins lucrativos, cuja função é centralizar toda a arrecadação e distribuição dos direitos autorais de execução pública musical. É administrado por nove associações de música e representa os titulares de música (compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos) filiados a elas.
O Ecad é constituído de sede e 30 unidades arrecadadoras nas principais capitais do país. Possui uma ampla cobertura em todo o Brasil, além de um sistema de controle totalmente informatizado e centralizado. Em 2012, **distribuiu mais de R$ 470 milhões em direitos autorais a 106.336 titulares e às associações**, um crescimento de mais de 14% em relação ao ano anterior.

AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA UTILIZAÇÃO DE MÚSICA

Toda pessoa ou empresa que utiliza música publicamente deve solicitar uma autorização prévia ao Ecad. Essa autorização é concedida através do pagamento da retribuição autoral. De acordo com a lei são considerados locais públicos os teatros, cinemas, salões de baile ou concertos, boates, bares, clubes ou associações de qualquer natureza, lojas, locais onde são realizados shows e eventos, estabelecimentos comerciais e industriais, estádios, circos, feiras, restaurantes, hotéis, motéis, clínicas, hospitais, órgãos públicos, meios de transporte, ou onde quer que se representem, executem ou transmitam obras literárias, artísticas ou científicas. O cálculo do direito autoral é realizado de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento de Arrecadação e sua Tabela de Preços, sendo esses definidos pelas associações de música que integram o Ecad, disponíveis para consulta no site www.ecad.org.br.

Os valores são calculados levando-se em consideração:
- a importância da música para o negócio;
- um percentual sobre a receita bruta quando há venda de ingressos, couvert ou qualquer outra forma de cobrança para que as pessoas possam adentrar no local de execução musical;
- a atividade do usuário;
- o tipo de utilização da música (ao vivo ou mecânica);
- a região socioeconômica em que o estabelecimento está situado (considerada apenas nos casos em que o cálculo for baseado em área sonorizada).

Após definido o valor da retribuição autoral, o usuário recebe um boleto bancário que, quitado, autoriza a utilização da música. O Ecad controla a emissão desses boletos através de um sistema totalmente informatizado desenvolvido exclusivamente para a instituição.

DISTRIBUIÇÃO DOS DIREITOS AUTORAIS DE EXECUÇÃO PÚBLICA MUSICAL

Dos valores arrecadados, 75,5% são repassados aos titulares filiados, e 7,5%, às associações para suas despesas operacionais. Ao Ecad, são destinados os 17% restantes para a administração de suas atividades em todo o Brasil. Existem dois tipos de distribuição previstos no Regulamento de Distribuição do Ecad:

Distribuição direta

Os valores arrecadados são distribuídos diretamente para as músicas que foram tocadas, baseados em planilhas de programação musical, gravações e/ou roteiros musicais. Ou seja, o valor arrecadado em um show é distribuído para as músicas tocadas naquele determinado show, com base no roteiro musical fornecido pelo promotor do evento ou resultante de gravação efetuada pelo Ecad através do equipamento digital Ecad.Tec Som.

Distribuição indireta

A distribuição dos valores arrecadados é feita com base em um sistema de amostragem estatística. Entende-se como amostragem estatística uma quantidade de execuções musicais que seja representativa de todas as músicas executadas em determinado período e suficiente para estabelecer um rateio proporcional. No caso das rádios, por exemplo, somente as músicas tocadas nas emissoras adimplentes integram a amostra. Os valores arrecadados são divididos pelas regiões geográficas do Brasil, para que a distribuição seja a mais justa possível, considerando as músicas que são tocadas nos estados daquela determinada região.

Por Helder Maldonado

100 ANOS DE CAYMMI

PROJETOS MUSICAIS, LIVROS, SERIADO E SHOWS ESPECIAIS DE DIVERSOS ARTISTAS MARCARÃO AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DO MESTRE **DORIVAL CAYMMI**

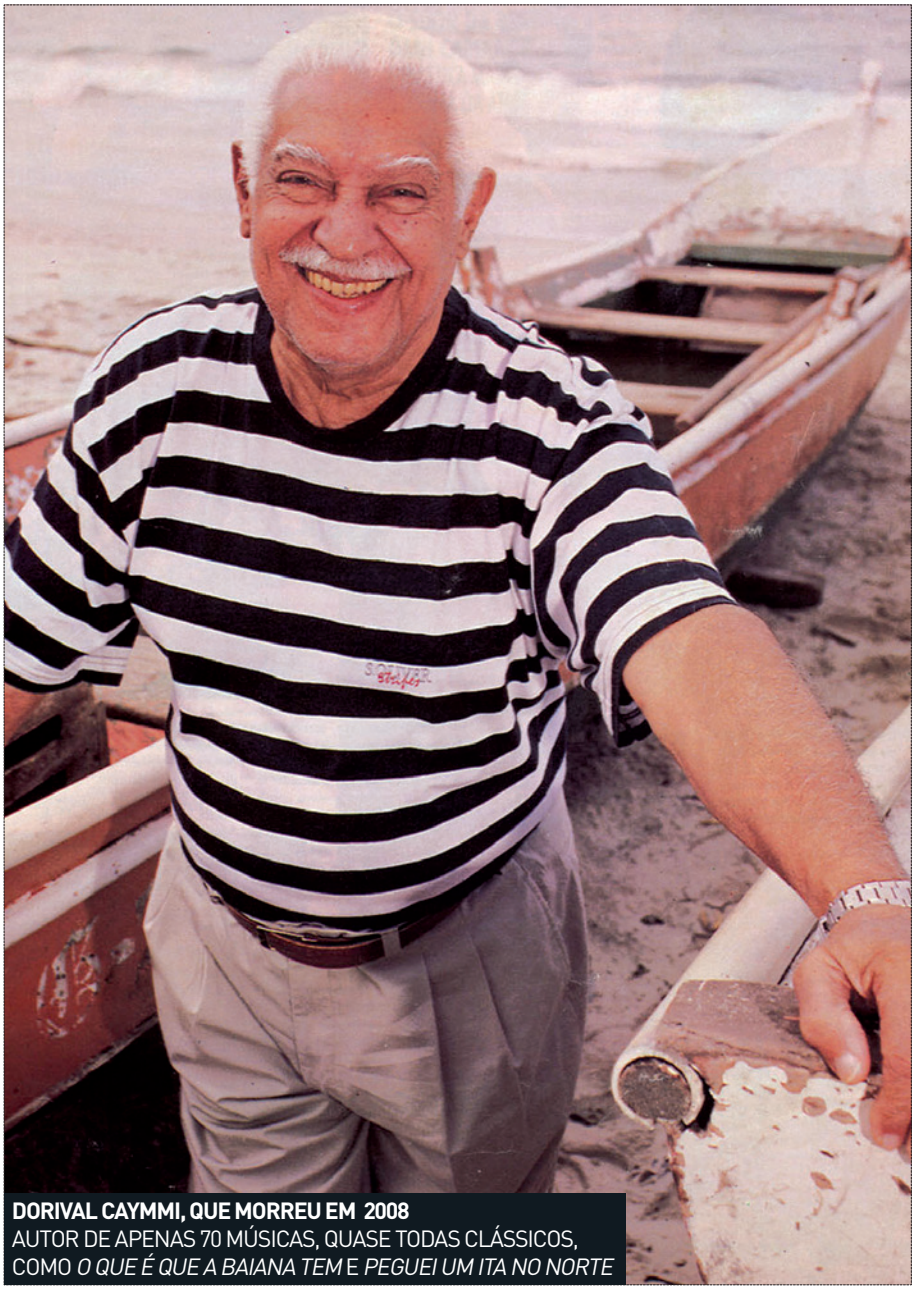
Caymmi cantou a Bahia como ninguém. Ele compôs inspirado pelos hábitos e costumes de seu povo. Nascido em Salvador no dia 30 de abril de 1914, morreu em 16 de agosto de 2008. Filho do funcionário público Durval Henrique Caymmi e de Aurelina Cândida Caymmi, conhecida por Dona Sinhá, foi autor de apenas 70 músicas. Porém, quase todas são notáveis dentro do cancioneiro popular do Brasil. E isso é um fato reconhecido até mesmo por outros artistas. Caetano Veloso costuma dizer: "Caymmi fez 70 músicas e eu, 400. Mas ele tem 70 canções perfeitas e eu, não".

Entre seus grandes sucessos estão *O que é que a baiana tem?* (primeiro êxito de sua carreira, eternizada na voz da pequena notável Carmem Miranda), *Peguei um ita no Norte*, *Você já foi à Bahia?*, *Só louco*, *É doce morrer no mar*, *Maracangalha* e muitas outras. Em 2014, essas canções serão relembradas de diversas formas. Afinal, estará sendo comemorado o centenário de Dorival Caymmi. Para celebrar a data, seus filhos Nana, Dori e Danilo têm se envolvido em diversos projetos.

Entre eles, está uma biografia com apoio da Repsol, que será lançada com depoimentos de Caetano Veloso, João Ubaldo Ribeiro e outros amigos do músico. Além disso, um show dos irmãos será realizado em uma pequena turnê que percorrerá várias cidades do país. Serão dois formatos, com participações especialíssimas. Um com Gil, Caetano e Chico entre os convidados. E outro só com baianos, como Jussara Silveira, Daniela Mercury e Ivete Sangalo. A direção dos shows será de Dori e Mario Adnet. "Montamos um grupo de trabalho para centralizar as ações em prol das comemorações do centenário. Ainda buscamos patrocínios para alguns projetos que temos em mente, mas muita coisa já está pronta para entrar em operação em todo o país já no início do ano", explica Danilo Caymmi, que gerencia os eventos do centenário.

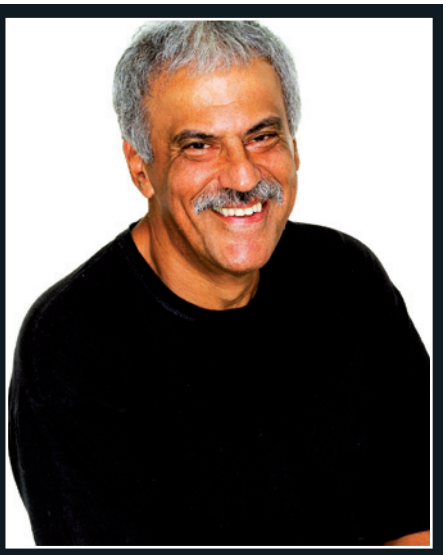
Filho mais novo de Caymmi, Danilo também fará uma turnê ao lado de Claudio Nucci, em que relembrará músicas de seu pai. "O Claudio é muito amigo da nossa família. Sabe tudo da carreira do meu pai. Por isso será um grande parceiro nessa empreitada", explica Danilo.

Dori, o filho mais velho, também gravou um disco que resgata a obra de seu pai. "Pretendo divulgá-lo antes da Copa do Mundo para não disputar a atenção do público, que estará vol-



DIVULGAÇÃO

DORIVAL CAYMMI, QUE MORREU EM 2008
AUTOR DE APENAS 70 MÚSICAS, QUASE TODAS CLÁSSICOS, COMO *O QUE É QUE A BAIANA TEM* E *PEGUEI UM ITA NO NORTE*



FOTOS: DIVULGAÇÃO

DORI, NANA E DANILO, QUE FARÃO ESPETÁCULO PARA LEMBRAR OS 100 ANOS DO PAI
CAYMMI RECEBERÁ MUITOS TRIBUTOS EM 2014, A MAIORIA ENVOLVENDO SHOWS COM PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS

tada para os jogos e protestos que com certeza acontecerão", adianta. Mais do que certo está também o lançamento do disco que os três irmãos gravaram em parceria (com encarte repleto de ilustrações de Dorival), além dos shows que farão por todo o país. No primeiro evento feito pelo trio, em São Paulo, os ingressos esgotaram rapidamente. "A Nana atrai muito público. É ela se envolver e os ingressos acabam rapidinho", comenta Dori.

› ALÉM DOS PALCOS

Apesar do centenário de Dorival Caymmi se dar em 2014, desde o ano passado projetos que remetem a essa data tem sido lançados. O marco zero dessa celebração foi o livro *O que é que a baiana tem? – Caymmi na Era do Rádio*, escrito por Stella Caymmi, neta do músico. Não é a primeira obra de Stella sobre o avô. Em 2001, ela lançou *O mar e o tempo*, biografia de Dorival, e em 2008 escreveu *Caymmi e a Bossa Nova* (sobre a conexão da obra do autor com o gênero genuinamente carioca).

Mas esse novo trabalho tem uma linha editorial diferente. O livro é fruto de entrevistas que Stella fez com o avô ao longo de 25 anos. Na obra, a escritora narra, sob a ótica de Dorival, a chegada do artista ao Rio, em 1938, e a posterior fama alcançada em nível nacional.

Dori, por sua vez, planeja compilar todas as partituras do pai em um livro. O projeto, porém, ainda carece de apoio para ser realizado. Já o disco *História de pescadores*, compilação lançada em 1996 que reunia, em forma de ópera, canções sobre a tragédia dos pescadores baianos, deve ser levado aos palcos em concertos realizados pela Orquestra Sinfônica de São Paulo (OSESP).

Nem todos os projetos em homenagem a Caymmi, contudo, serão de responsabilidade da família. A cantora Margareth Menezes fará homenagem ao artista durante o carnaval de Salvador nesse ano. O repertório de Caymmi será executado na folia do Cordão Cultural Afropop, no circuito Barra Ondina. Margareth ainda irá produzir um espetáculo especial só com músicas de Caymmi, assim como fez em anos anteriores com canções de Gilberto Gil e Caetano Veloso.

Mais: desde dezembro vai ao ar no canal por assinatura Curta! o documentário *Um certo Dorival Caymmi*, com musicais, iconografia e ficção. Dirigido por Aluisio Didier, o filme também resgata a atuação do músico no filme *Estrela da manhã*, de 1948, no qual Dorival trabalha ao lado de Paulo Gracindo e Dulce Bressane em roteiro de Jorge Amado. "Tudo resulta da mulher. Descobri há muitos anos que tudo gravita em torno deste ser divino. A mulher contém em si tudo que existe de criação. Eu gosto muito do gênero feminino, é uma paixão total, isso vem desde a minha infância", declara Dorival Caymmi no documentário.

Na área da dramaturgia, ainda cabe ressaltar que a Record está firmando parceria com a produtora Contém Conteúdo para a produção de uma microsserie em homenagem ao centenário daquele que um dia pegou um ita, foi pro Rio morar e virou história. !

DIVULGAÇÃO

MARGARETH MENEZES, QUE ENGROSSARÁ O "PARABÉNS" →
CANTORA FARÁ SHOW NO CARNAVAL DE SALVADOR APENAS COM MÚSICAS DE CAYMMI

Por Marcio Furuno

Com gregos e troianos

COM MAIS DE 400 MÚSICAS GRAVADAS – POR NOMES COMO ANA CAROLINA E XUXA –, **DUDU FALCÃO** TRANSITA BEM ENTRE O SOFISTICADO E O POPULAR

Dudu Falcão tem o raro dom de agradar a gregos e troianos. Indo do sofisticado ao popular, suas composições já ganharam vida nas vozes de artistas tão diferentes como Ana Carolina, Lenine, Nana Caymmi, Jorge Vercillo, Gal Costa, Milton Nascimento, Ivete Sangalo, Danilo Caymmi, Maria Rita e até Xuxa. Para cair nas graças de tanta gente notável, o compositor garante que não existe fórmula para fazer música. "E se existisse eu não contava nem sob tortura!", diz bem humorado. "O que posso dizer é que tudo o que faço tem muita sinceridade e pouco filtro. Em uma canção eu falo tudo o que quero falar, independente de quem vai ouvir", acrescenta enfático.

Com 25 anos de carreira, ele já perdeu a conta de quantas músicas suas já foram gravadas. Garante que são mais de 400 – sem contar outras tantas inéditas, prontas e inacabadas, que estão guardadas. "Uma coisa é certa, a fonte é inesgotável. Agradeço aos deuses todos os dias por ter sido abençoado com esse dom de transformar meus sentimentos, minhas experiências, minha vida em música", diz.

Certamente foi também com a intervenção dos "deuses" que ele largou em 1985 o curso de economia em Recife para tentar a sorte no Rio de Janeiro. A estreia se deu em 1988. E de cara com duas músicas – *Deixa eu cantar* e *Era tudo verdade*, incluídas no disco *Nana*, de Nana Caymmi. Por intermédio dela, Falcão conheceu Danilo Caymmi, com quem assinou *O bem e o mal*, *O que é o amor* e *O sonho se perdeu* (gravadas, respectivamente, por Danilo, Selma Reis e Milton Guedes) para a trilha da minissérie *Riacho doce*. "Minha primeira canção de grande repercussão foi *O bem e o mal*. Depois que a série terminou, a venda do CD da trilha aumentou muito, ultrapassando 400 mil cópias", destaca Falcão, que, pelas suas contas, já fez mais de 70 músicas para novelas e séries. Compor por encomenda, como é o caso de temas e trilhas para TV, é um trabalho que o atrai. "É uma oportunidade de driblar o óbvio, um desafio – e eu gosto de desafios", revela.

Sua lista de parceiros inclui ainda outros nomes ilustres como o hitmaker Michael Sullivan e os já citados Lenine e Jorge Vercillo. "Em parcerias prefiro ser presencial. Gosto de compor junto com meus parceiros porque o papo, a pausa para um café, são tão importantes quanto os acordes e as ideias de letra", explica. Uma de suas parcerias mais emblemáticas foi com Ana Carolina. Juntos, eles dividiram o crédito de *Quem de nós dois* (versão de *La mia storia tra le dita*, de Gianluca Grignani e Massima Luca), gravada por Ana e que foi tema da novela *Um anjo caiu do céu*.

A música abriu para ele outro leque de possibilidades como autor de versões. "Você sabe como é o mercado. As pessoas querem outra *Quem de nós dois* e isso não existe. Fiz muitas versões nos anos 1990 e principalmente no começo de 2000. Mas sempre preferi que gravassem meu repertório original. Hoje raramente recebo encomendas de versões, e tenho cada vez mais músicas originais gravadas, coisa que comemoro", diz.

› MÚSICA E LETRA

Ao contrário do que muitos pensam, Falcão faz questão de ressaltar que não é apenas letrista. "Quando componho sozinho, faço

THOMAS BACCARO

COM 70 MÚSICAS EM TRILHAS DE NOVELAS E SÉRIES, ELE DIZ QUE SUA FONTE CRIATIVA É "INESGOTÁVEL"

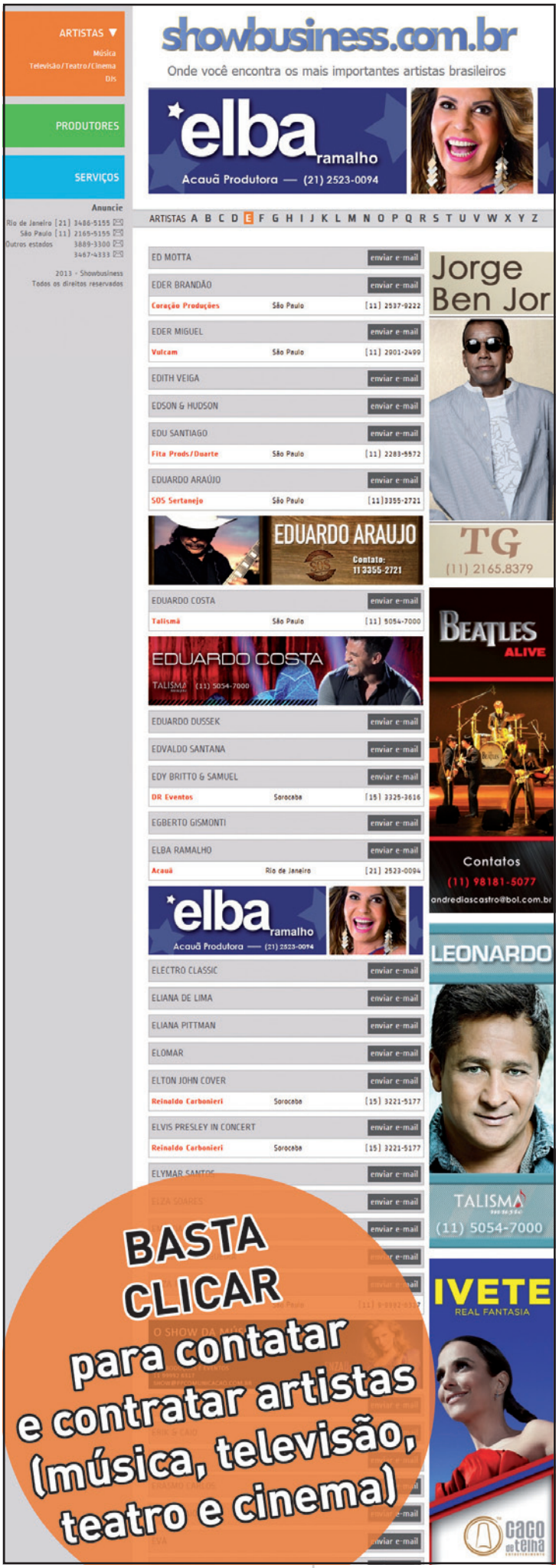
música e letra ao mesmo tempo. É muito raro eu deixar uma música sem letra ou deixar para fazê-la depois. Sou impulsivo e, quando a inspiração chega, geralmente vem como uma tempestade de ideias. Não consigo sossegar enquanto não vejo a forma da canção pronta ou perto disso", revela. Ao longo da carreira, Falcão já chegou a compor música pensando em um determinado artista para interpretá-la. Mas, como admite, quase todas as tentativas foram frustradas. "O motivo é óbvio: no caso de intérpretes que também são autores, eles fazem composições que são a cara deles muito melhor do que eu", resigna-se com bom humor. Cita como exemplo *Coisas que eu sei*. "Quando a compus, imediatamente pensei na Paula Toller. Achei que tinha tudo a ver com ela. Cheguei a mandar a música para a gravadora, mas no fim ela não a gravou", conta. A música foi parar na voz de Danni Carlos e estourou na trilha da novela *Duas caras*", observa.

Com suas músicas gravadas por tantos nomes famosos e tocadas nas rádios e TV, curiosamente Falcão ainda não entrou nos repertórios de artistas de gêneros como sertanejo, axé e samba. Mas o fato não é barreira para ele. "Sou um compositor abrangente e tento alcançar todos os gêneros musicais. Mas sei reconhecer meus limites. Se eu tentar escrever uma canção para o Zezé Di Camargo, por exemplo, provavelmente vou compor sob a influência do seu estilo – afinal, ele faz música sertaneja muito melhor do que eu! Mas isso não impede que a gente possa compor uma canção juntos, preservando a essência de cada um", analisa. "A canção é, acima de tudo, a verdade do autor e como eu não sei mentir muito bem, não ouso ultrapassar alguns limites. Longe de ter preconceito com qualquer tipo de gênero musical. Para mim, só existem dois tipos de canção – a boa e a ruim", decreta.

› PROJETOS

Um dos desafios que assombra todo compositor é interpretar as próprias canções. Falcão encarou a tarefa em 2009 no disco que levou seu nome, lançado pela Som Livre, com produção de Max Vianna. No repertório, inéditas e sucessos como *O bem e o mal*, *Paciência*, *Canções de rei* e *Coisas que eu sei*, além de participações de Lenine, Jorge Vercillo, Ana Carolina, Danilo Caymmi e Daniel Jobim, entre outros. "Sempre quis que as pessoas conhecessem minhas canções da forma que as compus, embora não me considere um cantor por excelência. Tentei me expressar da melhor forma possível como autor, ou 'cantautor', termo que ouvi do Lenine e que se encaixa perfeitamente em mim", assinala ele, destacando que as críticas favoráveis ao trabalho o surpreenderam e o fizeram crer que o trabalho foi bem feito. O compositor até cogita a possibilidade de gravar um segundo álbum.

Falcão encarou sem neuras os shows de divulgação do disco. "Gosto muito do palco. Não sofro ansiedade com pequenos ou grandes públicos. Sei lidar com isso", afirma, destacando que já chegou a se apresentar em shows de Jorge Vercillo e Ana Carolina. Já um projeto que por enquanto só está na imaginação do compositor é o de ter seu repertório executado por uma orquestra. Ou quem sabe ter suas canções interpretadas por um único artista. "Há intérpretes como Milton Nascimento, Nana Caymmi, João Gilberto, entre outros, a quem entregaria meu repertório sem piscar. Já imaginou o João Gilberto cantando, por exemplo, *Paciência*? Eu adoraria ouvir!", completa !



Por Helder Maldonado

DIVA DAS PISTAS

AO FLERTAR COM A E-MUSIC E OUTROS ESTILOS DANÇANTES, **WANESSA** SE REINVENTOU E CONQUISTOU NOVOS FÃS, SOBRETUDO ENTRE O PÚBLICO GLS

DIVULGAÇÃO

WANESSA
RECÉM- CONTRATADA PELA A.R. LIVE, ARTISTA PROMOVE NOVA FAIXA DE TRABALHO, *TURN IT UP*

Wanessa, ex-Camargo, se reinventou. Quando percebeu que o pop romântico (gênero que a consagrou) já estava diluído dentro de outros gêneros e tinha pouco apelo na mídia, tratou de criar uma nova persona e seguir caminhos inusitados para quem é oriunda de uma família de músicos sertanejos.

Dessa forma, a cantora se despiu do papel de princesinha do pop para vestir os trajes típicos de uma diva que flerta com a música eletrônica, o r'n'b e todos os estilos e nuances que estruturam a música de pista pelo mundo. Foi um passo ousado, mas que garantiu sobrevida ao trabalho de Wanessa. Nos últimos três anos, sua carreira cresceu e se consolidou. Hoje, Wanessa é uma das principais estrelas brasileiras no segmento de casas eletrônicas que disponibilizam espaço para shows ao vivo. "Busquei algo novo, com o qual me identifico. O pop me permite brincar com vários outros estilos", comenta. "E o bacana é que essas casas abriram as portas para apresentações ao vivo. Não gosto de fazer playback, gosto de cantar. Às vezes, quando estou cansada ou meio doente, e a voz não está perfeita, entro no palco e ela volta como se fosse um milagre", comenta.

Nessa nova fase da carreira, Wanessa se inspira muito no trabalho de divas internacionais e apresenta um show completo, com coreografias, cenografia bem elaborada, programações eletrônicas contundentes e muito fôlego para interpretar músicas quase sempre dançantes e que exigem bastante da voz.

› PÚBLICO FIEL

Outro diferencial nessa nova fase é a base de fãs, não mais formada apenas por adolescentes. A mudança de persona transformou Wanessa em ícone gay. E é exatamente em boates GLS que se baseia parte considerável de suas apresentações na atualidade. "É muito legal ver o reconhecimento desse público por um trabalho feito com carinho. Pretendo explorar de forma abrangente esse segmento da e-music. É trabalhoso, mas o Brasil tem cada vez mais espaço para artistas como eu", define ela, que no momento promove em todo o país a nova música de trabalho, *Turn it up*, com participação do DJ Soulja Boy.

Historicamente, o público GLS costuma ser fiel aos seus ídolos. Basta ver o caso de Lana Del Rey que, apesar de não ter tanto espaço na mídia nacional, atraiu multidões ensandecidas em seus lamuriosos shows no Brasil. Wanessa que o diga. Por conta desse público, é apontada como importante formadora de opinião, sobretudo no que se refere a agregar valor a marcas e patrocinadores. Já teve contratos com marcas como Planet Girls, Número Um, Uniban, L'Oréal, Grendene, General Optical, Avon e Cotiplás, entre outras.

Todas essas mudanças são fruto de um gerenciamento de carreira mais profissional, que começou em 2008 através da parceria com a empresa Upstars2. Foi nesse período que o empresariamento familiar ficou para trás. Desde então, Wanessa se envolveu com profissionais importantes do mercado musical – daqui e do exterior. Gravou com o produtor Mister Jam, fez parcerias com Ja Rule, Soulja Boy, a banda mexicana Camila e Gigi D'Alessio (estrela pop italiana), teve o visual repaginado por Brent Lawler (responsável pelo visual de estrelas como Nicole Kidman e Shakira), além de ter aberto os shows de Beyoncé por aqui (o que garantiu críticas positivas na imprensa).

Para uma cantora que era vista com desconfiança por ser filha de Zezé Di Camargo, Wanessa mostrou que conseguiu construir uma identidade própria. "Acredito que as pessoas vêm conhecendo e reconhecendo meu trabalho. Como eu sempre digo, cada dia é uma nova conquista", completa a estrela, que desde outubro é contratada da A.R. Live, empresa de management comandada por Anderson Ricardo. !

Ele é MULTIFUNCIONAL

DUCA LEINDECKER LANÇA PRIMEIRO DISCO AUTORAL COMO ONE MAN BAND, PLANEJA TURNÊ SOLO E COM O CIDADÃO QUEM, QUE SE REUNIRÁ NESTE ANO

Bate escanteio e corre para cabecear. Essa máxima se aplica às atividades atuais de Duca Leindecker. Desde que a banda Cidadão Quem fez uma pausa, em 2008, o músico tem se envolvido em projetos que exigem dele versatilidade extraordinária. Cansado do formato de banda de rock, Duca montou em 2008 o duo Pouca Vogal, ao lado de Humberto Gessinger. Neste projeto, nada do clichê baixo, guitarra e bateria. "Queríamos ser uma banda completa, mas formada apenas por duas pessoas. Foi aí que surgiu a ideia de tocar vários instrumentos simultaneamente, como aqueles one man band que fazem sucesso no exterior", explica Duca.

Com o Pouca Vogal foram mais de 300 shows por todo o Brasil. Foi bom, mas acabou. Duca também queria colocar esse formato em um disco solo e autoral (as músicas do Pouca Vogal eram em grande parte versões de sucessos de Gessinger e Leindecker em suas bandas de origem). Para suprir essa necessidade, recentemente o músico lançou o álbum *Voz, violão e batucada*. O título deixa claro sua intenção no trabalho. O primeiro single, *Iceberg*, demonstra não haver truque de estúdio na gravação. Todos os sons do CD foram feitos por Duca e podem ser repetidos em apresentações ao vivo. A ideia é levar essa turnê principalmente para teatros. Isso porque trata-se de show com vários recursos cênicos.

EDU DEFFERRARI

NO PROJETO SOLO, BASEADO NO CD *VOZ, VIOLÃO E BATUCADA*, O ARTISTA TOCA VÁRIOS INSTRUMENTOS AO MESMO TEMPO

› A VOLTA

Duca Leindecker terá a agenda cheia por conta da divulgação do primeiro disco solo. Mas ela ainda ficará um pouco mais concorrida, pois esse será o ano de retorno do Cidadão Quem. A banda sairá em turnê pela primeira vez desde 2008, quando interrompeu atividades para que o baixista Luciano Leindecker (irmão de Duca) se tratasse de um câncer na medula óssea.

Com Luciano recuperado, a banda fará uma série de shows em 2014 que culminarão na gravação de um DVD no fim da turnê. E, a julgar pela venda de ingressos para a primeira apresentação (ocorrida em novembro no Bourbon Country, em Porto Alegre), vê-se que os fãs aguardavam ansiosamente esse retorno.!

Por Helder Maldonado

O CANAL DA MÚSICA

COM PROGRAMAS ESPECIALIZADOS E FRANQUIAS COMO *AO VIVO*, **MULTISHOW** TORNA-SE A PRINCIPAL EMISSORA MUSICAL DO PAÍS

Quando surgiu, em 1991, o Multishow foi pensado para ser uma emissora de entretenimento. A música já era importante na programação, mas a abordagem era mais elitizada, com a transmissão de festivais do porte do extinto Free Jazz. No início, o canal também resgatava séries clássicas e incluía atrações como filmes e desenhos animados (que posteriormente foram transferidos para outros canais montados pelo Grupo Globosat). Nesses 23 anos de existência, o único programa que se manteve no ar ininterruptamente foi o *Sexytime*, que exibe sessões de striptease e filmes eróticos.

Na última década, porém, o canal mudou sua linha editorial e se transformou em uma plataforma de música popular (mas sem deixar o entretenimento de lado). O crescimento do canal foi rápido, porque, ao contrário da MTV, o Multishow desde o princípio foi altamente receptiva a clipes e conteúdo de gêneros como samba e sertanejo. Resultado: o prêmio Multishow logo passou a ser um forte concorrente do VMB, já que desde 1994 premia os artistas de maior evidência comercial no país.

Em pouco tempo, o canal se transformou na principal audiência da TV paga no Brasil. Um dos mais representativos recordes registrou-se durante a transmissão do *Réveillon Enchanté 2008/2009*, realizado em Salvador, com os shows da cantora Ivete Sangalo e da Banda Eva. O Multishow liderou a audiência com, segundo dados do Ibope, 950 mil pessoas sintonizadas. Na transmissão do Rock in Rio em 2011, durante os sete dias do festival, o Multishow foi o canal pago mais visto do Brasil, obtendo um "share" de 17%. Ou seja, a audiência foi 151% superior em relação ao segundo lugar. Mais de 18 milhões de pessoas no Brasil assistiram às imagens transmitidas através do canal, o que representa uma fatia de 45,7% de todos os assinantes do canal. Um feito histórico.

Para comentar os resultados da emissora na televisão por assinatura do Brasil, conversamos com Stella Amaral, gerente de produtos e negócios.

CACAU MANGABEIRA

IVETE SANGALO E CAETANO VELOSO (ACIMA) AMBOS TERÃO PRODUTOS LANÇADOS EM 2014 PELO SELO *AO VIVO* DO CANAL MULTISHOW

» SUCESSO - Hoje o Multishow é o canal mais importante para a música nacional. Como foi o planejamento para chegar a esse status mesmo não sendo uma emissora aberta?

Stella Amaral *– Música é um dos pilares do Multishow desde o seu lançamento, em 1991. Por isso, trabalhamos com pesquisas constantes e estamos sempre atentos ao que o nosso público consome. Nossa intenção é trabalhar como uma curadoria musical, em que o jovem pode ter certeza de que vai encontrar aqui os principais sucessos, além de conhecer novos sons. Dessa forma, o canal exibe shows de rock, pop, samba, sertanejo, reggae, rap, funk, MPB, eletrônico e soul, com grandes nomes nacionais e internacionais.*

» O selo *Multishow ao Vivo* é um case de sucesso. Qual a importância desse produto para o canal?

Em 2003 lançamos o Multishow ao Vivo, nosso primeiro selo musical. Desde então, o canal já participou da produção, captação e transmissão de mais de 20 shows nacionais que viraram especiais de TV, CD e DVD. Os produtos lançados mais recentemente com esta marca foram de Naldo Benny, Paula Fernandes – Um ser amor *e Zeca Pagodinho* – 30 Anos, Vida que segue. *Em 2014, vamos lançar pelo menos mais dois produtos deste selo, os Multishow Ao Vivo* Caetano Veloso – Abraçaço *e outro da Ivete Sangalo, ainda sem título. Vale ressaltar que em 2008 o canal lançou outro selo – o Multishow Registro –, que segue a linha de projetos e parcerias do canal com grandes representantes da cultura brasileira. A primeira edição foi o último show do Los Hermanos, que já havia sido captado pela banda antes do recesso, mas só depois foi transformado em CD,*

DIVULGAÇÃO

DVD e especial de TV através do selo do Multishow. A franquia Registro também leva ao público gravações inéditas de novos nomes do cenário da música nacional.

» O canal é hoje o principal meio de transmissão de shows e festivais em tempo real. Como vocês convencem os produtores desses eventos a liberar a transmissão, já que isso é algo que, hipoteticamente, poderia diminuir a venda de ingressos?

O canal tem alcance nacional. Então, o show/festival que seria de expressão apenas local ganha repercussão nacional e isso gera mais oportunidade para as pessoas assistirem ao artista/banda. As transmissões são um dos nossos destaques de audiência. O Multishow se tornou a casa de grandes shows e festivais, como o Rock in Rio e o Lollapalooza, e a credibilidade e qualidade das transmissões já são reconhecidas pelo mercado anunciante. Só em 2013, foram 300 horas de transmissão ao vivo feitas pelo canal.

» Como o Multishow tem se preparado para reagir à revolução digital na forma de consumir música e vídeo? Há previsão para breve de implantação de ferramentas na internet?

Acreditamos que é preciso haver uma integração entre TV e mídia digital. Como nosso público usa muito a internet, esta é uma mídia certeira de disseminação do nosso conteúdo. Exemplo disso é o TVZ. *Com o passar dos anos, o programa precisou se reestruturar para compreender um público mais ávido por informação, com música disponível a qualquer hora e em qualquer lugar. A partir dessa ideia, criamos o aplicativo* TVZ. *Com lançamento em dezembro último, ele possibilita mais interação, discussão e decisão em cada bloco de cada programa. Através do aplicativo, é possível votar nas cinco melhores músicas do dia, sugerir temas, opinar, decidir disputas, comentar em tempo real e ficar por dentro dos clipes que mais bombaram durante a semana. Outro exemplo é o aplicativo* Multishow Ao Vivo, *que oferece a agenda completa dos shows que serão transmitidos, além de informações específicas dos eventos e artistas. É um espaço também para comentar e acompanhar em tempo real o que está sendo falado sobre os shows.* !

A ÚNICA PUBLICAÇÃO QUE ATINGE **TODO** O MERCADO BRASILEIRO DE SHOWS!

EDIÇÕES TRIMESTRAIS
18.000 EXEMPLARES

SP (11) 2165-5155 | 3889-3300 | 3467-4333
RJ (21) 3486-5155 | 2495-9823
www.SHOWBUSINESS.com.br

FLERTANDO com o secular

THALLES PREPARA LANÇAMENTO DE PROJETO EM INGLÊS E ESPANHOL EM MAIS DE 20 PAÍSES; EM PARALELO, FAZ DISCO FOCADO NO PÚBLICO NÃO EVANGÉLICO

Lançado em junho do ano passado, *Sejam cheios do Espírito Santo* é mais um marco na carreira de Thalles Roberto. Apesar de teoricamente ser um álbum criado para um nicho específico de mercado, o trabalho conquistou o Disco de Ouro quando ainda estava na pré-venda. Foram 75 mil cópias vendidas antes mesmo do lançamento oficial. O sucesso do disco estende-se ao YouTube, plataforma que já garantiu mais de quatro milhões de acessos ao vídeo de *Filho meu*.

Segundo analisa o próprio cantor, esse sucesso todo se deve, principalmente, pela forma como sua mensagem é transmitida. "Eu tento fugir do clichê. Não me considero um cantor de música gospel, mas um cantor que também é cristão", explica. Justamente por isso, Thalles mantém um público que vai muito além da Igreja. "Tem sempre gente nova nos meus shows, pessoas de fora da Igreja. Meu show é como uma festa onde as pessoas sentem a presença de Deus dançando", completa.

Outra característica do cantor é a preocupação com a qualidade técnica do seu trabalho. Thalles faz parte de uma geração de cantores gospel que se preocupa muito mais com essa questão. Com isso, cada vez mais a música cristã perde uma imagem de algo feito apenas para louvar, sem precisar de muito apuro técnico. "As pessoas falam 'seu disco é caro'. Sim, foi um disco caro, mas vendeu bastante. Fiz questão de gravar no melhor estúdio, mixá-lo com grandes profissionais. O resultado é melhor que o de muitos artistas seculares".

Com um ano todo pela frente, Thalles projeta voos ainda mais altos. Gravou um disco com canções em espanhol e inglês e irá lançá-lo em 20 países da América Latina. Ele, que já se apresentou na Europa, prepara uma turnê pelos Estados Unidos durante o mês de junho.

Em novembro, Thalles se reuniu com sua gravadora (Graça Music) para planejar outro álbum, dessa vez sem o rótulo gospel. "Serão músicas românticas que eu compus para a minha esposa desde a época do namoro até hoje", conta. O cantor explica que a aproximação com o mercado secular é importante para apresentar um relacionamento entre duas pessoas "de Deus". O trabalho também será lançado em 2014.

Desde o ano passado, Thalles vem buscando novas formas de contar como se aproximou da Igreja, após o período em que esteve envolvido com drogas. Em 2013, o cantor lançou a biografia *Olha o que Ele fez comigo,* que já vendeu mais de 200 mil exemplares. Baseado no livro, em 2015 a história do artista será transformada em filme. Apesar de nunca se recusar a falar sobre o seu passado, Thalles não se sente totalmente confortável com os acontecimentos de sua vida. "Estou com muita dificuldade para encarar o projeto. São cenas muito fortes de drogas, alcoolismo e prostituição". Ainda não foi escolhido o ator que o interpretará no filme, mas Thalles garante que fará uma participação.

"NÃO SOU CANTOR GOSPEL, SOU UM CANTOR CRISTÃO; MEU SHOW É COMO UMA FESTA ONDE AS PESSOAS SENTEM A PRESENÇA DE DEUS DANÇANDO"

› MENOS CONVERSÃO

Em outubro passado, a participação de Thalles no *Programa do Jô* (Globo) gerou uma série de críticas. A maioria dizia que ele deveria ter aproveitado a oportunidade para dar um testemunho de sua conversão e falar mais sobre Jesus. "Eu decidi não me importar com o que as pessoas falam, nem com elogios, nem com críticas".

Questionado se há um tipo de patrulhamento sobre os artistas evangélicos, Thalles é enfático. "Claro que há. Alguns colegas falam demais e não aproveitam as oportunidades que têm. Você não pode chegar em um programa de TV e começar falar várias coisas que quem não é da Igreja não entende. Nosso papel é conquistar quem não é evangélico. Deus me mandou lá, eu fui e venci". !

DATECON
CONSULTORIA TRIBUTÁRIA

• PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
• ASSESSORIA CONTÁBIL, FISCAL E TRABALHISTA

ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SHOW BUSINESS

11 2065.7766 marcos@datecon.com.br

Conheça mais sobre a DATECON no site www.datecon.com.br

SUCESSO E-MAILING

SUA MÚSICA NAS RÁDIOS DE TODO O BRASIL!

Diariamente em mais de **100.000** endereços eletrônicos de todo o mundo!

O caminho mais curto para você: • tocar nas rádios
• se apresentar nos palcos do Brasil • aparecer na televisão
• ser notícia nos jornais, revistas e sites

SP (11) 2165-5155 | 3889-3300 | 3467-4333 • RJ (21) 3486-5155 | 2495-9823

DIVULGAÇÃO

Produtor REQUISITADO

ESPÉCIE DE MIDAS DO MERCADO SERTANEJO, **DUDU BORGES** AMPLIA ÁREA DE ATUAÇÃO E PASSA A TRABALHAR COM NOMES COMO FABIO JR. E JORGE BEN JOR

Dudu Borges é hoje um dos principais produtores musicais do país. Sua fama, porém, não foi construída da noite para o dia. Dudu está envolvido com música desde a infância, quando participou de bandas gospel – como multi-instrumentista e, mais tarde, na área de produção. Mas sua ascensão dentro do mercado secular, com certeza, pode ser rotulada como meteórica. Em menos de cinco anos, Dudu deixou de ser mais um para ser o número um. Tudo começou com a produção do disco *Curtição*, de João Bosco & Vinicius, lançado em 2009. Considerado por muitos como o marco zero do sertanejo universitário, o álbum foi um dos primeiros a inserir elementos pop na música rural. De lá pra cá, quase todos os representantes do segmento seguiram caminho semelhante ou procuraram o produtor para trabalhar em parceria.

Michel Teló, Jorge & Mateus, Bruno & Marrone, Luan Santana e Fernando & Sorocaba já foram produzidos por Dudu. Outros grandes nomes também procuraram o profissional, mas não encontraram espaço na agenda do proprietário do Estúdio VIP, situado na região central de São Paulo. "Sou centralizador, participo de todas as fases da produção. Por isso não sobra tempo para trabalhar com todo mundo que me procura. Não é nada pessoal, é falta de tempo mesmo", explica Dudu, que hoje produz cerca de 15 discos por ano. O número é alto para os padrões brasileiros, mas poderia ser ainda maior se o produtor terceirizasse arranjos e mixagem. "Não é o meu perfil. Gosto de pensar o conceito de forma completa", garante.

A fama de estar envolvido em produções exitosas tem atraído artistas de outros gêneros para trabalhar com ele. Fabio Jr, que não lança disco inédito desde 2004, vai colocar fim a esse hiato com um disco gravado ao lado de Dudu. Jorge Ben Jor, por sua vez, é o primeiro músico de MPB a fazer um disco com o produtor. Assim, Dudu quebra estigmas e demonstra que não é um profissional focado basicamente no sertanejo. Na entrevista a seguir, ele comenta o bom momento, avalia o mercado sertanejo e revela novidades sobre sua atuação na área de produção musical.

» SUCESSO! - Como é sua forma de trabalhar?

***DUDU BORGES** - Divido a produção dos discos em etapas. A etapa inicial junta guia, arranjos e composições. Depois, gravo os instrumentos e a voz. E a terceira fase é a da mixagem. Consigo fazer em média três discos simultaneamente. Isso dá mais ou menos 15 álbuns por ano. Não faço mais músicas avulsas. Discos têm um conceito fechado, o que é muito mais interessante. Prefiro trabalhar dessa forma.*

» Qual o motivo de todos os grandes artistas sertanejos procurá-lo para a produção de seus discos?

Um problema recorrente não só no sertanejo, mas em toda a música nacional, é a falta de mão de obra técnica qualificada. Muita gente acha que basta comprar um computador e uns softwares para se autodenominar produtor. Não é bem assim. Produzir um disco é algo sério. É uma função que ajuda o artista a se descobrir. Não é simplesmente saber gravar instrumentos, mixar e achar que acabou por aí. Por conta desse pensamento, tudo está muito bagunçado na música do país. Há muitos artistas bons que poderiam se destacar caso tivessem discos mais bem produzidos. Infelizmente, isso não acontece por conta da falta de mão de obra, o que faz com que poucos produtores dominem o mercado.

» Você é muito requisitado. É obrigado a recusar trabalhos?

Existe grande demanda para produzir no VIP e eu inclusive já disse não para um mesmo artista mais de uma vez. Não é nada pessoal, apenas falta de tempo para fazer algo com qualidade. Toda semana acontece isso. Algumas pessoas não entendem. Porém, não quero fazer nada com pressa, porque o resultado pode ser catastrófico. Como acompanho o processo integral da produção dos discos, não tenho como assumir mais de 15 títulos por ano. E olha que esse número já é grande. É difícil trabalhar com tanta gente boa no mesmo ano e

manter o nível. No exterior, os grandes produtores dificilmente fazem mais do que três discos no ano. Trabalho de domingo a domingo para atender bem todo mundo.

» Pensa em terceirizar serviços para assumir outros projetos?
Ser centralizador é complicado, mas estou acostumado. Se não for assim, acho difícil dar resultado positivo. Não consigo produzir um disco e terceirizar o arranjo, por exemplo. Se eu for ficar do lado do cara falando o que ele deve fazer, prefiro fazer eu mesmo. Preferi criar meu próprio estúdio e centralizar tudo num só lugar. Claro que tenho funcionários me ajudando, mas fico envolvido em todas as etapas da produção. E os resultados que obtive no mercado demonstram que estou certo. Muita gente acha que eu deveria pegar um monte de discos para fazer, terceirizar o processo e só assinar os produtos, para lucrar rapidamente. Mas não curto. Isso desvirtua, transforma o produtor em marca e não em um profissional da produção. Pode dar certo por um tempo, mas não para a vida toda.

"Vim do gospel, já toquei em banda de rock e passei boa parte da carreira fazendo sertanejo por conta da demanda. Mas sou um produtor musical e não um produtor sertanejo. Estou produzindo os discos novos do Fabio Jr e do Jorge Ben Jor... Minha meta é trabalhar bastante com rock e MPB. Não posso negar que tudo isso foi possível graças ao meu sucesso no sertanejo."

» Já esteve envolvido em projetos considerados fracassos?
Sim, mas nem sempre por culpa da produção. Às vezes a divulgação não é boa. Enfim, há vários fatores que fazem um disco dar errado. Inclusive a produção. Mas isso é normal. Se eu soubesse com antecedência quem vai estourar, estaria muito mais rico. Na época do Curtição, *do João Bosco & Vinicius, fiz tudo despretensiosamente e deu muito certo. Jamais imaginaria que aquele disco ajudaria a mudar a cara da música sertaneja.*

» O que acha das rádios tocarem músicas de gente com talento questionável?
As rádios se renderam a músicas ruins por causa da questão comercial. Mas o povo quer ouvir coisas boas. Não se compra tudo e nem se antecipa nada. Uma carreira não nasce da noite pro dia. É raro estourar logo no início da trajetória e se manter. Até porque estourar uma música é fácil, mas daqui a seis meses ninguém mais contrata o show se não houver continuidade do sucesso.

» Seu cachê é fixo ou aceita participar dos lucros do projeto?
Prefiro não trabalhar com participação nos lucros porque isso cria distorções. Imagina se eu tivesse participação em um projeto que desse muito certo? Maravilha! Mas com certeza diriam que meu esforço foi menor no caso de determinado projeto dar errado.

» Muitas duplas surgiram e sumiram nos últimos anos. O mercado está fazendo uma peneira natural?
A triagem já está acontencendo. Até 2011, tudo que saía dava certo. O povo enjoou desse monte de música parecida. E a virada de página chegou antes do que eu imaginava. A fase da facilidade acabou.

» O que acha da inserção de outros gêneros no sertanejo?
O arrocha é ótimo, mas sempre evitei colocá-lo nos discos, porque era óbvio demais. Muitos artistas fizeram arrocha sem ter qualquer ligação com o gênero. Ficou forçado. E os artistas que lideram o mercado não caíram nessa. Ainda bem.

» Dá para prever o futuro da música sertaneja?
Olha, nos últimos anos a música eletrônica dominou o mundo de uma forma que eu não previa. E isso não é ruim, porque a e-music hoje é muito pop e acessível. Acho que o sertanejo vai incorporar um pouco disso no futuro. O que muito artista jovem não entende é que não é necessário mudar o estilo radicalmente para estar conectado com as novidades. Basta colocar uma pitada dessas influências na música, criar diferenciações. Do contrário, perde-se a essência.

» Como é seu envolvimento com outros gêneros?
Eu vim do gospel, já toquei em banda de rock e passei boa parte da carreira fazendo sertanejo por conta da demanda. Mas sou um produtor musical e não um produtor sertanejo. Estou produzindo os discos novos do Fabio Jr e do Jorge Ben Jor. Também vou fazer o CD novo do Fiuk. Minha meta é trabalhar bastante com rock e MPB. Mas não posso negar que tudo isso foi possível graças ao meu sucesso no sertanejo.

» Como seria o mercado de música nacional sem o sertanejo?
Sinceramente, não sei como estaria a música brasileira. Os outros estilos não têm cena para se destacar. Nunca aconteceu isso antes. É uma situação muito ruim para outros gêneros, infelizmente.

» Você pretende expandir sua atuação para o mercado gringo?
Tenho pensado muito no mercado internacional. Produzi uma música que une Maná e Jorge & Mateus. Também produzi a música do Carlos Vives com o Michel Teló. E, para finalizar, colaborei em duas músicas da Dulce Maria. Recentemente, fui para os EUA pesquisar imóveis para montar uma filial do VIP em Orlando ou em Miami. Minha ideia é trabalhar com os artistas brasileiros que moram lá. Já comprei uns equipamentos e o padrão será parecido com o da matriz.

» Você pensa em fazer um trabalho autoral?
Penso em gravar um disco, sim. Tenho uns temas aí. Seria um disco de música eletrônica, pop. Tocaria tudo e chamaria uma galera para cantar. Tipo o trampo do David Guetta, só que com uma pegada mais nacional, com a sanfona misturada. Já comprei uns instrumentos para isso, uns teclados Moog e tudo mais. Estou pesquisando bastante para fazer algo especial.

» Qual artista nacional você acha que tem potencial para fazer sucesso no exterior?
O Lucas Lucco pode ser vendido como um novo Ricky Martin. Produzi um disco dele com várias músicas diferentes, com essa pegada eletrônica pop e acho que tem tudo para dar certo aqui e lá fora. **!**

THIAGO MOURATO

MAIS POP EM 2014

Em 2013, **GABY AMARANTOS** foi uma das participantes do quadro *Medida certa*, do *Fantástico* (Globo). Ao sair 12 quilos mais magra, a paraense anunciou que pretende neste ano promover muitas mudanças também em sua vida profissional. Gaby quer dominar as paradas das rádios. Mesmo com suas músicas tocando bem na Rede Globo, ela encontra dificuldades para emplacar seus singles fora do seu estado natal. "Vou me sentir uma artista completa quando minhas músicas tocarem em todo o Brasil", disse na coletiva em que anunciou sua entrada no escritório AR Live, do empresário Anderson Ricardo. Gaby entrará em estúdio logo após a Copa para preparar o novo trabalho. "Minhas novas músicas serão mais pop. Terão o DNA tecnobrega, mas carregado de sonoridades de outros gêneros", explicou. A cantora ainda disse que montou uma nova banda com a ajuda de Betão Aguiar, filho de Paulinho Boca de Cantor (integrante dos Novos Baianos). Os músicos tocarão com ela nas regiões sul e sudeste, enquanto sua antiga banda permanecerá no Pará, acompanhando-a nas outras partes do país.

O PRIMEIRO DE MUITOS

Em dezembro, a dupla **LU & TCHELO** gravou o primeiro DVD da carreira no estúdio Na Cena, em São Paulo (SP). Com um ar intimista, os mineiros apresentaram repertório formado por canções de seus discos anteriores, mas também abriram espaço para sucessos de outros artistas. No início do show, cantaram *Fogo de amor*, hit de João Paulo & Daniel, e *Cheia de charme*, de Guilherme Arantes. Ainda sem data prevista para o lançamento, a única certeza é que eles não querem demorar muito para colocar o DVD no mercado. "Nosso produtor (Luis Carlos Maluly) quer finalizar a parte do áudio ainda em janeiro", revela Lu. Mas o clima intimista ficará apenas no DVD. Segundo os sertanejos, o novo show terá uma estrutura bem maior. No repertório, não faltarão as principais gravações da dupla, como *Depois a gente conversa*, *Vem que eu explico*, *Hoje vou lhe usar* e a versão "arrochada" para *Mon amour meu bem ma femme,* sucesso de Reginaldo Rossi.

THIAGO MOURATO

A NOVA APOSTA DE XUXA

Formada no programa *TV Xuxa* (Globo), o **KIDX** é a nova aposta da apresentadora, da Sony Music e do produtor Rick Bonadio. Composta por duas meninas (Gabi e Carol) e dois meninos (Júnior e Bruno), o grupo se destaca pelo talento, tanto para o canto, quanto para a dança. O repertório de seu primeiro disco é formado por sucessos internacionais, como *Call me maybe* (Carly Rae Japsen) e *Come & get it* (Selena Gomez), e nacionais, casos de *Pelados em Santos* (Mamonas Assassinas) e *Razões e emoções* (NX Zero). "A proposta é exatamente essa: fazer regravações de grandes sucessos. Quando o grupo se reuniu, o Rick já tinha escolhido as músicas", diz Gabi. Para formar o KidX, os quatro integrantes passaram por uma série de eliminatórias levadas ao ar pelo programa de Xuxa Meneghel. "Ela é carinhosa e atenciosa com a gente. Ficamos lisonjeados em tê-la como madrinha". A primeira prova de fogo do grupo teen aconteceu em 7 de dezembro, no Rio, quando ele se apresentou para uma multidão que acompanhava a gravação do tradicional especial de Natal de Xuxa.

DIVULGAÇÃO

"SÓCIA" DO TWITTER

DIVULGAÇÃO

O Twitter estreou na bolsa de valores de Nova York no fim de 2013, conseguindo fechar o primeiro dia com o impressionante valor de US$ 25 bilhões. Com esses números, a revista norte-americana Time resolveu calcular o valor que cada usuário geraria à empresa. Para isso, a publicação considerou há quanto tempo o perfil está ativo, quantidade de tuítes publicados por dia e número de seguidores. Claro que tudo não passa de uma brincadeira, mas vale como curiosidade, só para medir a popularidade e a importância que cada um tem na plataforma. Fazendo as contas com ídolos da música, descobrimos que alguns deles poderiam faturar bastante, se houvesse como monetizar em cima dessa fórmula.

IVETE SANGALO, por exemplo, valeria US$ 4,7 milhões e seria a artista mais rentável do Brasil. Mas outros nomes também poderiam colocar alguns zeros a mais em suas contas bancárias, como vemos na lista a seguir (valores calculados em dólar): Claudia Leitte - 2,7 milhões; Gusttavo Lima – 914 mil; Michel Teló - 725 mil; Luan Santana – 639 milhões; Zezé Di Camargo & Luciano – 512 mil; Aline Barros – 258 mil; Tico Santa Cruz (Detonautas) – 159 mil; Paula Fernandes – 62 mil; Roberto Carlos – 12 mil.

MÚSICA E TEATRO

BERG SILVA

Com o DVD *Favela Brasil 2 - soldado do samba,* mais uma vez **LEANDRO SAPUCAHY** leva toda a aura de uma favela para cima do palco. Misturando música e teatro, o espetáculo conta histórias das comunidades, mas sem se prender ao estereótipo da violência. "Falo do tráfico, de violência, mas também abordo coisas do cotidiano, como a Favela Fashion Week. Nesse DVD tem um bloco inteiro no qual eu falo do cachaceiro que é bem humorado, brinca com todo mundo e existe em todas as comunidades", explica o sambista. Apesar de complexo, o show foi projetado para facilitar a mobilidade, o que garante uma turnê em breve. "Levaremos uma estrutura parecida para casas maiores, nas capitais. O cenário usado no DVD está todo guardado em um galpão e, como foi construído em módulos, conseguimos adaptá-lo para todo tipo de casa", explica o artista. *Favela Brasil 2* reforça a tendência de Sapucahy em se aproximar cada vez mais da dramaturgia. "Eu penso em fazer algum projeto com roteiro amarrado do início ao fim, mas aí seria para o cinema. Também quero, um dia, fazer um musical para o teatro".

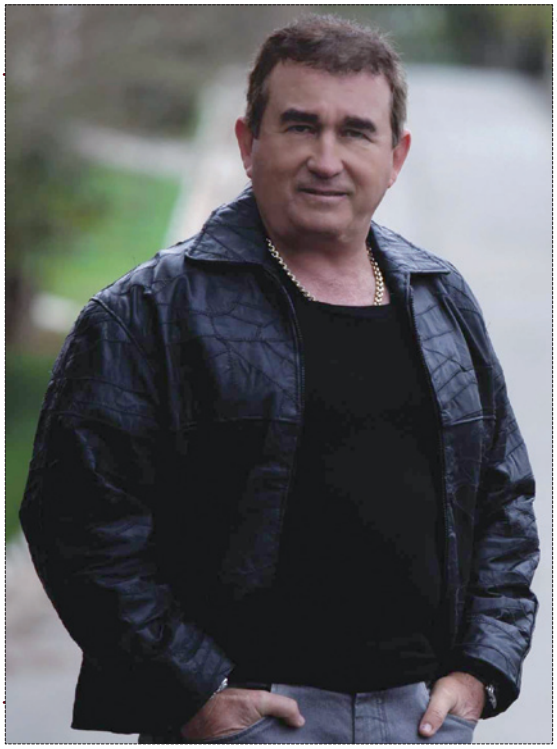
LADY CAMALEOA

DIVULGAÇÃO

LADY LU se adapta ao mercado musical tal qual um camaleão se camufla na paisagem. Mas a intenção da cantora não é passar despercebida como o réptil. Pelo contrário. Lu está sempre em busca de destaque. É por isso que recentemente ela gravou seu novo trabalho, um EP que contem seis faixas. As músicas reúnem influências de sertanejo, pop, folk e muito romantismo. O single é o country *Mil anos*, versão para *A thousand years* (trilha do filme *Amanhecer 2*, da saga *Crepúsculo*). Mas o produto ainda traz outros destaques, como *E foi você*, composição de Lu que conta com participação especial de Matogrosso & Mathias. Já para o Carnaval, ela gravou *Liga pra mim*, que vem alcançando boa aceitação nas rádios, e *Taka taka*, um sertanejo latino e dançante com a cara do verão. A produção artística do projeto é de Mister Sam e os arranjos são de Maninho Kunhem e Marco Gatto. O CD está sendo lançado de forma independente.

PROJETOS SIMULTÂNEOS

AMADO BATISTA está com dois novos projetos. O primeiro é o disco *Negócio da China*, que reúne 14 músicas, quatro delas inéditas. Porém, o grande destaque do álbum são as regravações, que resgatam hits de gente como Bartô Galeno, Carlos Alexandre, Fernando Mendes, Paulo de Paula e Demétrius, entre outros. "Resolvi relembrar esses grandes astros que hoje estão meio esquecidos. Eles mereciam mais espaço na mídia ou ao menos assistência do governo por tudo que já fizeram pela música nacional", comenta Amado.Em paralelo ao disco, o cantor gravou um novo DVD. O projeto foi registrado no estado do Rio de Janeiro no mês de novembro. Ele justifica a escolha da locação alegando que, apesar do Rio ser tradicionalmente uma praça com menos abertura para a música brega e sertaneja, sua obra é bem aceita por lá – assim como no resto do país. "Comigo nunca existiu esse papo de rejeição. E com outros artistas isso também não acontece porque eles, assim como eu, sabem como agradar públicos distintos em um país com tantas diferenças", avalia Amado, que lança o disco em janeiro e o DVD, em abril.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

NOVO BAMBA

Parece que tudo começou a dar certo ao mesmo tempo para **ARLINDO NETO**. Filho de Arlindo Cruz, o músico nasceu com o samba nas veias e em 2013 provou que tem tanto talento quanto o pai. Um dos feitos mais relevantes do artista foi ter emplacado o samba enredo da Unidos de Padre Miguel, com música composta em parceria com Pedrinho da Flor, Jefinho Rodrigues, Jorginho Medeiros, Lauro Silva e Fernando Piá. "Comecei minha carreira em Padre Miguel. Foi uma honra ter emplacado nosso samba neste carnaval", comenta. Em paralelo à atuação de compositor, Arlindo também gravou o primeiro DVD da carreira, que saiu no fim do ano passado. O registro tem participações de Petra Mattar, Thiago Martins, Marcelo D2 e Arlindo Cruz.

FÉ CONSAGRADA

Com 27 anos de sacerdócio e 20 de carreira musical, **PADRE JOÃO CARLOS** lançou pela Som Livre seu novo disco, *Amor imenso*. O álbum traz 17 canções sobre o amor e a importância de buscar a presença de Deus no dia a dia. Entre elas estão autorias do próprio padre, como *Meu bom Deus*, *É hora* e *Purifica-me*, além de músicas inéditas na voz do sacerdote, como a faixa que dá nome ao trabalho. Destaque ainda para as regravações de *O homem* e *Nossa Senhora*, de Roberto e Erasmo Carlos. O novo projeto conta com a presença da cantora Anne Glauce em *Quem me tocou*, primeiro sucesso da carreira musical do padre – gravado há mais de 20 anos. Para divulgar o projeto, a agenda do religioso anda bem concorrida, com cerca de oito apresentações mensais, sobretudo nos estados do norte e nordeste.

msa records

A MSA RECORDS É:
*Selo
*Editora
*Venda de shows
*Gerenciamento de Carreira
*Aluguel de equipamentos
*Divulgação Brasil
*Assessoria de Imprensa
*Gravação e produção musical de CD e DVD

Samba e Pagode

EMOÇÃO A MAIS

ARTISTAS EXCLUSIVOS

Forrónejo

O RATO

Diretor Executivo - Gerson
Diretor Artístico - Mauro Almeida
Diretor Musical - Fernando Skylo
Produtor Artístico - Dudé

www.msarecords.com.br

Rua Capitão Salomão nº27 2ºandar sala 203
cep:01034-020 São Paulo -SP

11-3229-4432 MSA Records
11 78450761 Fernando Skylo
11 984698792 Mauro Almeida
11-7004-6630 Dudé
contato@msarecords.com.br

Por Gustavo Godinho

EM VÁRIAS FRENTES

HORÁCIO BRANDÃO FALA SOBRE O FUNCIONAMENTO DA MIDIORAMA, UMA DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE COMUNICAÇÕES DO MERCADO DO SHOW BUSINESS

O mercado da música passa por constantes transformações. Atualmente há uma espécie de "boom" de escritórios que oferecem o chamado gerenciamento 360° (cuidando da carreira, imagem, venda de shows e divulgação de um determinado artista). Em meio a tanta concorrência, a Midiorama conseguiu se consolidar e hoje é referência de atuação. A empresa é uma evolução da Media Mania – que nasceu como um híbrido de agência de publicidade, marketing e de relações públicas, sempre voltada para o show business. Hoje, a Midiorama se tornou um "quartel-general" de consultoria criativa de comunicação e imagem que provê conteúdo de informação para a imprensa em geral, além de administrar redes sociais. Dentro da empresa, há ainda um braço de agenciamento artístico que fornece elenco para campanhas publicitárias, eventos e palestras. "Eventualmente produzimos projetos próprios, que conceituamos e captamos", explica o sócio-fundador, Horácio Brandão.

O "X" da questão da Midiorama é o estudo do histórico dos clientes. Uma espécie de "anamnese" do produto, evento ou artista. "A partir de então, definimos os objetivos e apontamos meios e ações. Buscamos a comunhão plena entre produto, mídia e consumidor", explica. "Cuidamos do discurso à imagem, afinamos a mensagem, alinhamos fãs e damos atenção a eles pelas redes sociais", completa o empresário, que a seguir fala um pouco mais sobre sua empresa e o mercado.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

HORÁCIO BRANDÃO COM PRETA GIL E ANA CAROLINA, KISS E JUSTIN BIEBER
À FRENTE DE PROJETOS DE COMUNICAÇÃO QUE ENVOLVEM ASTROS NACIONAIS E TURNÊS DE GRANDES NOMES DO EXTERIOR

» SUCESSO! - A Midiorama atua em um segmento bem concorrido. Como vocês tentam se destacar no mercado?

Horácio Brandão *– Parte do sucesso está em achar os parceiros certos. A gente só trabalha com quem gosta de trabalhar, com quem tem dedicação e disciplina estratégica. Tem gente que gasta grandes somas em difusão de rádio, publicidade e se esquece de investir na própria imagem. Quem quer lidar com comunicação e imagem precisa ser flexível e estar disposto a mudar e evoluir constantemente.*

» O mercado nacional entende bem o business da Midiorama?

Não penso que sejamos algo difícil de ser compreendido. Não basta querer ser a Madonna, copiar os vídeos, as roupas, o cabelo e não ralar muito noite e dia. Não basta querer ser capa de revista sem entregar algo realmente irresistível. Vender muito não significa vender para sempre. Assim como vender pouco não significa que não seja interessante para muita gente. Temos que trabalhar na diminuição do ruído da mensagem, na clareza de propósito e não confundir popularidade com banalidade. É muito sério movimentar, influenciar e mexer com pessoas. Não se deve pensar somente no lucro.

» Você trabalhou com grandes turnês internacionais. Qual foi a mais cara? E a mais bacana de se envolver?

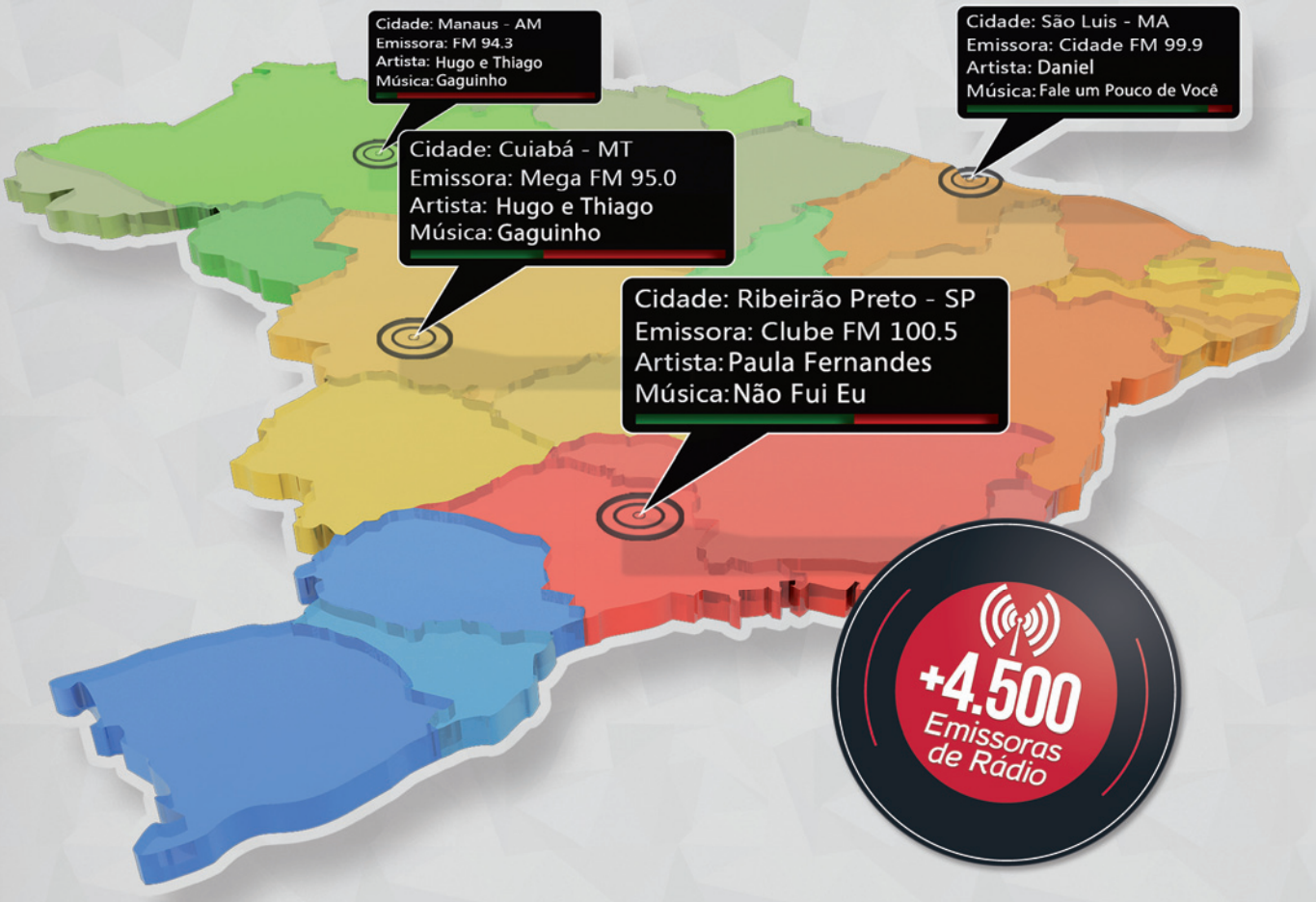
Creio que em termos de valores a Madonna é a campeã, né? Mas não meço o sucesso por valores e sim pelo impacto e poder de mobilização. Tivemos a oportunidade de trabalhar com grandes ídolos e eventos em estádios e grandes festivais. Kiss, Beyoncé, Madonna, Sandy & Junior, Rush, Justin Bieber, Jonas Brothers… Os festivais SWU, Lolapalooza, Planeta Terra e tantos outros. 2013, por exemplo, foi um ano mais eclético. Na área de shows internacionais, trabalhamos com Diana Ross, Elton John, Bruce Springsteen, Alicia Keys, Aerosmith, The Cure, o festival Monsters of Rock. *Na música nacional, com Ana Carolina, Preta Gil, Daniel e Sorriso Maroto.*

» Seu trabalho de consultoria de comunicação e imagem para o último CD de Ana Carolina foi muito elogiado, não?

Ana é uma artista genial e completa. Fui apresentado a ela por sua empresária, Marilene Gondim. Entendi a força que ela tem sobre seu público apaixonado e tratamos de estreitar distâncias quando passamos a cuidar de suas redes sociais.Em um ano, Ana Carolina ganhou quase três milhões de seguidores. Acompanhamos a artista em suas parcerias internacionais com Tony Bennet e Alejandro Sanz. Ela apresentou uma nova proposta musical com seu #AC *e passou a editar e dirigir seus próprios clipes. E foi inspirado em* Un sueno bajo el água *(canção de Chiara Civello) que sugeri a ela fotografar a capa do álbum debaixo da água. Ela gostou e a Midiorama assina a direção de arte desta capa.*

VOCÊ SABE QUAL RÁDIO ESTÁ TOCANDO SUA MÚSICA AGORA?

Experimente a ferramenta **GRATUITAMENTE** por 3 dias e confira os resultados!



A Connect Mix aponta onde sua música está tocando agora, onde tocou, em qual cidade, emissora, hora, minuto e segundo.

Não é amostragem, são números reais com monitoramento de Segunda a Segunda.

CONNECT-MIX COMPANY®

www.connectmix.com.br
contato@connectmix.com.br

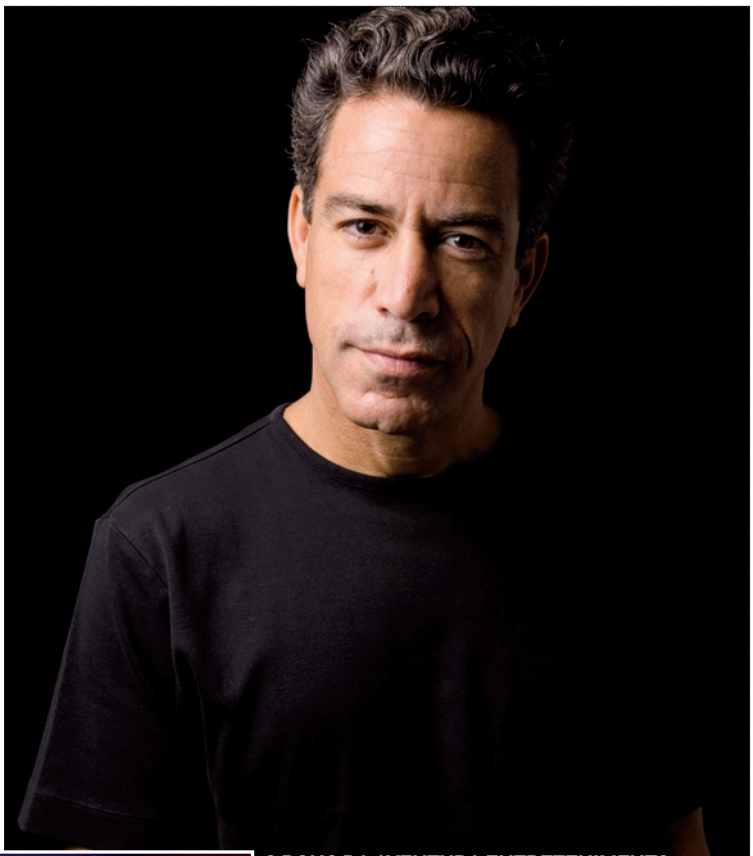
| Fixo: (51) 3635-8066 | Claro: (51) 9244-0223 | Vivo: (51) 9845-5037 |
| Claro: (11) 9-9280-0834 (Fábio) |

Apoio: kappesberg móveis
www.kappesberg.com.br

O dono dos PALCOS

EMPRESÁRIO **LUIZ CALAINHO** FALA DO SUCESSO DO ESPETÁCULO *ELIS, A MUSICAL* E ANUNCIA QUE PRODUZIRÁ PEÇA MUSICADA SOBRE CHACRINHA

TOMAS RANGEL



O DONO DA AVENTURA ENTRETENIMENTO MUSICAIS TIPO BROADWAY, MAS COM PERSONAGENS BRASILEIROS, COMO ELIS REGINA (AO LADO) E CHACRINHA (ABAIXO)

Desde sua criação em 2008, a Aventura Entretenimento tem provado que o teatro, especialmente a área de musicais, pode se tornar um investimento tão atrativo quanto a TV e o cinema. Nesses cinco anos, a empresa trouxe para o Brasil alguns dos espetáculos mais aclamados do mundo. O diferencial não foi apenas montar peças como *A noviça rebelde* ou *Mágico de Oz* em terras brasileiras, mas trazer os espetáculos para a realidade do público local.

Comandada por Luiz Calainho, que durante anos foi executivo da Sony Music, a Aventura tem como lema a aposta em conteúdo produzido no Brasil. "Mesmo em peças estrangeiras, a gente sempre deu espaço para conteúdo nacional. Nós compramos os direitos dessas peças, mas criamos as músicas aqui. É muito importante valorizar nossa cultura", diz ele.

Em 2013, o carioca entrou de cabeça na cultura nacional ao dar início a uma sequência que pretende levar aos palcos os nomes que fizeram história em nosso país. O start aconteceu com o espetáculo *Elis - a musical*, que estreou no Rio de Janeiro em novembro. Escrita por Nelson Motta, com direção de Dennis Carvalho, a peça resgata a história de Elis Regina, considerada uma das maiores vozes da MPB. O papel principal ficou com a atriz Laila Garin, que superou um mês de audições e 200 concorrentes.

Orçada em R$ 10 milhões, *Elis - a musical* conta com uma grande estrutura e elenco formado por 20 atores. Após encerrar a temporada carioca, o espetáculo deve seguir para São Paulo e continuar em turnê por outras cidades brasileiras. Mas o legado de *Elis* não ficará apenas nos palcos. Ainda em novembro, foi enviado ao mercado o CD que leva o mesmo nome e contém a trilha sonora da peça. Calainho ainda quer aumentar o leque de produtos derivados da peça. "Um dos problemas do teatro é que, quando a montagem sai de cartaz, tudo relacionado a ela, acaba. Não fica mais nenhum registro do espetáculo. Mas em *Elis* queremos fazer diferente. Temos a ideia de reservar uma semana para captar imagens e lançar o material futuramente em DVD ou na TV", explica.

DIVULGAÇÃO

Os próximos projetos que farão parte da plataforma denominada Uma Aventura Brasileira foram definidos de forma que contemplassem os principais pilares da cultura nacional: música, cinema e televisão. "Uma vez que definimos esses pilares, fomos atrás do conteúdo. No segmento de cinema, convidamos Daniel Filho para adaptar para o teatro a comédia *Se eu fosse você* ", conta Calainho, explicando que a trilha sonora será de Rita Lee. "Quanto à TV, escolhemos o maior ícone deste veículo, Chacrinha, para levar aos palcos. O apresentador Pedro Bial fará o roteiro", explica. De acordo com Calainho, a peça não terá a intenção de contar a história do Velho Guerreiro, mas sim transformar o palco do teatro em auditório, resgatando o clima das atrações comandadas por eles. O espetáculo estreará no segundo semestre no Rio de Janeiro e depois será levado a São Paulo.

NOVOS OBJETIVOS

EX- AGÊNCIA PRODUTORA, **JULIO QUATRUCCI** MONTA 74 ENTRETENIMENTO, EMPRESA QUE GERENCIARÁ A CARREIRA DE ARTISTAS DO ROCK, POP E MPB

HELDER MALDONADO

JULIO QUATRUCCI JUNIOR, NO ESTÚDIO DE SUA NOVA EMPRESA
"VAMOS TRABALHAR COM GESTÃO DE CARREIRA, PROMOÇÃO EM RÁDIO, TV E IMPRENSA, MARKETING, PUBLICIDADE E VENDA DE SHOWS"

O ano começa com novidade no show business nacional. Já funciona a todo vapor a 74 Entretenimento, escritório dirigido por Julio Quattrucci Junior, que encerrou sua parceria com William Wagner no comando da Agência Produtora. "Naturalmente, por conta dos gostos e perfis diferentes (meus e do meu ex-sócio), o casting já era dividido e a gestão das carreiras automaticamente acompanhou isso. Então foi mais uma separação física daquilo que já existia, e cada um de nós ficou com os artistas que já cuidava antes", conta. O empresário trouxe para sua nova empresa seis nomes: Biquíni Cavadão, CPM 22, Menina do Céu, Paula Lima, Paulo Ricardo solo, RPM e o projeto Baile do Bem.

De acordo com Quattrucci, a ideia da empresa é trabalhar com o conceito de gerenciamento 360º tal como é praticado no exterior, mas "aplicado de uma maneira diferente". "Nossa estrutura tem tudo para atender o artista: gestão de carreira, estúdio, marketing, departamento de promoção completo com rádio, TV e imprensa, publicidade e, finalmente, venda de shows. Cada um dos nossos executivos tem anos de experiência no mercado e poderá agregar e atuar de forma diferenciada, com todos se conectando", explica.

A 74 Entretenimento parte para o ataque com um time de craques. "Minha equipe é formada por profissionais que, antes de mais nada, são parceiros de longa data com os quais tenho trabalhado ao longo dos meus 18 anos de atuação no mercado", destaca Quattrucci.

A escalação tem Leandra Carneiro (Vendas), Lurdinha Ruiz e Eduardo "Cabello" Bergamini (Divulgação, respectivamente, em TV e rádio), a empresa Perfexx, de Ana Paula Aschenbach (assessoria de comunicação e imprensa), Sergio Campanelli (publicidade), José Renato Mello (responsável pela banda de forró Menina do Céu) e Lampadinha, produtor encarregado de cuidar dos estúdios da empresa e que traz ainda toda a estrutura do seu estúdio Casa do Lampadinha. "Fiquei com a estrutura da Agência Produtora, que inclui estúdios e todo o restante que eu buscava para aplicar o conceito 360º na 74 Entretenimento. Os estúdios são para uso interno, já a Casa do Lampadinha segue normal, atendendo seus clientes", salienta Quattrucci.

PROJETOS E TRABALHOS

A temporada de 2014 promete ser movimentada para a 74 Entretenimento com os projetos e trabalhos de seus artistas. O Biquini Cavadão abre o ano virando para o terceiro single do disco *Roda gigante*. Depois, em maio, deve gravar um DVD ao vivo em Goiânia (GO) em comemoração aos seus 30 anos de carreira e à turnê bem sucedida.

Seguindo na divulgação do DVD *Acústico*, lançado pela Universal, o CPM 22 inicia oficialmente a respectiva turnê em março. Em ritmo de forró, a banda Menina do Céu prossegue com a agenda de shows e a divulgação do CD *Festa no céu*, puxado pela nova música de trabalho *Menina do céu*.

Quem também começa o ano com novidade é Paula Lima. A cantora chega às lojas com o disco *Samba do bem*, produzido por Leandro Sapucahy e que já saiu no Japão. Por sua vez, Paulo Ricardo retoma o projeto *Viva Vinicius*, em homenagem a Vinicius de Moraes, lançado em 2012 em parceria com Toquinho. Neste ano, o roqueiro deve gravar o DVD do projeto com participações especiais de grandes nomes da MPB.

Paralelamente, Paulo Ricardo segue ocupado com a turnê *Elektra* do RPM. O grupo ainda dá as caras nas lojas com o DVD *Elektra ao vivo*, a ser lançado em fevereiro pela Som Livre.!

DIVULGAÇÃO

BIQUINI CAVADÃO
UM DOS NOMES DO CAST DA EMPRESA, BANDA GRAVARÁ EM MAIO DVD COMEMORATIVO A 30 ANOS DE CARREIRA

Por Helder Maldonado

DUPLA DINÂMICA

QUANDO NÃO ESTÃO EM TURNÊ COM O NX ZERO, **DI FERRERO** E **GEE ROCHA** COLOCAM A CRIATIVIDADE A SERVIÇO DE TRILHAS E JINGLES PUBLICITÁRIOS

Di Ferrero e Gee Rocha formam o núcleo criativo da banda NX Zero. É mais um típico caso de guitarrista e vocalista que se completam na hora de compor letra e música. Mas a parceria deles se expandiu para além da atuação na banda roqueira. Há cerca de três anos, Di e Gee colaboram para trabalhos de outros artistas do selo Midas, trilhas sonoras e também para o mercado publicitário. O convite para atuar como compositores terceirizados partiu de Rick Bonadio, "patrão" e produtor dos músicos desde 2006, ano em que o NX surgiu no mainstream. "Isso tem sido ótimo pra nós, porque abrimos nossa cabeça para outros sons", explica Gee.

Um dos trabalhos por encomenda mais importantes da dupla foi a produção e composição de algumas músicas da trilha da novela *Rebelde* (inclusive o tema de abertura), exibida pela Rede Record em 2012. A incursão foi mais que positiva, já que os dois discos da trama venderam cerca de 300 mil cópias. Ainda na TV, recentemente a dupla compôs o tema de abertura do programa *Vai pra onde?* (Multishow), apresentado por Bruno De Lucca (que também assina a canção). "Costumamos assumir esses projetos no momento em que a banda entra em recesso. É bom ser multifuncional. Mas somos bem organizados e temos o NX como prioridade", explica Di.

Essa parceria também se estendeu ao teatro. A dupla produziu e participou do jingle da peça *Hashtag*, de Eduardo Sterblich. A gravação da música foi registrada em episódio do programa *Fábrica de estrelas*, do Multishow. E a relação dos dois com a atração televisiva não parou por aí. A banda Girls, formada nesse reality show, gravou músicas de Di e Gee no disco de estreia. "É bom explorar a versatilidade. Apesar de nossa banda flertar bastante com a música pop, compor para uma girl band é diferente. Fora que o personagem da letra também é feminino. Foi um desafio, que adoramos fazer e superar", comenta Gee.

Santo de casa também faz milagres. Na Midas Music, selo de Bonadio, a dupla já compôs para Negra Li e Manu Gavassi, entre outros integrantes do cast. Com essa variedade de atuação, recentemente surgiram convites para compor para músicos sertanejos. Mas o pedido ainda está em análise. "Não sei se conseguimos fazer. Até agora nos envolvemos apenas em projetos com os quais nos identificamos, com conceito por trás. Não queremos fazer nada por oportunismo", declara Di.

Em paralelo à banda e à parceria, Gee e Di também se envolvem individualmente em outros projetos. Gee produziu o primeiro CD de Ivo Mozart (cujo empresário é Caco Grandino, baixista do NX). Já Di, único integrante da banda que vive entre São Paulo e Rio, tem investido no ramo de bares e restaurantes.

› NX ZERO

Até o meio de 2014, Di e Gee vão se dedicar exclusivamente ao NX Zero. Nesse período, a banda se reunirá em um sítio para compor e gravar material para o próximo disco. E, diferentemente dos outros projetos, dessa vez todos os integrantes participarão das composições. A ideia serve para diversificar a sonoridade da banda, que até hoje foi bastante dependente das criações de Di e Gee. "Todos do grupo gostam muito de pesquisar música, conhecer coisas novas. Mas sentimos falta da participação deles na criação de canções. Acreditamos que com esse formato de composição, o NX vai apresentar um disco totalmente diferente de tudo que fizemos anteriormente", aposta Gee. !

FOTOS: DIVULGAÇÃO

DI FERRERO E GEE ROCHA
NO INÍCIO DO ANO, ELES SE REUNIRÃO COM OS COLEGAS DE NX ZERO PARA COMPOR MATERIAL PARA O NOVO DISCO DA BANDA

midem®
connected by music

1-4 fevereiro de 2014
Palais des Festivals
Cannes, France

O Midem é o mercado líder do ecossistema musical.

Todos os profissionais do setor se reúnem para dar impulso às suas atividades, ampliar sua rede e identificar novas tendências. Por que ir ao Midem? Para ampliar o seu negócio, ampliar sua rede internacional, expandir seus conhecimenos, ficar um passo à frente. Descubra as novidades artísticas internacionais, ganhe visibilidade no exterior com mais de 6400 profissionais, 75 países, 150 conferências. Pronto para os negócios?

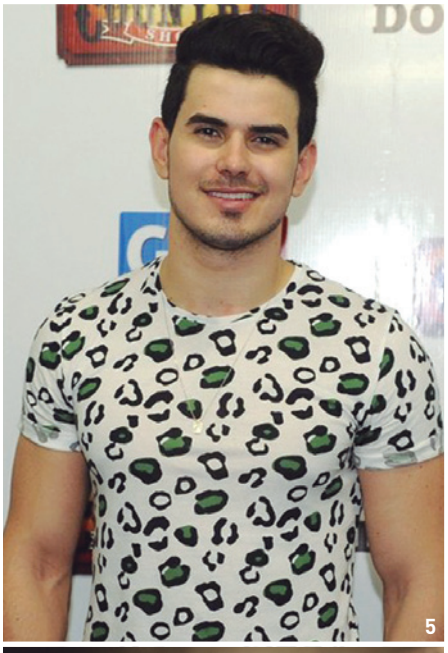
Dê impulso ao seu negócio a partir de €595
Inscreva-se agora
midem.com

1

2

3

4


5

6

NOITE DE AUTÓGRAFOS - *NÃO APRENDI DIZER ADEUS* - 06/11 (SÃO PAULO)

1 .LEONARDO AUTOGRAFA SUA BIOGRAFIA

2. O SERTANEJO E SEU FILHO, PEDRO

GRAVAÇÃO DO NOVO DVD - LU & TCHELO - 04/12 (NACENA, SÃO PAULO)

3. LU & TCHELO

4. O PRODUTOR LUIZ CARLOS MALULY E O EMPRESÁRIO DA DUPLA, MARCUS VINICIUS

CALDAS COUNTRY SHOW 2013 (GO)

5. GABRIEL GAVA

6. JORGE & MATEUS

7. IVETE SANGALO NO PALCO

8. CHITÃOZINHO & XORORÓ

9. GUSTTAVO LIMA E MONICA IOZZI (CQC)

7

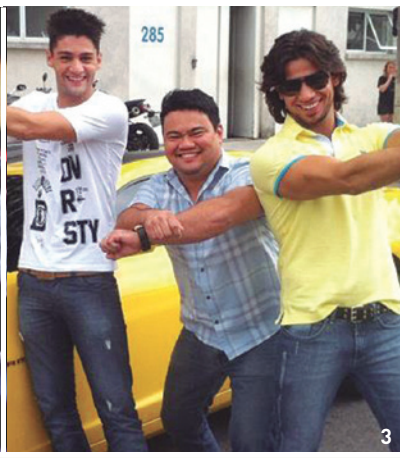
8

9

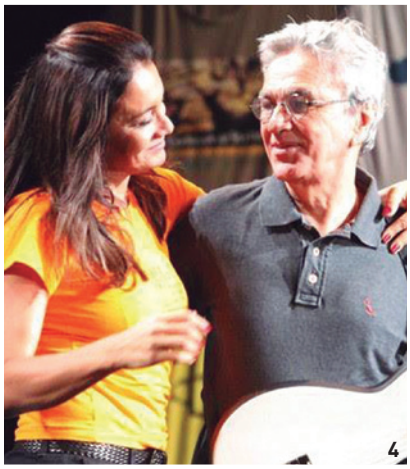
FOTOS - 1 E 2 - DIVULGAÇÃO; 3 E 4 - THIAGO MOURATO; 5 A 9 - ROSA MARCONDES

1

2



3


4

1. PAULA FERNANDES ASSINA CONTRATO COM A 9INE (EMPRESA DE RONALDO)
2. GRAVAÇÃO DO DVD DE LÉO MAGALHÃES, COM BRUNO & MARRONE
3. EM ENCONTRO INFORMAL, PRODUTOR IVAN MYAZATO BRINCA COM A DUPLA MUNHOZ & MARIANO
4. DIRA PAES E CAETANO VELOSO SE ENCONTRAM EM PALCO CARIOCA
5. ARMANDINHO E ANITTA SE ENCONTRAM NO RIO DE JANEIRO
6. THIAGO ABRAVANEL E PRETA GIL NOS CORREDORES DO PROJAC
7. ROBERTA SÁ, ZECA PAGODINHO E EMICIDA SE CONFRATERNIZAM EM GRAVAÇÃO DE SAMBABOOK EM HOMENAGEM AO SAMBISTA
8. MARISA MONTE COM DADI CARVALHO E WALDONYS APÓS TOCAREM JUNTOS NA ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO *VERDADE UMA ILUSÃO* (SP)
9. KELLY KEY E MC GUIMÊ POSAM PARA O INSTAGRAM
10. THAEME & THIAGO APRESENTAM SUA NOVA FORMAÇÃO NO *BOTECO DO RATINHO*

5

6

7

8

9

10

FOTOS - DIVULGAÇÃO

1. LULU SANTOS E ROBERTO CARLOS ENSAIANDO PARA O ESPECIAL DO REI
2. CPM 22 COM SERGIO REIS E BRANCO MELLO NOS BASTIDORES DO PROGRAMA *ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES*
3. ANDERSON RICARDO, GABY AMARANTOS E PRISCILA BRASIL EM COLETIVA DE IMPRENSA NA A.R. LIVE
4. GUSTAVO GUERRA (JEITO DE MATO) E DAVID MCLOUGHLIN (BM&A) NA SEDE DA EDITORA ESPETÁCULO
5. ALEXANDRE PIRES E MICHEL TELÓ NOS BASTIDORES DA TV GLOBO

RECENTES GRAVAÇÕES DO CARAS DO SUCESSO!

1,2 E 3. GUSTAVO GODINHO E HELDER MALDONADO COM BANDA CINE, FRANK AGUIAR E VICTOR & LEO

ASSISTA AOS VÍDEOS

FOTOS - DIVULGAÇÃO; 10 - MARIACHI FILMES; 11 - PHOENIX PROD. E EVENTOS

Quem **NÃO** investir em **MÍDIAS SOCIAIS** em 2014 ficará para trás

No mercado artístico, as mídias sociais, com certeza, deixaram de ser apenas algo bom de se ter. Os profissionais que não considerarem as mídias sociais como parte de seus canais de divulgação, definitivamente vão ficar para trás. Muitos artistas e ou empresários ainda utilizam apenas os tradicionais canais de comunicação (rádio e TV) para promover seus produtos/carreiras, esquecendo-se de uma população frenética que está conectada e aberta para conhecer novas músicas.

Hoje já são mais de 86 milhões de usuários no Facebook no Brasil para cerca de 95 milhões de internautas. Ou seja, 90% da população que utiliza a internet em nosso país está conectada à rede social. Embora muitos acreditem que o Facebook esteja "patinando", caminhando para o que ocorreu com o Orkut, dificilmente isso deve acontecer. A empresa de Mark Zuckerberg é inteligente demais para naufragar diante de eventuais novidades e já realiza muitas ações em vários países para elevar ainda mais sua audiência.

O que sem dúvida nenhuma vai ocorrer é o aumento nos investimentos de publicidade, pois ferramentas como o Facebook estão atacando cada vez mais as mídias tradicionais. Assim, grandes consumidoras de mídias vão destinar parcelas ainda maiores do seu budget de 2014 para ações digitais! Isso deve refletir na elevação do valor dos espaços, independente de serem comprados por uma indústria de computadores, uma rede de varejo ou um pequeno grupo de pagode.

O YouTube continua sendo a grande plataforma de divulgação de músicas. E com o aumento nos investimentos em tecnologia, o acesso será mais fácil para os usuários. As mídias sociais serão extremamente visuais. Assim a estratégia de desenvolver ações com grande qualidade utilizando vídeos e fotos serão fundamentais para os artistas. Os usuários vão se identificar com conteúdos de alta qualidade, que os façam interagir e se sentir parte do que está sendo acessado.

Algumas plataformas de nicho ainda não encontraram espaço no Brasil, como Path, Circle, Vine e até o próprio Pinterest. Nenhuma delas demonstrou ter fôlego até o momento. Já o Instagram aumenta a cada dia o número de usuários por aqui. Mas a rede de compartilhamento de imagens e as citadas plataformas não estarão livres de publicidade. Nos Estados Unidos, o mercado anunciante começa a explorá-las e certamente essa prática chegará ao nosso país nos próximos meses.

Outra rede muito importante para a música que tem retomado um pouco a audiência é o MySpace. Por sua vez, o Twitter ainda é uma interrogação, mas não é certo ignorá-lo – visto que estará recebendo fortes investimentos em 2014 e sem dúvida deve trazer algo novo. Igualmente, o Google+ também deverá ter uma atenção especial, pois sendo o Google o maior site de buscas do planeta, certamente vamos ter novidades. Assim, estar presente é fundamental. Em paralelo a tudo isso, uma ação que podemos esperar dos artistas para este ano será o chamado marketing em tempo real, conectando ainda mais os fãs.

Enfim, deveremos ter um ano muito agitado nas mídias sociais do Brasil. Ano eleitoral e de Copa do Mundo! Podemos aguardar muitas postagens e compartilhamentos. Assim será fundamental iniciar um planejamento de divulgação bem mais estruturado, pois a concorrência por espaço será muito grande.

Quem, em 2013, não deu tanta atenção para as redes sociais, perdeu muito. E se não se preparar para os novos tempos, certamente terá mais dificuldades para conquistar espaços e a atenção dos internautas. Um planejamento digital deve basear-se numa estrutura que envolva todas as redes sociais – com metas claras. Já foi o tempo em que bastava atualizá-las diariamente. Hoje, elas precisam ajudar a promover e a vender. E os usuários estão cada vez mais seletivos.!

PATRICK KRAUS É DIRETOR DA DMUSIC, AGÊNCIA DE MÍDIA DIGITAL ESPECIALIZADA NO MERCADO ARTÍSTICO.

Por Thiago Mourato

Mestres em DIVULGAR

CONHEÇA A HISTÓRIA DE **FLAVIO CARAVIELLO** E **DERCY COSTA**, PROFISSIONAIS QUE SE DESTACARAM ATUANDO COMO DIVULGADORES DE ARTISTAS FAMOSOS

Em um tempo no qual toda a nossa vida pode ser resolvida através da internet, é difícil imaginar um artista consagrado divulgando seu disco de loja em loja. Mas durante muito tempo essa era a rotina dos grandes nomes da música: gravar e sair pelas lojas, rádios e TVs para emplacar suas músicas e impulsionar as vendas. Mas eles não estavam sozinhos. Os divulgadores tinham papel fundamental em todo esse processo. Por isso, este espaço será dedicado a dois nomes que entraram para o hall dos profissionais de destaque da indústria da música: Flavio Caraviello e Dercy Costa.

THIAGO MOURATO

FLAVIO CARAVIELLO E DERCY COSTA
DO TEMPO EM QUE ERA NECESSÁRIO VISITAR LOJAS PARA PROMOVER DISCOS

Flavio Caraviello entrou na música muito cedo. Com 12 anos, foi trabalhar como office boy na Continental Discos. "Comecei entregando discos nas rádios. Naquela época, Francisco Petrônio era o chefe da divulgação", conta. Desde o início, o jovem Flavinho demonstrou tino para o negócio e, no ano seguinte, já trabalhava como divulgador na gravadora. Esse pioneirismo seria o grande mote da trajetória de Flavio. Após três anos na Continental, foi convidado para trabalhar na RCA. "Naquela época, muitos artistas conciliavam suas carreiras com outros trabalhos. Jerry Adriani, por exemplo, trabalhava em uma fábrica de tintas. O artista tinha que estourar dez músicas por ano para ganhar um dinheirinho", explica Flavio.

Era aí que Flávio Caraviello entrava. "No auge, eu conseguia estourar um disco por semana". Mais uma vez largando na frente, Flavio se tornou o primeiro divulgador a ter carro. "Não era fácil. Ninguém tinha carro. Tínhamos que levar os artistas no bom e velho 'busão'. Então, eu comprei um fusquinha".

Após seu período na RCA, Caraviello ainda passou pela CBS, onde ficou até 1974. Sua última gravadora foi a Copacabana, de onde saiu em 1985. Em 1986, resolveu trabalhar por conta própria, diminuindo o ritmo. "A partir daí foquei nos artistas internacionais que vinham ao Brasil. Fiz Michael Jackson, Madonna, Menudos, Pavarotti e muitos outros".

Apesar de estar envolvido com música antes de Flavio Caraviello, Dercy começou do outro lado "do balcão". Enquanto Flavio aparecia nas lojas com seus artistas, Dercy trabalhava vendendo discos, desde 1958. "Na verdade, eu devo muito ao Flavio. Foi ele que me ajudou a entrar na CBS, onde fiquei 27 anos", conta Dercy. Em quase três décadas de gravadora, Dercy Costa trabalhou com os maiores nomes da música brasileira. Mas seu ofício também incluía receber os astros internacionais que estavam de passagem pelo Brasil. "Em 1970, eu saí pelas lojas com artistas como o guitarrista Carlos Santana e a italiana Rita Pavoni. Eles não tinham ideia do sucesso que faziam no país e ficaram impressionados", diz.

Dercy trabalhou em gravadoras até o início dos anos 90. Quando percebeu que o modelo de negócio estava mudando, optou por trabalhar por conta própria. "Fui agenciar artistas, área em que atuo até hoje".

O primeiro nome sob os cuidados de Dercy foi Jerry Adriani. "Éramos amigos desde o tempo em que eu trabalhava em loja", conta. Sempre bem-humorado, Dercy lembra uma das histórias mais curiosas que vivenciou como divulgador. "Fui fazer um show com o Jerry em Brasília (DF), logo que ele lançou um disco em italiano com as músicas da Legião Urbana. Na saída de uma rádio, uma menina perguntou se eu era o Jerry. Quando eu disse que não, ela soltou: 'então, você é o Adriani?', diverte-se.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

FLAVIO CARAVIELLO E JOHNNY MATHIS; DERCY COSTA E ROBERTO CARLOS
ELES TRABALHAVAM COM ASTROS NACIONAIS E INTERNACIONAS EM VISITA AO PAÍS

O SUCESSO DA MÚSICA PASSA POR ESSE PORTAL!

Todas as paradas, notícias e lançamentos publicados diariamente pelo SUCESSO e-mailing, agora arquivados e reunidos também na página oficial da revista SUCESSO!

E MAIS: Programa Caras do SUCESSO, entrevistas exclusivas, notas atualizadas várias vezes ao dia e os melhores tweets dos artistas.

www.PORTALSUCESSO.com.br

ZECA É HOMENAGEADO COM SAMBABOOK

DEPOIS DE MARTINHO DA VILA E JOÃO NOGUEIRA, chegou a vez de **ZECA PAGODINHO** ser homenageado com um "Sambabook". As gravações começaram em dezembro, na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro (RJ), com um show que reuniu vários artistas (entre eles Beth Carvalho e Jorge Ben Jor), relembrando os grandes sucessos do artista. Em 2013, o cantor chegou aos 30 anos de carreira e as comemorações incluíram o lançamento do CD/DVD *Multishow Ao Vivo – Vida que segue*. O trabalho, distribuído pela Universal Music, já alcançou Disco de Ouro e DVD de Platina.

FOCADA NO GOSPEL

CRIADA PELO EX-CEO DA GEO EVENTOS, **LEONARDO GANEM**, e Emilio Magnago, ex-diretor comercial da Som Livre, a Um Entretenimento é a primeira agência brasileira de marketing voltada especificamente para o mercado cristão. O objetivo da empresa é atuar junto a artistas religiosos no que se refere a gestão de carreira, marketing, agendamento de shows e relações públicas. Além disso, a nova empresa funcionará como um braço de A&R (Artístico & Repertório) e de marketing cristão da Universal Music.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TIRA O PÉ DO CHÃO

NESTE INÍCIO DE ANO, A GLOBO exibirá aos domingos à tarde o programa *Sai do Chão*, reunindo Thiaguinho, Anitta, **NALDO**, Luan Santana, Paula Fernandes e Jorge & Mateus. O programa vai mostrar a arte, a vida e as influências de cada um dos sete astros. Serão seis grandes espetáculos em que cada um desses artistas vai mostrar as próprias músicas, fazer duetos com ídolos e amigos e contar histórias. O diretor Luiz Gleiser explica a proposta: "Queríamos criar um programa musical de TV que tivesse alguma novidade. Pensamos: vamos destruir a continuidade, não vamos fazer só o show, só o palco, vamos fazer o ensaio, de verdade, vamos gravar no camarim com eles, tentar chegar no artista de uma maneira diferente e não só exibir um programa de auditório". É aguardar pra ver.

A VOLTA DE CLEITON & CAMARGO

APÓS OITO ANOS SEPARADA, a dupla **CLEITON & CAMARGO** está de volta. As duas primeiras músicas divulgadas, *Onde está* e *Pitelzinho*, mostram que a dupla mantém a essência do romantismo em suas canções. Essa tradição, aliás, está mantida com o lançamento em breve de *Vai ser bem melhor*, versão de *Straight from the heart*, hit de Bryan Adams. A música fará parte de um CD que será lançado em março. "Também faremos uma versão repaginada de *Agenda rabiscada*, famosa com Milionário & José Rico", adianta Cleiton. No segundo semestre, será a vez do primeiro DVD após a volta. "Não será um DVD pirotécnico. O foco ficará todo na qualidade musical", explica Camargo.

MUDANÇAS NO AXÉ

O NOVO HIT DO AXÉ é a dança das cadeiras. Literalmente. Desde o fim de 2013 estão sendo anunciadas mudanças nas principais bandas do gênero. Um dos grupos de maior destaque dos últimos anos, o Parangolé ficará desfalcado de seu vocalista Leo Santanna a partir de março. O cantor anunciou que seguirá carreira solo. Não há nenhum substituto anunciado. Já Alinne Rosa debandou do Cheiro de Amor, que a partir da quarta-feira de cinzas passa a ser liderado por Vina Calmon. No grupo Babado Novo a novidade não é sobre quem vai assumir os vocais, já que **MARIELLE ANTUNES** continuará à frente da banda, onde está desde o fim do carnaval de 2012. O que muda nesse caso é a data de gravação do DVD da banda, que passou de 28 de dezembro para o primeiro trimestre de 2014.

FENÔMENO MUSICAL

INICIALMENTE CRIADA PARA CUIDAR da imagem de atletas, a 9ine, empresa do ex-jogador Ronaldo com o empresário Marco Buaiz, está cada vez mais envolvida com a música. Após fechar parceria com Luan Santana, Naldo e, mais recentemente, Paula Fernandes, chegou a vez do ídolo sertanejo **GUSTTAVO LIMA**. A 9ine fará o gerenciamento da relação entre o artista e o mercado publicitário, planejará campanhas e desenvolverá projetos especiais para anunciantes em parceria com a AudioMix, escritório que gerencia a carreira de Gusttavo.

INEZITA BARROSO INOVA

AOS 88 ANOS, **INEZITA BARROSO** acaba de lançar o primeiro DVD da carreira. *Inezita Barroso - Cabocla eu sou* chegou às lojas em dezembro. O trabalho apresenta um show gravado em São Paulo (SP), com as participações de Chitãozinho & Xororó, Daniel e Renato Teixeira. Todos são acompanhados pela Orquestra Fervorosa, composta por 32 integrantes e regida por Paulo Serau. Há mais de 30 anos Inezita Barroso tem presença cativa na TV, no comando do programa *Viola, minha viola* (TV Cultura), por onde passam os destaques e revelações da música caipira.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

RAUL GIL CRIA PREMIAÇÃO GOSPEL

O APRESENTADOR **RAUL GIL** anunciou a criação de um prêmio de música gospel que deve acontecer em fevereiro e será exibido pelo SBT. A ideia surgiu após a TV Globo cancelar a festa de premiação do Troféu Promessas, agendada para acontecer em 13 de novembro último. "Os troféus foram enviados pelo correio para os artistas, uma atitude desrespeitosa", avalia o diretor Raul Gil Jr., filho do apresentador. A premiação do SBT está programada para ter 12 jurados relacionados ao mercado fonográfico, que ficarão responsáveis pela votação nas categorias de melhor cantor, cantora, grupo vocal, CD, DVD, música, banda, produtor, revelação e clipe do ano.

SANDY REGRAVA MICHAEL SULLIVAN

ENQUANTO TRABALHA A DIVULGAÇÃO do CD *SIM*, **SANDY** apresentou no final do ano aos seus fãs uma música inédita que não faz parte do citado projeto. Ela regravou o single *My life*, de Michael Sullivan, para homenagear os 50 anos de carreira do compositor. A canção entrou na coletânea *Mais forte que o tempo*, que tem ainda a participação de Ney Matogrosso, Adriana Calcanhoto, Fernanda Takai, Arnaldo Antunes e Zeca Baleiro. Além disso, recentemente Sandy entrou em outra empreitada. Ela encarou um roteiro de terror e assumiu um dos principais papéis no filme *Quando eu era vivo*, de Marco Dutra. Baseado no livro *A arte de produzir efeito sem causa* (Lourenço Mutarelli), o longa estreará dia 31 de janeiro e tem no elenco Antônio Fagundes e Marat Descartes.

TEMPO DE AMAR PARA LUIZA POSSI

LUIZA POSSI terminou 2013 lançando seu quinto álbum de estúdio, *Sobre o amor e o tempo.* No disco, ela explora seu lado mais rock, mas nem por isso larga as experimentações, como nos momentos em que lembra o manguebeat e inclui o maracatu na sua música. "Acredito que em algum momento esses ritmos brasileiros cruzam com o folk e, consequentemente, com o rock". O primeiro single, *Tempo em movimento*, apresenta uma parceria entre Luiza e Lulu Santos, que também entra com seu inconfundível slide na guitarra. A arte gráfica do disco, com suas cores e pontilhados, servirá de inspiração para o cenário do novo show. No repertório, mais uma vez, Luiza Possi procura inovar, ao misturar, por exemplo, rock and roll com Dolores Duran.

Por Gustavo Godinho

O rei da GUITARRA

LUIS VAGNER CONTINUA BATENDO UM BOLÃO! PRESTES A LANÇAR NOVO CD, ELE FALA DA ATUAL CENA DO SAMBA ROCK E RELEMBRA FATOS DE SUA CARREIRA

Diferentemente de muitos artistas que iniciaram a carreira na década de 60, Luis Vagner não parou na pista. O guitarrista boa praça continua compondo e em dezembro lançou o EP *Samba rock reggae ritmos em blues e outras milongas mais* –, trabalho que dará origem a um CD com canções inéditas a ser lançado em fevereiro. O EP *Samba rock reggae...* quebra o hiato de 12 anos em que o artista ficou sem gravar. "O samba rock está caindo no esquecimento porque é um gênero muito difícil de tocar. Músicos e produtores não sabem atuar nessa vertente. Hoje, muitos grupos tocam rock com melodia de samba, mas isso não tem nada a ver com samba-rock", completa.

Apesar das reclamações, Luis Vagner continua com seu estilo paz e amor. E tem motivos de sobra para ser feliz, já que seu EP foi bem recebido pelos amantes do samba rock. "O projeto preparou o terreno para eu lançar um CD somente com inéditas. Achei bons profissionais que sabem trabalhar e se entrosaram com meu estilo progressivo", comenta aos risos. Embora tenha passado mais de uma década sem lançar material inédito, Luis Vagner não parou de fazer seus shows. "Sempre toquei minhas canções no eixo Rio-São Paulo, em toda a região sul e em muitos países da Europa. Quem vai me assistir gosta de dançar e é fã de uma boa guitarra", define Vagner, que se autodenomina guitarreiro (esse termo batizou uma de suas canções, lançada em 1976).

DIVULGAÇÃO

LUIS VAGNER, SOBRE O GÊNERO QUE O CONSAGROU
"MUITOS GRUPOS TOCAM ROCK COM MELODIA DE SAMBA, MAS ISSO NÃO TEM NADA A VER COM SAMBA-ROCK"

O nome de Luis Vagner é imediatamente associado ao maior sucesso de sua carreira, *Só que deram zero pro Bedeu*, single de seu primeiro disco solo, *Simples* (1974). "Foi através dessa música que fiquei conhecido nas rodas de sambalanço. Na época, o instrumento principal era o violão e eu cheguei com minha guitarra elétrica e influência direta de blues. Jorge Ben Jor ficou maluco", recorda. A moçada vanguardista da época cresceu o olho em Luis Vagner, inclusive a turma da Jovem Guarda. "Ao mesmo tempo em que me tornei amigo de Erasmo Carlos e Eduardo Araújo, Bebeto e Wilson Simonal também colaram na minha", relembra.

› COMPOSITOR

Mas antes de revolucionar o gênero, Luis já era reconhecido como compositor e Tom Gomes foi seu principal parceiro de trabalho. Juntos, escreveram mais de 200 músicas, entre elas o clássico *Silvia 20 horas domingo*, gravada por Ronnie Von em 1968. "Também compus com Bebeto, Bedeu, Silvio Britto e tantos outros", completa. O artista recorda com carinho de composições que se tornaram hits nacionais: *Espelho mágico*, *Saudade do Jackson do Pandeiro*, *Coisa boa*, *Segura Nega* e *Como?*. "Muitas dessas faixas foram regravadas por artistas da atualidade. Uma das melhores versões foi feita por Marcelo D2. Ele regravou *Camisa 10* (parceria com Hélio Matheus) em uma levada rap que eu achei sensacional", elogia.

Figurinha carimbada em vários países da Europa, Vagner tem público fiel em Mônaco e na Itália, onde já tocou diversas vezes. "Infelizmente, o samba rock tem mais tradição nos EUA e Europa do que aqui", reitera. Curiosamente, no fim dos anos 80, o artista passou uma temporada na França e se tornou jogador profissional de futebol. Ele foi o centro-avante do Vaux Sur Senne, time da cidade em que se hospedou. "Aquilo foi mais uma diversão do que profissão. Levamos o time ao oitavo lugar no campeonato francês", relembra.

Outra curiosidade que cerca a carreira artística de Vagner está ligada ao seu antigo grupo, os Brasas. Formado em 1968, a banda lançou seu primeiro disco, porém não foi muito além. Ele relembra que, prestes a lançar o segundo trabalho, o produtor musical perdeu a master de todas as faixas. "Isso fez com que a banda se desentendesse e cada um seguisse um caminho musical diferente", diverte-se. !

FELIZ 2014 COM os LANÇAMENTOS MK MUSIC

ANDREA FONTES
DIPLOMA DE VENCEDOR

GISLAINE E MYLENA
ROMPER MEUS LIMITES

ALINE BARROS
GRAÇA

RAYSSA E RAVEL
O QUE DEUS FEZ POR MIM

RAPHAEL LUCAS
TUDO QUE HÁ DE BOM

MARCELO DIAS & FABIANA
A FONTE

O MELHOR DA MÚSICA GOSPEL ESTÁ AQUI!

UMA EMPRESA COM CERTIFICADO DE QUALIDADE ISO 9001/2000

www.mkmusic.com.br
vendas@grupomk.com.br
www.twitter.com/mkmusicbrasil
www.facebook.com/MKMusicOficial

BREVE NAS LOJAS!
GARANTA JÁ O SEU!
www.mkshopping.com.br

TELEVENDAS:
0300 789 2502
Segunda a sexta de 9h às 18h

Rua Gotemburgo, 211 - São Cristóvão, Rio de Janeiro - CEP.: 20941-080-RJ - Tel.: 21 3891-9300 / Fax.: 21 2589-4535

GRUPO MK DE COMUNICAÇÃO - CRESCENDO NO PROPÓSITO DE DEUS

LUAN SANTANA
O NOSSO TEMPO É HOJE
O ÁLBUM + APROVEITADO,
COM MAIOR NÚMERO DE
EXECUÇÕES EM 2013
NAS RÁDIOS EM TODO O BRASIL.
Sucessos como:
Sogrão caprichou
Te esperando
Garotas não merecem chorar
Tudo que você quiser
SHOWS
43. 9164.4897
shows@luansantana.com.br
11. 3059.1000
CD&DVD
DVD
LUAN SANTANA
O NOSSO TEMPO É HOJE
music
som livre